

A motricidade, o desenvolvimento e as aprendizagens na criança.

O espelho das abordagens interdisciplinares na EPE e 1.º CEB

Relatório de Estágio

Mariana Santos Marques Paquete

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino do
1.º Ciclo do Ensino Básico**



Ponta Delgada
2022

A motricidade, o desenvolvimento e as aprendizagens na criança.

O espelho das abordagens interdisciplinares na EPE e 1.º CEB

Relatório de Estágio

Mariana Santos Marques Paquete

Orientadora

Professora Doutora Maria Isabel Cabrita Condessa

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Isabel Cabrita Condessa.



Agradecimentos

A concretização deste relatório de estágio não teria sido possível sem o apoio e incentivo de algumas pessoas. Assim sendo, quero agradecer a todas as pessoas envolvidas neste processo.

Em primeiro lugar, um agradecimento especial à minha orientadora de relatório, Professora Doutora Maria Isabel Condessa pela sua orientação, disponibilidade, dedicação e paciência para comigo durante todo este processo. Agradeço-lhe também por me acompanhar nesta caminhada de forma profissional, pelos conselhos dados, para que o trabalho fosse executado da melhor forma, por acreditar na minha capacidade, e pelas palavras de incentivo, em momentos de fragilidade.

Ao meu pai e à minha mãe pelas palavras de incentivo para nunca desistir.

Aos meus avós pelos momentos de apoio e pelas palavras de coragem.

Ao meu irmão João, que apesar de ser criança, foi uma das minhas maiores forças para nunca desistir, e ao meu irmão Alexandre que mesmo longe sempre acreditou em mim.

Ao meu marido João pelos momentos de apoio, de carinho, de amor e pelas palavras de coragem em momentos mais frágeis. Agradeço-lhe por me ajudar na concretização de um sonho, porque sem ele não tinha conseguido chegar até aqui.

Agradeço também à orientadora da Universidade dos Açores, Professora Doutora Raquel Dinis, por contribuir no meu processo de formação, e pela partilha e transmissão de conhecimentos.

Igualmente importante foi a orientação das docentes cooperantes, a Educadora Margarida Almeida e a Professora Marina Frizado, onde agradeço o apoio e dedicação e o modo como nos receberam nas suas salas. Obrigada, ainda pela partilha das suas experiências e conhecimentos que foram fundamentais no processo de estágio.

A todas as crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, queria deixar um, muito obrigada por me terem recebido de forma tão carinhosa nas vossas salas. E pelos momentos inesquecíveis que me proporcionaram. São meninos e meninas que irei levar para sempre no meu coração.

À minha colega de estágio Rita, um grande obrigada por se ter tornado na minha melhor amiga. Por ser quem me melhor entendeu em todos os momentos desta nossa longa caminhada, por me fazer rir quando eu só queria chorar e, sobretudo, por nunca ter deixado de acreditar em mim.

Ao meu avô Edmundo, pelo orgulho que sempre teve por mim. Hoje, sei que estará lá em cima a continuar a orgulhar-se da sua “netinha”.

Por fim, agradeço a todos os Educadores de Infância e Professores do 1.º ciclo do Ensino Básico, que enriqueceram este trabalho com as suas opiniões e pelo tempo disponibilizado para o preenchimento do inquérito.

A todos, o meu muito obrigada

Resumo

O presente relatório de estágio, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem o intuito de relatar e refletir as vivências realizadas pela formanda no decurso do processo de estágio, no âmbito das unidades curriculares Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II. Neste documento, procurou-se fundamentar o perfil de desempenho profissional do Educador/Professor, considerando os instrumentos fundamentais à sua função e desenvolver, previamente e ao longo do estágio, a temática escolhida – A motricidade, o desenvolvimento e as aprendizagens na criança. O espelho das abordagens interdisciplinares na EPE e 1.º CEB.

Este documento apresenta uma síntese das atividades planeadas nos dois estágios e uma descrição, análise e reflexão de uma seleção das intervenções relevantes para o tema escolhido. Para um maior contributo sobre o tema pesquisado no relatório e para um acréscimo de conhecimento da estagiária, em pleno desenvolvimento pessoal e profissional, foi efetuado um estudo empírico de recolha de informação adicional sobre a opinião e as práticas de Educadores/Professores, efetuado através de um inquérito por questionário a uma amostra de 149 profissionais. Neste estudo, pretendeu-se dar a conhecer a perspetiva de educadores sobre a importância do desenvolvimento da motricidade nas crianças, em contexto de prática escolar, através do impacto da organização de atividades (inter)disciplinares, com vantagens num desenvolvimento equilibrado e nas aprendizagens que resultem no sucesso escolar e na adoção de hábitos de vida saudável. A informação recolhida, reforça a perceção da estagiária aquando das suas práticas supervisionadas, e aponta que são inúmeras as práticas de motricidade realizadas em atividades implementadas em contexto de interdisciplinaridade e que promovem o desenvolvimento motor global e fino das crianças, sendo um dos principais promotores para o desenvolvimento de competências escolares.

Em suma, este Relatório de Estágio, fruto de uma análise reflexiva dos nossos estágios e de um aprofundamento da temática estudada, foi fundamental para o desenvolvimento e crescimento da formanda, enquanto futuro agente da educação.

Palavras Chave: Formação e Educação; Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Motricidade da criança; Interdisciplinaridade.

Abstract

The following internship report, developed under the master's in early childhood education (Pre-School and Middle School Education), has the purpose of reporting, and reflecting on past experiences performed by the internee during the course of the internship's process under the curricular units Pedagogical Internship I and Pedagogical Internship II. This document was aimed to support the professional performance profile of the Educator/Teacher, considering the fundamental instruments to its function and to further develop, beforehand and during the internship, the chosen subject – The motricity, the development and learning of children. The mirror of interdisciplinary approaches in PSE and the MSE.

This document presents an overview of the planned activities in both internships and a description, analysis, and reflection of a selection of relevant interventions for the selected topic. For a greater contribution to the researched topic on the report and for an accretion of knowledge possessed by the internee, during an individual and professional progress, an empirical study was held in collecting additional information about the educators/teachers' opinions and practices and was conducted through a questionnaire given to 149 professionals. This study sought to introduce the educators' perspective regarding the importance of the development of children's motricity, in the context of educational practice, through the impact of organizing (inter)disciplinary activities, benefiting in a balanced development and learnings that result in a successful academic life and in the adoption of a healthy lifestyle. The information gathered reinforces the internee's perception of their (the internee) supervised practices and points out that there are countless motricity practices held in implemented activities in the context of interdisciplinarity and that promote children's general and fine motor growth, being one of the most important promoters for the development of school competencies.

In summary, this internship report, the result of a reflective analysis on our internships and a deepening of the studied, was crucial for the development and growth of the internee as a future education agent.

Keywords: Training and Education; Pre-School Education; Middle School; Child's Motricity; Interdisciplinarity.

Índice

Introdução.....	14
Capítulo I- A Motricidade, o Desenvolvimento e as Aprendizagens	18
1. Ensinar na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico.....	19
1.1. Instrumentos Essenciais à Função de Educador/Professor	21
1.2. A Motricidade, o Desenvolvimento e as Aprendizagens na Criança	25
1.2.1. A Motricidade e o Desenvolvimento da Criança na Atualidade.....	25
1.2.2. A Motricidade- Uma Ferramenta Essencial para a Criança.....	28
1.2.3. A Motricidade da criança na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico	30
1.2.4. A Motricidade e as Potencialidades da Interdisciplinaridade.....	33
1.3. O Conceito de Interdisciplinaridade	33
1.3.1. As Expressões e a Motricidade	35
1.3.2. A Educação Físico-Motora e a Motricidade	39
1.3.3. A Importância do Desenvolvimento da Motricidade e Aquisição de Competências Escolares- da Matemática ao Português	42
Capítulo II- Estudo Empírico.....	45
2.1. Problemática do Estudo	46
2.2. Objetivos do Estudo.....	47
2.3. Métodos e Procedimentos	48
2.4. Instrumentos de Pesquisa.....	48
2.5. A Amostra do Estudo.....	51
2.6. Apresentação e Análise dos Resultados.....	56
2.7. Conclusão e Discussão dos Resultados	73
Capítulo III- O Estágio Pedagógico	77
3. O Estágio Pedagógico: Um Processo de Aprendizagem.....	78
3.1. Caracterização do(s) Contexto(s) de Estágio.....	79
3.1.1. Caraterização do Meio Envolvente à Escola.....	80
3.1.2. Caraterização da Escola	80
3.2. O Estágio do Pré-Escolar.....	82
3.2.1. Caraterização da Sala de Atividades/Rotinas.....	82
3.2.2. O Grupo de Crianças.....	86
3.2.3. Plano de Atividades e Intervenção Pedagógica no Pré-Escolar.....	89
3.2.4. Apresentação e Análise das Atividades Seleccionadas no Pré-Escolar.....	91
3.3. O Estágio do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	105
3.3.1. A Sala de Atividades.....	106

3.3.2. A Turma	107
3.3.3. O Plano de Trabalhos e Intervenção Pedagógica no 1.º CEB	111
3.3.4. Apresentação e Análise das Atividades Seleccionadas no 1.º CEB	112
3.4. Conclusões Finais Sobre o Estágio Pedagógico	120
Considerações Finais	122
Referências Bibliográficas.....	125

Índice de Quadros

Quadro 1- Dados Pessoais, Acadêmicos e Profissionais dos Inquiridos

Quadro 2- Opinião dos docentes sobre os principais materiais que ajudam a desenvolver a motricidade (Global e Fina) na criança- análise por nível de escolaridade

Quadro 3- Plano de Trabalhos/Atividades no Pré-Escolar

Quadro 4- Plano de Trabalhos/Atividades no 1.º CEB

Índice de Figuras

Figura 1- Desenho da sala da EPE

Figura 2-Jogo de Associação em linhas/traços

Figura 3-Tabuleiro

Figura 4- Tabuleiro com as peças (ex: 5 Sentidos)

Figura 5- Tabuleiro com as peças (ex: As Profissões)

Figura 6- Tabuleiro com as peças (ex: As Emoções)

Figura 7- Traço Reto

Figura 8- Traço em Ondas

Figura 9-Traço em Zig-Zag

Figura 10- Criança 4 anos Traço Reto

Figura 11- Criança 6 anos Traço Reto

Figura 12- Crianças 4 e 6 anos Traço Reto

Figura 13- Criança 3 anos Traço em Ondas

Figura 14- Criança 6 anos Traço em Ondas

Figura 15- Criança 4 anos Traço Zig Zag

Figura 16- Criança 5 anos Traço Zig Zag

Figura 17- Criança 3 anos Traço Reto

Figura 18- Criança 5 anos Traço Reto

Figuras 19 e 20- Movimenta-te com os Frutos Secos

Figura 21- Sorteio

Figura 22- Deslocamento em Corrida

Figura 23- Salto a Pé Coxinho

Figura 24- Salto a Imitar um Canguru

Figura 25- Salto a Pés Juntos

Figura 26- “A Minha Árvore dos Frutos Secos”

Figura 27- Jogo “A Corrida das Formas Geométricas”

Figura 28- Desenho da sala do 1.º CEB

Figura 29- Postal 1

Figura 30- Postal 2

Figura 31- Postal e porta- telemóvel 1

Figura 32- Postal e porta- telemóvel 2

Figura 33- Aluno A

Figura 34- Aluno E

Figura 35- Dramatização da cena sobre o 25 de abril

Figura 36- Cravos adormecidos

Figura 37- Cravos em crescimento

Figura 38- Dança

Figura 39- Ensaio das falas

Figura 40- Jogo do Mata

Figura 41- Equipa B a lançar

Figura 42- Equipa A a lançar

Figura 43- Equipa B a lançar

Figura 44- Deslocamento com um dos pés amarrado

Figura 45- Deslocamento em “carrinho de mão”

Figura 46- Deslocamento a lançar a bola

Figura 47- Deslocamento a receber a bola

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Sexo dos indivíduos da amostra

Gráfico 2- Idade dos indivíduos da amostra

Gráfico 3- Formação

Gráfico 4- Tempo de Serviço/Área Profissional Atual

Gráfico 5- Estagiou nos últimos 3 anos

Gráfico 6- Trabalhou nos últimos 3 anos

Gráfico 7- Tipo de Instituição

Gráfico 8- Situação Profissional

Gráfico 9- Lecionação da Área das Expressões

Gráfico 10- Lecionação Online

Gráfico 11- Aulas Síncronas e Assíncronas

Índice de Tabelas

Tabela 1- Opinião dos docentes sobre a importância do trabalho da motricidade no desenvolvimento da criança

Tabela 2- Opinião dos docentes sobre a importância do trabalho da motricidade para a promoção de competências escolares

Tabela 3- Opinião dos docentes sobre a importância do trabalho da motricidade para a criação de hábitos de vida saudável

Tabela 4- Opinião dos docentes sobre a importância do papel da escola no desenvolvimento da motricidade

Tabela 5- Opinião dos docentes sobre as diferentes áreas curriculares, que nos diferentes níveis de ensino, intensificam o trabalho da motricidade

Tabela 6- Opinião dos docentes sobre as atividades mais importantes para promover capacidades relacionadas com o trabalho da motricidade

Tabela 7- Opinião dos docentes sobre estratégias/recursos inovadores que ajudam a desenvolver a motricidade

Índice de Anexos

Anexo I- Plano de Aula na EPE

Anexo II- Plano de Aula no 1.º CEB

Anexo III- Inquérito por Questionário

Lista de Abreviaturas

1.º Ciclo do Ensino Básico-1.º CEB

cit. in. - Citado em

EB - Ensino Básico

EM-Expressão Motora

et al. – outros

EPE- Educação Pré-Escolar

EPI-Estágio Pedagógico I

EPII- Estágio Pedagógico II

Ibidem -Mesma Obra ou Mesmo Autor

p. - Página

PAA - Plano Anual de Atividades

PCE - Projeto Curricular de Escola

PCG - Projeto Curricular de Grupo

PCT - Projeto Curricular de Turma

PEE - Projeto Educativo de Escola

PFI - Projeto Formativo Individual

s/d - Sem data

s.p - Sem página

Introdução

O presente Relatório de Estágio, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem o objetivo de relatar, de descrever e refletir as práticas educativas desenvolvidas no âmbito das unidades curriculares Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II durante o ano letivo 2021/2022.

O Relatório subordinado ao tema *A motricidade, o desenvolvimento e as aprendizagens na criança. O espelho das abordagens interdisciplinares na EPE e 1.º CEB*, destina-se à obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, conforme previsto no artigo 2.º, alínea i, Regulamento do Ciclo de estudos.

De acordo com a alínea i) do artigo 2.º do Regulamento do Mestrado da Universidade dos Açores, “deverá contemplar a revisão dos conhecimentos atualizados da especialidade, o plano de trabalhos aplicados a desenvolver, as aplicações concretas num determinado contexto, os resultados esperados e a análise crítica dos resultados obtidos”.

Neste documento não será possível descrever toda a prática pedagógica vivida ao longo dos dois estágios, tendo em conta a sua limitação. Importa relatar algumas situações que decorreram ao longo das práticas pedagógicas, sobretudo as relacionadas com a temática escolhida, dando a conhecer um pouco das experiências vividas em contexto de estágio(s), bem como de novos conhecimentos que adquiri. Enquanto principiante, muitas das situações decorridas ao longo dos estágios enriqueceram a minha vida, pois estes foram o meu primeiro contato profissional, sendo que servirão de base para a minha ação enquanto futura educadora e professora.

A escolha do tema do relatório de estágio foi ao encontro de um interesse pessoal por esta área, na medida que a motricidade faz parte de todo o desenvolvimento humano, e a maioria das pessoas esquece-a como sendo uma aquisição fundamental no nosso processo de aprendizagem, como refere Piaget “(...) a motricidade intervém a todos os níveis das funções cognitivas- da perceção aos próprios esquemas. Todos os mecanismos cognitivos repousam na motricidade” (Piaget, cit.in Sérgio, 2000, p.95).

Com o aprofundamento desta minha temática irei refletir sobre o desenvolvimento da motricidade das crianças em idade Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, assim como, sobre a sua interação nas diferentes áreas curriculares, em articulação com o desenvolvimento global e as aprendizagens realizadas por crianças/alunos em contexto escolar.

Esta é uma temática que será possível de trabalhar de diferentes formas, uma vez que em todas as áreas, em alguns dos seus conteúdos, são inúmeras as atividades com as quais conseguimos desenvolver a motricidade (global e fina) nas crianças, mas é importante adaptar cada atividade às carências e interesses de cada criança. A escolha deste tema prende-se ao facto de acreditar na sua relevância, já que existe cada vez mais uma percentagem significativa de crianças que pouco se movimenta e que não executa algum tipo de exercício. São cada vez mais as crianças que ocupam os seus tempos livres em tecnologias e écrans, havendo minúcia na ação do corpo, ou também podemos dizer, que atualmente existem movimentos que a criança tem mais dificuldades em realizar, como alguns movimentos globais e os que envolvem capacidades de comunicar e de se exprimir. Referindo Neto (2009) “Não cremos que as crianças do nosso tempo tenham uma motricidade mais estruturada ou um desenvolvimento lúdico e motor mais equilibrado” (p.21), assim deteremos a necessidade de motivar as nossas crianças para a relevância de mexerem o seu corpo.

No seguimento desta análise, consideramos fundamental, conhecer crenças e práticas de profissionais acerca da motricidade das crianças/alunos e na sua interação com o desenvolvimento e as aprendizagens efetuadas na escola infantil, para ao longo das nossas práticas pedagógicas promover a temática, sempre que possível, e tendo em conta as variadas idades e diferentes etapas de desenvolvimento e necessidades das nossas crianças/alunos.

Relativamente à organização do presente documento, este está dividido em três capítulos: o primeiro vai ao encontro do desenvolvimento da motricidade e das aprendizagens das crianças, em contexto de interdisciplinaridade, o segundo apresenta o trabalho empírico realizado tendo em conta o tema escolhido; e o terceiro capítulo faz referência ao estágio pedagógico.

Em relação ao primeiro capítulo, este apresenta a revisão de literatura feita na área do tema em estudo, tentando esclarecer de que forma a escola pode ajudar no

desenvolvimento da motricidade e que impacto a falta de trabalho equilibrado sobre a motricidade tem na evolução da criança. Desta forma, um dos assuntos que pretendo abordar neste trabalho é o desenvolvimento da motricidade das crianças de hoje e a sua relevância nas aprendizagens escolares. Outro dos aspetos que tentei compreender, é se a motricidade influencia o desenvolvimento e bem-estar da criança, quer na Educação Pré-Escolar quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste ponto pretendo destacar a motricidade geral, bem como a motricidade fina, em ambos os contextos escolares. Outro aspeto extremamente importante e evidenciado no meu relatório é a interdisciplinaridade, mostrando de que maneira as várias áreas curriculares são facilitadoras de um desenvolvimento equilibrado da motricidade na criança, bem como na aquisição de competências escolares. Outro assunto que abordarei neste primeiro capítulo, pela sua importância neste estágio, vai ao encontro do perfil do Educador/Professor na atualidade, bem como as quatro ferramentas essenciais ao Educador/Professor: a observação, a planificação, a reflexão e a avaliação.

No que concerne ao segundo capítulo, será apresentado um estudo, de forma a completar o nosso Relatório de Estágio. A nossa pesquisa, realizada com Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, consistiu numa recolha de opiniões/crenças e práticas através da aplicação de um inquérito por questionário sobre a temática do estudo deste relatório, instrumento efetuado em partilha com o tema do par pedagógico “Enlaces entre o brincar e o aprender”.

No terceiro e último capítulo, darei a conhecer o funcionamento do estágio pedagógico, efetuado na Universidade dos Açores. Serão referenciadas todas as condutas a ter em conta antes da prática, durante a prática e depois da prática, bem como os agentes envolvidos no processo— estagiária, educadora/professora cooperante e orientadora da universidade. Este capítulo apresenta as caracterizações dos contextos de estágio, realizadas antes da ação, aspetos fundamentais para refletir as ações efetuadas nas pedagógicas. Seguidamente serão descritas e analisadas algumas atividades, selecionadas tendo em conta a temática, apresentando-se as estratégias utilizadas e as reflexões sobre as práticas educativas que serão *O espelho das abordagens interdisciplinares na EPE e 1.º CEB*.

Por fim, apresentarei as considerações finais, onde irei refletir quanto ao processo ao estudo na temática, ao processo de estágio e à evolução da estagiária. Exporei também

as limitações com que me deparei e as minhas sugestões. Seguem-se as referências bibliográficas e os anexos, que completam o presente Relatório de Estágio.

Capítulo I- A Motricidade, o Desenvolvimento e as Aprendizagens

- 1.1. Ensinar na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico**
 - 1.1.1. O Perfil do Educador de Infância/ Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Atualidade**
 - 1.1.2. Instrumentos Essenciais à Função de Educador/Professor**
- 1.2. A Motricidade, o Desenvolvimento e as Aprendizagens na Criança**
 - 1.2.1. O Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança na Atualidade**
 - 1.2.2. A Motricidade- Uma Ferramenta Essencial para a Criança**
 - 1.2.3. A Motricidade na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo Do Ensino Básico**
- 1.3. A Motricidade no Currículo e as Potencialidades da Interdisciplinaridade**
 - 1.3.1. O Conceito de Interdisciplinaridade**
 - 1.3.2. As Expressões e a Motricidade**
 - 1.3.4. A Educação Físico-Motora e a Motricidade**
 - 1.3.5. Importância do Desenvolvimento da Motricidade na Aquisição de Competências Escolares- Da Matemática ao Português**

1.1. Ensinar na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico

1.1.1. O Perfil do Educador de Infância /Professor do 1.º Ciclo de Ensino Básico na Atualidade

De acordo com o Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio de 2014, o Ministério da Educação e Ciência refere que “Reconhecendo o valor e o impacto da docência na qualidade da educação, sublinha -se que a preparação de educadores e professores deve ser feita da forma mais rigorosa e que melhor valorize a função docente.”, para que haja cada vez mais melhores professores.

Ao falar sobre a educação, é necessário mencionar que os Educadores de Infância e os Professores do 1.º CEB, juntamente com a família, são os responsáveis pela educação das crianças da nossa sociedade. Estes agentes da educação, em colaboração com a comunidade, todos trabalham para o desenvolvimento educativo das nossas crianças.

Ao longo de muitos anos, perpetuava-se a ideia de que o Educador/Professor simplesmente transmitia saberes e conhecimentos, não exercendo outras funções ou responsabilidades perante os alunos e a comunidade educativa. Atualmente, estas ideias sobre o papel do Educador/Professor já não persiste, uma vez que as responsabilidades aplicadas a esta profissão são outras, não se prendendo apenas com o trabalho do domínio cognitivo, mas também ao motor, afetivo, social, entre outros. Agora é também sua função trabalhar com a promoção de capacidades e competências essenciais para garantir uma educação de qualidade para as crianças e, em inúmeros domínios, o que as possibilitará no futuro, tornarem-se jovens e adultos responsáveis, conscientes e informados.

Para ser um bom profissional na área da educação, não basta apenas ter capacidade para a função específica de ensinar, também é importante que a forma como se transmite os conteúdos seja potenciadora das aprendizagens das crianças. Segundo Alarcão & Tavares (2002), é preciso ter o “(...) desejo de querer ser um bom profissional da educação, um educador que envolva a pessoa toda” (p. 131).

Os autores acima mencionados referem ainda que

Ser professor não é apenas uma ciência; é também uma arte que pressupõe amor, dedicação, entusiasmo, alegria, vida. Ser professor é ajudar ao educando a crescer, a desenvolver-se, a sair de si mesmo de um modo global, harmónico e progressivo.

Ser professor é comprometer-se inteiramente com a escola em que está inserido e com o sistema educativo de que ela faz parte, em ordem a transformá-la numa autêntica comunidade educativa. Ser professor é também educar-se, crescer, desenvolver-se com os seus próprios alunos, com a sua escola (Alcatrão & Tavares, 2002, pp. 131-132).

De acordo com o que foi dito anteriormente, são muitas as razões que ajudam na formação de um bom profissional da educação, desde o tipo de pessoa que é o educador/professor – princípios e valores que possui, até às opções que toma e que o ajudam a transformar os seus alunos e, conseqüentemente, a instituição escolar e a comunidade educativa que representa.

O perfil do Educador de Infância e do Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico foi previamente definido no Decreto-Lei n.º 241/2001 a partir da apresentação de critérios. Neste documento são apresentadas duas grandes dimensões referentes ao perfil específico do Educador/Professor, sendo que a primeira faz referência à concepção e desenvolvimento do currículo, e a segunda à integração do currículo.

Referindo a primeira dimensão, evidenciada ao Educador de Infância, o documento refere que “na educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”. O perfil delineado nesta dimensão para o Professor do 1.º CEB, mostra-nos que “o professor do 1.º ciclo do ensino básico desenvolve o respectivo currículo, no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando os conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e as competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos”.

No que diz respeito à segunda dimensão, é comprovado que “na educação pré-escolar, o educador de infância mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo”. Por outro lado, “o professor do 1.º ciclo do ensino básico promove a aprendizagem de competências socialmente relevantes, no âmbito de uma cidadania activa e responsável, enquadradas nas opções de política educativa presente nas várias dimensões do currículo integrado deste ciclo”.

Tendo em conta o perfil específico destes agentes educativos, que tanto os educadores como os professores são decisivos no desenvolvimento e aprendizagem das nossas crianças, tornando-se melhores educadores e professores.

A formação inicial de professores é essencial para a formação de profissionais da educação com as capacidades e com o perfil apresentado. Na formação de professores é importante referir a formação académica como a formação pedagógica, onde nos é transmitido como educar e ensinar os homens e mulheres do futuro.

Esta formação também tem o objetivo de desenvolver nos Educadores/Professores maneiras próprias de ensinar, não se centrando numa formação estereotipada. O mais importante será inovar, criando nas crianças aprendizagens significativas.

Além disso, para Nóvoa

Existem, hoje, muitas iniciativas e experiências que buscam um caminho novo para a formação de professores. Como mais interessante centram-se numa formação profissional dos professores, isto é, numa ideia que parece simples, mas que define um rumo claro: a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão. Hoje, reconhece-se a universidade da formação de professores que apresentam ganhos simbólicos, nos planos simbólicos e científicos, mas perderam-se um entrelaçamento com a profissão que opõe a escolas normais (Nóvoa, 2017).

A escola é conhecida como um espaço de intervenção ética, ou seja, é um sítio onde ocorre o câmbio de vivências e a interiorização de valores e princípios para a presença em sociedade. O Educador/Professor tem de criar e garantir também um ambiente favorável de trabalho, seguro, onde haja segurança, respeito, justiça e afeto, de forma a promover o bem-estar dos alunos.

1.1.2. Instrumentos Essenciais à Função de Educador/Professor

De acordo com o artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 79 de 14 de maio de 2014, aquando da iniciação à prática profissional, deve-se proporcionar ao futuro Educador/Professor a observação de situações de educação e ensino experiências de planificação, ensino e avaliação. Claro que, após o estudo e consulta dos documentos norteadores como as orientações curriculares, dos programas/aprendizagens essenciais e de todos os

documentos orientadores para desenvolvimento das suas práticas pedagógicas, há que recorrer a estes instrumentos, que são fundamentais a essas mesmas práticas.

Na prática dos Educadores de Infância e dos Professores do 1.º Ciclo do EB, existem quatro ferramentas indispensáveis para um favorável trabalho de ensino na sala de aula. A observação, a planificação do ensino, a reflexão e a avaliação das aprendizagens são instrumentos essenciais à docência, de forma a desenvolver estratégias que dê origem a aprendizagens mais eloquentes para o grupo/turma.

A observação aparece como o ponto de partida sendo um ótimo recurso de qualquer profissional, pois **facilita a deteção dos comportamentos, dificuldades, desejos e receios das crianças**. A observação deve ser considerada “não como um “simples ato” de olhar ou registar num determinado período, mas como uma atitude de constante procura, um processo voluntário e inacabado e modelado por um propósito: a qualidade do ensino-aprendizagem” (Condessa, 2020).

As informações necessárias serão recolhidas através do convívio com as crianças, numa observação participante, para observar o que cada uma faz, como reage a determinada situação, fazendo-se registos pontuais. O professor deverá fazer registos de observações, para que futuramente possa lembrar e relatar, podendo também acrescentar mais tarde novas observações, com o objetivo de perceber o desenvolvimento da criança e a sua evolução. Nesse sentido as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (OCEPE) salientam que “Observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem, constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação. (...) exigindo um registo que lhes permita contextualizar o que foi observado e situar essas informações no tempo. Anotar o que se observa facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão” (Silva, 2016, p. 15).

É através das observações que o Educador/ Professor conhece melhor as crianças, bem como as suas **dificuldades, fragilidades, gostos e interesses**. É também capaz de compreender melhor as rotinas e as preferências de cada uma das suas crianças, como por exemplo, os materiais com que mais gosta de trabalhar, as atividades que prefere concretizar, as crianças com quem interage mais e menos, as áreas em que apresenta mais dificuldades, a forma como resolve determinado problema, entre outros. Neste sentido, a “observação de situações educativas continua a ser um pilar da formação de professores”

(Estrela, 1994, p. 57, cit. In Condessa 2020), sendo que terá um papel fundamental no processo de modificação do comportamento e da atitude do professor em formação.

A observação é a base para a planificação, tendo em conta os interesses e as fragilidades das crianças. Esta é o ponto de partida para a planificação e para que o Educador/Professor possa tomar as decisões para a sua atividade educativa. Pode-se dizer que a planificação é uma previsão de acontecimentos, um guião de decisões, que vai ao encontro das necessidades das crianças, quer na Educação Pré-Escolar como no 1.º CEB.

A planificação é uma previsão do que será posto em prática, utilizando um documento com decisões que garante o sucesso da ação a ser desenvolvida. No entanto, este documento não deverá ser um documento fechado e estático, devendo ser suscetível a alterações consoante as necessidades do grupo ou da turma. Seguindo esta nossa perspetiva, as OCEPE (Silva, 2016, p.16), dizem que a planificação consiste em “(...) prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem.”

Ao planificar é necessário analisar todas as observações das crianças realizadas anteriormente, onde efetuam um diagnóstico, podendo posteriormente o professor delinear toda a sua ação, de forma a proporcionar um ambiente estimulador de desenvolvimento, permitindo atividades eloquentes, significativas e diversificadas. É fulcral pensar em atividades/estratégias que envolvam os alunos, encorajando-as a participar nas mesmas, uma vez que é de extrema importância “(...) planejar situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só (...)” (Ministério da Educação, 2016). Para além disso, o Educador/Professor necessita de tomar algumas decisões que vão ao encontro das necessidades e especificidades dos seus alunos: as estratégias que utilizará, o tempo que irá disponibilizar, os materiais necessários, entre outros.

Na planificação, o Educador/Professor refere os temas e/ou conteúdos a abordar, tendo em conta as OCEPE, no caso do educador, e dos Programas Curriculares e/ou Aprendizagens Essenciais, no caso do professor do 1.ºCEB. Nesse sentido, a planificação é um instrumento que auxiliará o Educador/Professor a desenvolver a sua prática de uma forma mais segura, gerindo de uma melhor forma os seus alunos.

O terceiro instrumento indispensável para a prática do Educador/Professor é a reflexão. Este é um “(...) instrumento de mediação do cação, na qual se usa o conhecimento para orientar a prática (...)” (Nóvoa, 2017). A reflexão poderá surgir em vários momentos, após ou até mesmo durante a prática, onde o adulto deve ser capaz de pensar por si próprio se as aprendizagens desejadas foram adquiridas ou não pelos seus alunos. Assim sendo, teremos duas etapas fulcrais para a concretização de uma reflexão: a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação.

A reflexão sobre a ação permite que o agente da educação faça um juízo pela sua consciencialização. Após a sua prática, terá de ponderar no que aconteceu, no que foi observado, como correu a(s) atividade(s), que alterações poderá fazer em futuras intervenções, entre outros cenários possíveis. Diante estas circunstâncias, podemos falar no Educador/Professor reflexivo, uma vez que o mesmo reflete sobre as suas experiências de ensino, sendo reflectir significa meditar, cogitar, ponderar, considerar absorver-se, pensar; o voltar da consciência sobre si própria para analisar o seu próprio conteúdo”. Após esta interpretação do que foi melhora a sua performance, neste sentido segundo o mesmo autor, “o sujeito reflexivo será aquele que, confrontado com a resolução de uma tarefa, examina com cuidado a informação, planifica, ponderando várias alternativas” (Dias, 2009, p.32).

Após ter mencionado três dos quatro recursos cruciais ao processo da prática pedagógica, é inadiável falar sobre o último princípio, a avaliação. Esta, conjuntamente com a reflexão, garante que haja aprendizagens dos alunos, ao mesmo tempo possibilitando ao Educador/Professor ajudar a melhorar as suas ações. Segundo Serpa (2010), as várias investigações feitas a cerca da avaliação têm mostrado que existe uma “(...) necessidade de colocar a avaliação da aprendizagem ao serviço da clarificação do acto pedagógico e dos processos de pensamento de quem aprende, sobretudo ao nível das estratégias cognitivas, metacognitivas e motivacionais” (p. 15). Neste sentido, podemos dizer que a avaliação ocorre em vários momentos, começando logo após ter-se posto em prática o que estava previsto na planificação, ou seja, durante a intervenção, o Educador/Professor avalia as crianças, bem como o seu desempenho como profissional da educação, fazendo com que se autoavaliem com o intuito de melhorarem as suas práticas.

A avaliação diz respeito a um vasto leque de informações que foram recolhidas durante as aulas, pelos educadores/professores, de uma maneira informal, ou seja, através

de observações diretas e das interações do educador com a criança, sendo esta avaliação mais usual na Educação Pré-Escolar. As informações também podem ser recolhidas de uma maneira formal, que pode ser através da avaliação formativa e da avaliação sumativa, sendo esta avaliação mais utilizada pelos docentes do 1.º CEB.

Em suma, os instrumentos essenciais à prática pedagógica são imprescindíveis à prática do Educador/Professor, que os deverão considerar em todas as suas práticas, de modo a poderem estruturar da melhor forma as estratégias de ensino-aprendizagem, promovendo nas crianças novas aprendizagens. Estes recursos acabam por estar todos interligados e a sua interligação é fundamental.

1.2. A Motricidade, o Desenvolvimento e as Aprendizagens na Criança

1.2.1. A Motricidade e o Desenvolvimento da Criança na Atualidade

A motricidade é “um conjunto das características psicofísicas associadas à capacidade de movimento no ser humano” (Porto Editora, 2022), sendo que a evolução da mesma é feita desde muito cedo pelas crianças. Na sua relação com o mundo e com os outros, através dos mais pequenos movimentos há já demonstrações da motricidade, mas nem para todas as crianças o desenvolvimento da motricidade se dá por completo. Por outro lado, há situações onde as crianças atingem um maior desenvolvimento da motricidade global, tendo maior capacidade de assegurar o controlo corporal em movimentos gerais do corpo e, outros casos, onde o desenvolvimento da motricidade fina ou a capacidade de executar movimentos de precisão de manipulação de objetos, é mais qualificado, ou vice-versa.

A motricidade de uma criança desenvolver-se-á através de um conjunto de desafios que ela terá de ultrapassar, quer das limitações do próprio indivíduo (estrutura e comportamento), quer em resposta a variados estímulos providenciados quer do contacto com o meio envolvente- objetos, tarefas, relação com outros. Para Haywood & Getchell (2004) “Desenvolvimento motor é o processo sequencial e contínuo, relacionado á idade, pelo qual o comportamento motor se modifica.” (2004, p. 19). Do mesmo modo pode-se dizer que o desenvolvimento da motricidade é “o conjunto das transformações de resposta, entendidas numa base diacrónica, e constatáveis ao nível dos movimentos, das

qualidades físicas e motoras e das actividades humanas na adaptação às variações do meio físico e social” (Neto, s/d, p.4).

Nos primeiros anos de vida de uma criança o seu desenvolvimento motor e perceptual é feito através da resposta a estímulos, reagindo ao seu meio ambiente, primeiro com os movimentos reflexos, que surgem na 1.^a infância, depois, experimentando e imitando movimentos e gestos, a criança consegue um controlo crescente dos movimentos e desenvolve-os em habilidades motoras, que envolvem das mais básicas às específicas.

Em relação ao desenvolvimento motor global, as atividades motoras realizadas pelas crianças, só farão sentido se permitirem, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das duas capacidades físico-motoras e coordenativas, bem como as aprendizagens efetuadas através da descoberta do seu corpo, estimulando assim o prazer e o gosto pelo movimento. Assim, deverá ser estimulado o desenvolvimento da motricidade infantil, pois Malina (2001) diz que a criança, no seu desenvolvimento, alcança primeiro as habilidades motoras essenciais e aperfeiçoará a capacidade motora indispensável para efetuar movimentos cada vez mais próprios e complexos. Esta aprendizagem exige a aquisição de perícia e manipulação de objetos, essenciais ao trabalho e à comunicação, o convívio e a colaboração; de capacidades de equilíbrio e postura, fundamentais à exploração e deslocação do envolvimento. Assim sendo, o grande objetivo da motricidade infantil é cooperar para o desenvolvimento do corpo e da mente, através da educação e do movimento. O movimento é ele próprio o centro da vida ativa das crianças. É uma faceta importante de todos os aspetos de desenvolvimento, seja do domínio motor, cognitivo ou afetivo do comportamento humano. (Gallahue, 2002, p. 49)

A educação do movimento é, segundo Samulski (cit. in. Neto, 2003), “a formação da personalidade através de processos de aprendizagem motora” (p. 227). É com movimento que a criança consegue captar e contactar com o mundo e ganha consciência do seu interior, fazendo parte das necessidades fulcrais da vida humana. É através desse conhecimento e domínio do seu corpo “e da sua capacidade para a produção dos seus movimentos, que a criança comunica com os seus pares, realiza as suas aquisições e desenvolve a sua personalidade através de empenhos, que se reflectem nas mais rudimentares manifestações de movimento expressivo e criativo.” (Condessa, 2006). Os primeiros anos de vida são muito importantes para qualquer aprendizagem que a criança

possa vir adquirir. É aqui que o ser humano desenvolve as habilidades essenciais para a sua sobrevivência, onde aprende “a ficar de pé, a caminhar, a correr, a rastejar, a saltar e a falar.” (Santos, 2005). Após estas aquisições a criança irá desenvolver e experienciar novas situações ao contatar com o seu meio, com os objetos, e com outras crianças e adultos, através de, por exemplo, jogos e atividades lúdicas, desenvolvendo assim a sua motricidade.

Segundo Gallahue (2002) o modelo educativo que assegure o processo de desenvolvimento motor da criança, que é “universalmente aceite como hierárquico e previsível, numa progressão do simples para o complexo e do geral para o específico” (p. 82) deveria fazer parte das suas experiências quotidianas até que ela atingisse a máxima eficácia.

Hoje é muito difícil de encontrar as crianças, na sua fase decisiva do desenvolvimento, a experienciar atividades motoras, uma vez que tem se vindo a intensificar o aumento de hábitos sedentários, sendo estes impulsionados pelo crescente aumento do tempo em contacto com écrans, que para Raposo & Condessa (2022) foi uma situação agravada com a situação pandémica que vivemos nos últimos anos.

As atividades de hoje, propostas em meio escolar, também controlam mais a quantidade de movimento e o próprio espaço onde a criança desenvolve a sua ação. As atividades de grupo, em relação aos jogos espontâneos são cada vez mais limitadas para a maioria das nossas crianças, acabando-se por perder, por exemplo, as rotinas motoras em brincadeiras de rua e nos jogos tradicionais, esquecendo-se um pouco da cultura infantil do brincar, outrora passada de pais para filhos.

Para um melhor desenvolvimento da motricidade infantil, global e fina, e para corrigir os problemas mencionados anteriormente e que acentuam a inatividade das crianças, é fundamental preservar as culturas lúdicas infantis, pois a atividade lúdica é importantíssima para motivar as crianças a movimentarem-se e desenvolverem habilidades motoras, com características psicomotoras e sócio motoras. Os jogos, brincadeiras, danças, bem como os brinquedos tradicionais, estão a ficar cada vez mais em desuso, ficando as nossas crianças com as brincadeiras cada vez mais “controladas” em atividades mais sedentárias, que pouco requeem o controlo motor, em perícias ou movimentos de equilíbrio e deslocamento. Para colmatar esta situação, é cada vez mais importante criar estilos de vida ativos desde a infância “(...) criando condições de

estimulação oferecidos pela intervenção directa dos pais (...), pelas escolas (...), e pela comunidade.” (Neto, s/d., p.8). No entanto, são cada vez mais as preocupações neste aspeto, onde o brincar atualmente depende muito do tempo que os familiares dispõem para acompanhar as crianças nas suas brincadeiras e os espaços existentes na comunidade nem sempre são os melhores para as crianças movimentarem-se de forma ativa. Nesta linha de pensamento, Neto (s/d.) refere que “a necessidade de espaço e tempo para a criança brincar, de forma livre e espontânea, depende em larga medida da necessidade de tempo e espaço para a família” (p. 10). Momentaneamente, em pleno período Covid-19, os pais tomaram consciência dessa necessidade e Raposo & Condessa (2022) registam “um acréscimo do tempo ao ar livre para brincar/movimentar ao fim de semana, em momentos de prática física partilhados em família.” (p. 171)

Contudo, voltando às rotinas prévias à pandemia, com muitas crianças com alterações irreversíveis pelo facto do seu desenvolvimento não se ter produzido em pleno como valoriza Gallahue (2002), os Educadores/Professores devem oportunizar às crianças momentos onde se desenvolva em pleno a motricidade, através das brincadeiras e jogos que estimulem o movimento do corpo, parcial ou globalmente, pois é através do corpo que a criança tem uma melhor perceção do meio exterior.

O desenvolvimento pleno e equilibrado da motricidade também é importante para outras áreas e domínios do conhecimento, onde a aquisição de muitas habilidades motoras elementares é essencial para a conquista de outras aprendizagens, quer áreas específicas, quer transversais.

1.2.2. A Motricidade- Uma Ferramenta Essencial para a Criança

O desenvolvimento da motricidade é essencial para as aprendizagens que a criança realiza ao longo do seu percurso escolar. Há movimentos que são alcançados pelo ser humanos de forma espontânea, sendo aí referidas as habilidades motoras básicas (Papalaia, Olds e Feldman, 2009, p.141). No que diz respeito à motricidade da criança, o contato com o meio e com vários objetos facultarão estímulos que promovem o seu desenvolvimento e as novas aquisições. Para Lucea (1999) as aquisições de movimento são o resultado de “un proceso circular y en forma de espiral ascendente en el que se van repitiendo las fases de sensación, percepción, cognición y movimiento.” (p. 36)

Numa primeira fase, as crianças aprendem habilidades simples que, com o passar do tempo serão desenvolvidas, tornando-se em habilidades mais complexas, onde esta passa a ter uma maior noção e controlo do seu corpo. Inicialmente as crianças não são capazes de agarrar objetos pequenos, mas à medida que vão crescendo desenvolvem a preensão onde passam a dominar o movimento em pinça e conseqüentemente passam a conseguir agarrar em objetos mais pequenos. O mesmo ocorre com o movimento de andar sendo que, a princípio as crianças só são capazes de coordenar os movimentos separados dos braços, pernas e pés antes de dar o primeiro passo.

A motricidade está dividida em duas, a motricidade fina e a motricidade global. A motricidade fina “apoia-se no equilíbrio, postura e atitude corporal e desenvolve-se com base na percepção, organização e representação espaço-temporal que possibilita um aumento progressivo da dominância lateral e do controlo dos movimentos manipulativos (...)” (Condessa & Fialho, 2010, p. 20), ou seja, todas as aptidões motoras que envolvem os pequenos músculos e o controlo das ações segmentares, realizadas na coordenação visual-manual/visual-pedal. A motricidade global é fundamental para a execução das habilidades motoras básicas, sendo que é a primeira que a criança apura, pois possibilita o movimento dos braços e das pernas. Quando esta não é bem desenvolvida, esses movimentos não se conectam e podem se tornar lentos. As primeiras aquisições das crianças detêm-se com o domínio das ações segmentares e, para todas as crianças o desenvolvimento da motricidade é elementar às aprendizagens posteriores. Contudo, há situações onde podemos ver um maior desenvolvimento da motricidade fina, e em outros casos onde o desenvolvimento da motricidade global é mais visível, ou vice-versa.

Da análise do desenvolvimento da motricidade em conjunto com outras aprendizagens registamos poder mencionar que esta auxiliará a criança a concretizar algumas tarefas articuladas às habilidades motoras finas, como por exemplo “(...) a distinção entre esquerda e direita, organização espaço-temporal, aumento dos lapsos de atenção concentrada, distinção do antes e do depois, a resistência a fadiga e a simbolização e reversibilidade do pensamento em suas relações com a linguagem.” (Marques, 1979, cit. in. Godtsfriedt, 2010). É importante tanto na Educação Pré-escolar como no 1.º CEB ter em atenção o desenvolvimento da motricidade nas crianças, pois esta está ligada ao desenvolvimento das suas aprendizagens, bem como ao seu bem-estar, ao sentirem-se capazes de realizar determinadas atividades ou tarefas propostas pelo Educador/Professor e na própria interação com os outros. “Entendida como produto e

produtora de processos e experiências de aprendizagem, a motricidade representa um aspecto da construção do humano que deve interessar à escola.” (Filho, 2010). Desta forma, pode-se dizer que um bom desenvolvimento da motricidade das crianças, poderá levar a uma superação, no que diz respeito, às dificuldades de aprendizagem.

Por exemplo, Lucra (1999, pp. 87-88) o educador/professor, pode demonstrar que a aprendizagem motora pode ser realizada numa perspetiva construtivista e significativa, ultrapassando a visão mecanicista de aprendizagem. Isto requer estabelecer vínculos entre aprendizagens de diferentes áreas, conteúdos; e, ainda, a utilização de situações motoras que requeiram intensa atividade mental, por parte da criança. Este autor sugere que se devam propor os seguintes critérios para apresentação de tarefas, aquando da aprendizagem de habilidades e destrezas motoras básicas: a) evitar a repetição mecânica de tarefas; b) planejar habilidades com grau de dificuldade adequada, que suscitem a regulação consciente e deliberada da ação; c) realizar atividades em contextos variados e diversificados; d) criar um clima de reflexão, de dúvida, de exploração e de discussão; e) deva existir uma situação de transfe, entre atividades da EF e com outras áreas/domínios.

1.2.3. A Motricidade da criança na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Antes da criança entrar na educação pré-escolar, já conseguiu alcançar algumas habilidades motoras básicas como andar e manipular alguns objetos. É a partir dos 3 anos que as gesticulações e movimentos da criança podem realizar-se em toda a sua plenitude, sendo que o bem-estar corporal que adquiriu até então lhe permite agir com segurança e chegar a um determinado objetivo sem dificuldades. É imprescindível não descuidar o desenvolvimento motor da criança desde os primeiros anos de escola, onde devem ser oportunizadas atividades que permitam desenvolver a motricidade global e fina das crianças, de modo que todas aprendam a utilizar e dominar melhor o seu corpo (Silva, 2016).

Durante o seu percurso na Educação Pré-Escolar, as crianças desenvolvem a sua motricidade global, melhorando os movimentos de correr e pular. Aqui, o educador deve ter em atenção que as crianças necessitam de se movimentar, devendo criar espaços mais abertos e com diferentes materiais para que os seus educandos os possam explorar. As

crianças possuem diversas maneiras de utilizar o seu corpo, “andar, correr, transpor obstáculos, manipular objetos (...)” (Silva, 2016, p.45). É através destes movimentos que as crianças podem adquirir novas aprendizagens, que as levarão a sentir um maior controle sobre o seu corpo e sobre os seus movimentos voluntários, de modo a conseguir começar e terminar um movimento, e seguir diferentes ritmos e direções. O desenvolvimento da motricidade global torna-se completo quando a criança tem a capacidade de inibir o movimento, mantendo-se quieta, pois assim consegue ter um maior controle sobre o seu corpo.

Relativamente ao desenvolvimento da motricidade fina na Educação Pré-Escolar, esta também tem aspetos muito importantes para a evolução da criança, estando presente em muitas das tarefas que as crianças realizam no seu dia-a-dia. O desenho e, em particular, o grafismo são muito importantes no desenvolvimento da motricidade da criança. É nesta idade que as crianças exploram o que irá ser crucial para iniciar o processo de escrita, particularmente o de manusear um lápis. Para desenvolver esta habilidade é fundamental oferecer ao educando atividades ligadas ao desenho, à pintura, e às brincadeiras onde aperfeiçoa a técnica de segurar no lápis. Primeiro, a criança agarra o lápis com toda a mão, mas depois de realizar repetidas tarefas, melhora a sua técnica.

Na idade de Pré-Escolar, os interesses das crianças já não são centrados no mundo exterior, passando o jogo de construção a ter uma grande importância no movimento. Durante este tipo de jogo, as brincadeiras de, por exemplo, enviar missangas, dar nós, fechar fechos, entre outras, são também situações essenciais para o desenvolvimento das habilidades motoras referidas anteriormente, uma vez que permite que “a criança invente os seus movimentos, tire partido dos materiais, coloque os seus próprios desafios e corra riscos controlados (...)” (Silva, 2016, p.44). Para além dos jogos de construção, de desenhar ou de pintar, existem outras atividades que envolvem o receber e atirar objetos, como bolas, onde se utiliza as mãos e/ou os pés. Estas atividades também ajudam no trabalho das habilidades motoras finas, desenvolvendo assim a coordenação óculo-manual da criança.

Nos desenhos feitos pelas crianças de três anos, pode-se observar a presença de cruzes e de formas geométricas planas. Desenham também a figura humana, mas de uma forma muito rudimentar. As crianças de quatro anos são capazes de recortar sobre uma linha, desenhar uma pessoa e fazer letras grosseiras. Já as crianças de cinco anos, são capazes de se vestir sem muita ajuda, copia algumas formas geométricas e consegue

desenhar uma pessoa mais pormenorizadamente do que antes, uma vez que nesta fase, a criança já progrediu ao nível da coordenação motora fina.

Para brincar, é preciso espaço e é na Educação Pré-Escolar que as brincadeiras livres e os jogos não muito estruturados, melhoram o desenvolvimento motor e físico das crianças, sendo importantes para as aprendizagens das crianças no 1.º CEB, pois é nestas idades que as próprias crianças aperfeiçoam as habilidades adquiridas até então, bem como a aquisição de movimentos mais complexos. Segundo as OCEPE, para brincar a criança precisa de “condições de exploração livre do espaço e do movimento, permitindo que a criança invente os seus movimentos (...)” (Silva, 2016, p.44). É importante que o Educador/Professor tenha isto em mente, uma vez que o espaço reservado ao brincar é tão necessário quanto aos outros espaços presentes na sala de aula. Também é através da brincadeira, que as crianças desenvolvem a sua motricidade, por isso não podemos esquecer que esta(s) áreas(s) devem permitir às crianças ter o máximo de liberdade nos seus movimentos e inúmeras possibilidades de “fazer de tudo”.

Segundo as Aprendizagens Essenciais (2018), é a partir do 1.º CEB que se destaca melhores comportamentos motores nas crianças, aumentando a sua precisão dos movimentos. Nestas idades a criança começa a ter uma maior diversidade e quantidade de movimentos, correndo e saltando mais, tendo também uma maior precisão, podendo ser observados através de atividades ligadas ao desenvolvimento motor. A partir destas idades e com o passar do tempo, a criança irá adquirir um maior rendimento motor, nomeadamente a resistência, a flexibilidade, a força, o equilíbrio e maior coordenação. Nestas idades também se verifica mais precisão no lançamento e receção de bolas, no pontapear, desenvolvendo assim a motricidade fina óculo-manual e óculo-pedal.

Os Educadores/Professores devem desenvolver atividades que promovam o movimento, onde os seus alunos possam ter uma certa liberdade, de modo a conhecer melhor o seu corpo, desenvolver a sua coordenação motora, ter uma melhor noção de espaço e de tempo importantes na aquisição das aprendizagens escolares e bem-estar da criança, pois começa a ter uma melhor consciência das suas capacidades e o que o seu corpo é capaz de fazer.

1.2.4. A Motricidade e as Potencialidades da Interdisciplinaridade

Os Educadores/Professores devem proporcionar aos seus alunos o melhor ensino e lutar para eliminar as barreiras entre as áreas de conteúdo e/ou disciplinas de forma a aproveitar o seu papel de monodocente e potenciar a aprendizagem global.

De acordo com Santos (2010), “a interdisciplinaridade é vista como um elemento de apoio dentro do processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis escolares” (p. 8). Na Educação Pré-Escolar, os Educadores nas suas práticas pedagógicas preocupam-se cada vez mais em apresentar atividades interdisciplinares, possibilitando que as crianças, estejam em contato com o mundo para poder aprender novos conhecimentos e ao mesmo tempo desenvolver a sua motricidade, de tal forma que a interdisciplinaridade se torna fulcral para este processo.

Tendo em conta o 1.º CEB, pretende-se facilitar a integração dos saberes, pressupondo que cada área curricular contribui para a promoção das aprendizagens, pelo que a interdisciplinaridade, poderá apoiar a partir de conexões efetuadas em contextos de interação entre disciplinas. Esta assimilação do conhecimento irá permitir que os alunos possam produzir as suas próprias ligações sobre os conteúdos que adquirem, a fim de poderem agir da melhor forma em situações do seu quotidiano e para continuarem a desenvolver a sua motricidade.

Portanto, tanto a Educação Pré-Escolar como o 1.º CEB pode-se assumir uma posição de integração curricular para promover aprendizagens globais e consolidar melhor essas aprendizagens.

1.3. O Conceito de Interdisciplinaridade

No ensino atual a interdisciplinaridade tem sido privilegiada, uma vez que permite “a articulação entre disciplinas, pela capacidade de se criarem novas estruturas curriculares” (Faria, 1984, p. 164).

Antes de se falar no conceito de interdisciplinaridade, é necessário compreender a ideia de disciplina escolar, uma vez que esta dá sentido ao próprio termo de interdisciplinaridade. Segundo Chervel (1998, in Pintassilgo, s.d), “as disciplinas escolares são entidades que usufruem de uma autonomia relativa no âmbito de uma

cultura escolar, ela própria criação da escola” (p. 2), ou seja, disciplinas integram-se no currículo segundo objetivos e conteúdos que organizam as aprendizagens dos alunos, transpondo-se esta opção para uma organização mais ampla das atividades didáticas e pedagógicas que são realizadas em contexto escolar. Nesta linha de pensamento Pombo et al (2006), entendem por disciplina “a exploração científica especializada de um domínio determinado e homogêneo de estudo, exploração essa que consiste em fazer brotar conhecimentos novos que se vão substituir a outros mais antigos” (pp. 79-80).

Pode-se dizer que a interdisciplinaridade é importante para a elaboração de uma escola participativa na formação da pessoa social. O seu objetivo principal aponta para a experimentação da vivência da realidade, que está inserida nas experiências do dia a dia do professor e do aluno. Antes de definir a interdisciplinaridade é importante salientar que não existe um conceito uniforme, pois diversos autores têm um ponto de vista diferente do mesmo. A interdisciplinaridade pode ser definida “(...) pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (Japiassu, 1976, p.74), no entanto também pode ser definida como um “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas (...tendo) como resultado um enriquecimento recíproco” (Piaget, 1972, in Pombo et al, 1994, p. 10). De uma forma geral, a interdisciplinaridade deve ser compreendida como uma prática de ensino que proporciona a concordância entre os saberes disciplinares a partir da conexão de diferentes pontos de vista, que podem provocar uma nova aprendizagem por parte dos alunos.

A interdisciplinaridade deve ser privilegiada entre todas as áreas curriculares, para o desenvolvimento da motricidade fina e global da criança na EPE e 1.º CEB, as expressões representam um importante suporte pedagógico-didático. É importante referir o peso do Educador/Professor neste processo de aprendizagem e refletir sobre a sua prática, o seu desempenho e a sua capacidade de dominar diferentes contextos escolares, possibilitando assim, reformar e adequar estratégias de ensino sadias para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

O recurso a brincadeiras e aos jogos e às atividades de expressão artística, são algumas das atividades que auxiliarão a trabalhar em várias áreas e que ao mesmo tempo poderão ajudar no desenvolvimento da motricidade nas crianças e das suas aprendizagens escolares. “De acordo com Condessa (2006), é importante que as tarefas sejam organizadas de forma a permitir uma “(...) alternância entre: a liberdade e o controlo; a

participação de cada criança individualmente ou em grupo; a estimulação e o reconhecimento de novas formas de movimento e a repetição de exercícios; as situações de experimentação motora e as de aquisição e aperfeiçoamento de habilidades motoras.”.

A relação de todas as áreas disciplinares com a promoção do desenvolvimento da motricidade, será importante para o desenvolvimento das crianças e para a sua preparação para a aprendizagem ao longo da vida. A maioria dessas áreas disciplinares, mesmo que fazendo parte da área de Expressão e Comunicação nas OCEPE, são vistas por muita gente, Educadores/Professores e crianças como tendo pouca interação e que, por exemplo, na área da matemática só se aprende “coisas de matemática” e na área do português “coisas do português”, não as relacionando com as expressões artísticas, a educação física e, conseqüentemente o desenvolvimento da motricidade. É com esta relação à forma lúdica e divertida que as várias áreas, podem ser dinamizadas e desenvolvidas.

1.3.1. As Expressões e a Motricidade

Desde cedo, a criança utiliza os movimentos, os gestos e algumas expressões faciais como uma forma de se expressar e comunicar. A criança ao manifestar uma necessidade através de um gesto, por exemplo, e se o adulto lhe dá uma resposta a esta necessidade, a criança, a partir deste momento assimila o gesto como forma de comunicar com o adulto, sempre que apresentar a mesma necessidade. Segundo Santos et, al. (2010), “o movimento espontâneo se transforma aos poucos em gestos, que, ao ser realizado a partir de uma intenção, se reveste de significação ligada à ação, voltada para a realização da cena, fora da qual nada significa” (s.p.). Mais tarde, e com os seus movimentos já desenvolvidos, a criança começa a ter uma maior atenção aos objetos e acaba por agarrá-los e manipulá-los intencionalmente, conseguindo compreender novas propriedades dos materiais e novas maneiras de comunicação. Com o desenvolvimento da motricidade fina a criança torna-se capaz de agarrar e manipular outros objetos, desde pincéis, lápis, bolas, entre outros, onde a perícia seja mais fina. Por exemplo, ao agarrar um lápis, a criança é capaz de através do desenho, tentar exprimir-se, segundo a sua linguagem própria da infância. É através de todas as formas de expressão que a criança utiliza, que consegue exprimir sensações, desejos e sentimentos.

Ao falar de movimento, falamos também de motricidade, sendo que os Educadores/Professores devem dar a devida atenção a este aspeto, desde a motricidade global até à motricidade fina. Desta forma, as expressões tornam-se muito importantes no desenvolvimento da criança, tonificando-a, possibilitando um maior controlo do movimento, mas também promovendo a sua capacidade imaginativa, criativa e de comunicação. É preciso deixar a criança explorar, descobrir, experimentar e descobrir novas formas de utilizar um objeto e as diferentes funcionalidades do mesmo, e as diferentes áreas de expressão do currículo escolar infantil (expressão plástica, expressão dramática e expressão musical) serão prioritárias.

Começando por falar na Expressão Plástica, apresentando algumas atividades onde o desenvolvimento motor da criança acontece, mais concretamente ao nível da motricidade fina. A Expressão Plástica “(...) implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão.” (Ministério da Educação, 2016, p.61).

São muitas as técnicas e materiais utilizados na Expressão Plástica, que devem ser adequadas às idades e respetivas dificuldades de casa criança, uma vez que será através destes “(...) que a criança se poderá expressar e criar.” (Sousa, 2003c, p.183). Com o crescimento das crianças e consequente obtenção de novas experiências, é substancial dar à criança a possibilidade de manipular outros objetos e saber outras técnicas mais inovadoras para despoletar o desenvolvimento da sua criatividade. O rasgar, o cortar e o colar são técnicas que envolvem a motricidade fina e a coordenação psicomotora. Ao realizar o ato de rasgar a criança está perante uma atividade lúdica, que a levará à expressão criativa, aquando da realização da colagem. De acordo com Homem, Gomes e Montalvão (2009), o ato de rasgar poderá ser entendido “(...) como forma de libertação das energias, das fantasias e das expressões contidas, nem sempre fáceis de verbalizar e exteriorizar (...)” (p.44).

O desenho também é muito importante para o desenvolvimento da motricidade fina, no que diz respeito à coordenação visual-manual. Quando a criança faz um desenho não está preocupada com o resultado, mas com o movimento que está a realizar, da mão e do braço, desenvolvendo sem que se aperceba a sua motricidade. Aos dois anos de idade, a criança apenas consegue fazer grandes movimentos com o braço, desenhando muitos riscos e mudando repentinamente a direção da folha. Esta situação acontece, porque a

criança está a mobilizar o braço através do movimento do ombro. Mais adiante, já utiliza o ombro e o cotovelo, permitindo-lhe realizar traços circulares. Só depois, consegue movimentar o pulso, passando a controlar melhor os seus movimentos. Este controlo é necessário para que mais tarde, já com o desenvolvimento da coordenação visual-manual percecionar ao desenhar, os limites do espaço que tem delimitado. Após o “(...) desenvolvimento dos grandes movimentos do braço, efectuados a partir do ombro, juntando-se-lhes depois os do cotovelo e os do pulso, estende-se agora aos movimentos da motricidade fina da pinça polegar-indicador-médio (...)”, são estes movimentos que facultam à criança os movimentos de manipulação, por exemplo, do lápis, de forma a conseguir desenhar pormenores mais pequenos. (Sousa, 2003c, p.204).

Na pintura “quanto mais pequena é a criança maior deverá ser o pincel e o formato do papel, pois só assim ela poderá expandir-se livremente, ao registar o movimento impulsivo do braço, do antebraço e da mão.” (Gonçalves, 1977, cit.in. Sousa, 2003c, p. 187). Aqui o desenvolvimento da coordenação motora também é importantíssimo, uma vez que a criança conseguirá dirigir melhor o seu trabalho. O movimento da motricidade fina da pinça, forma como a criança manuseia o pincel, é tão importante como o manipular do lápis, na medida que ao controlar os movimentos do seu braço passará a conseguir usar a ponta do pincel em traços mais finos, ou pressioná-lo no papel para fazer traços mais grossos.

Por fim, a modelagem também é uma técnica importante no desenvolvimento da motricidade fina. Ao realizar atividades de modelagem, a criança consegue, através do movimento das suas mãos, experienciar e descobrir inúmeros materiais, tal como as formas que poderá dar ao material. É com a modelagem que a criança tem contato com novas sensações, obtidas através do tato ao “amassar, esticar, enrolar, bater-lhe, bater com ela, (...)” (Gonçalves, 1977, cit.in. Sousa, 2003c, p. 257). Para este autor, através desta técnica a criança pode “(...) apalpar, sentir, tocar, agarrar e tatear formas e texturas.” (Gonçalves, 1977, cit.in. Sousa, 2003c, p. 188).

De seguida, temos a Expressão Dramática que é outra das formas de expressão onde a criança desenvolve os seus movimentos, particularmente a motricidade fina e a motricidade global. Este tipo de atividades proporciona na criança um desenvolvimento “bio-psico-sócio-motor”, colocando em prática a sua “expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos” (Sousa, 2003b, p.33). A atividade

expressiva e criativa da criança irá desenvolver-se a partir das suas aptidões de pensamento e de imaginação, por outro lado, a eficácia deste processo só se desenvolve totalmente a partir do jogo expressivo ou “faz-de-conta”. Com o jogo expressivo a criança é capaz de representar os comportamentos do adulto, tentando exteriorizá-los através do seu corpo. Imita estes comportamentos através de expressões, gestos e movimentos do corpo, de forma que a criança seja capaz de controlar as suas atitudes. Desta maneira, é importante que a criança tenha um bom desenvolvimento motor, na medida que irá conseguir manipular objetos importantes nas suas brincadeiras, como a coordenação do seu próprio corpo para o movimentar em relação ao espaço e no contato com os outros. Sendo assim, o jogo expressivo é um ótimo exercício para o desenvolvimento da motricidade geral, onde está envolvido todo o corpo da criança.

Para além do jogo expressivo, também há o teatro de fantoche, onde a criança manipula o fantoche. Este é “um elemento forte de conhecimento e desenvolvimento das crianças.” (Costa & Braganha, 1989, p. 29). O fantoche é um objeto muito abastado, uma vez que pode ser adaptado a diversas situações e utilizado não só na área da expressão dramática, como nas restantes áreas curriculares. Para que a criança o consiga manipular “é preciso aprender a controlar o gesto do braço e da mão, a coordenar a deslocação dos dois braços, se estes movimentam dois bonecos diferentes, e também a orientar-se pelo movimento do conjunto, quando são vários os manipuladores a disciplinar o movimento de todo o corpo (...).” (Leenhardt, 1997, p. 59). Na utilização do fantoche é importante que a criança compreenda e oriente o seu corpo, e que possua uma certa destreza nas mãos para que consiga movimentar o fantoche. Deve também ter uma noção de onde colocar os dedos, onde um suporta a cabeça e os outros dois os braços, sendo que é a organização dos movimentos que desenvolve a sua motricidade fina.

Por último, temos a Expressão Musical que é outra das áreas das expressões onde a criança também adquire conhecimentos ao nível do seu desenvolvimento motor e que acompanha os jogos de movimento ritmado. De acordo com Sousa (2003c, p.96) “o corpo é também colocado em acção, em movimentação efectuada em conformidade com os tempos da música, dando-se atenção à percepção, à compreensão e à sensibilidade”. Em muitas das atividades desenvolvidas nesta área, a criança deverá conseguir coordenar o seu corpo com a música que está a ouvir, e para isso é necessário que a motricidade se desenvolva a vários níveis.

As atividades de roda são uma forma de expressão artística onde se pode conectar o movimento à música, de forma lúdica. As crianças ao realizar este tipo de atividades, aprendem a dominar o seu corpo, a ter uma maior noção do espaço e do tempo, e desenvolvem a sua relação com os outros. As mesmas promovem “(...) o pensamento criativo, o sentido rítmico, o ajustamento dramático, o sentido artístico e cultural e a expressão-impressão, (...)” (Batalha, 2009, p.131). Segundo a mesma autora, as atividades de roda “favorecem o conhecimento dos diversos deslocamentos básicos, a compreensão das diferentes evoluções no espaço, as primeiras noções de ritmo e a tomada de consciência de uma comunidade” (Batalha, 2009, p. 131), ou seja, ao cantar, as atividades de roda permitem que a criança desenvolva a sua comunicação, e ao dançar permitem que a criança desenvolva as suas habilidades motoras e os seus sentidos. Bater com os pés produzindo diferentes ritmos, bater com as mãos sobre a mesa ou bater palmas, o caminhar, o saltar, são tarefas que a criança poderá desenvolver ao ritmo da música. Desde a creche, as crianças desenvolvem as capacidades de coordenação e a ter sentido rítmico, pois Gesell (1946) diz que “a maioria das crianças desta idade pode sincronizar movimentos dos pés e das mãos com o ritmo de uma música. Brinca, salta e dança ritmicamente ao som da música” (cit. in. Sousa, 2003c, p. 64).

Os instrumentos musicais são também essenciais no trabalho da Expressão Musical. Para além de a criança explorar os instrumentos, os seus sons e as suas características, explora ao mesmo tempo as suas capacidades motoras. Ao tocar um instrumento a criança desenvolve movimentos ao nível do braço, controlando a mão e os dedos, podendo ao mesmo tempo mexer o seu corpo à medida que desenvolve ritmos. Conforme a criança manuseia diferentes instrumentos, terá de coordenar muito mais os seus movimentos, como por exemplo ao tocar uma bateria ou um xilofone. Para tocar estes instrumentos terá de ter a motricidade fina bem desenvolvida, na medida em que precisa de uma coordenação visual-manual, no caso do xilofone e tanto uma coordenação visual-manual como uma visual-pedal no caso da bateria, aprimorada para tocar da melhor forma.

1.3.2. A Educação Físico-Motora e a Motricidade

A Educação Físico-Motora ajuda a desenvolver a motricidade das crianças, tanto a motricidade global, ao nível do equilíbrio, ajustamento postural e na forma de

deslocação do corpo, como na motricidade fina ao nível do contacto, manipulação e transporte de objetos.

Segundo David Gallahue (1982), para se preparar as atividades ligadas a esta área é fulcral ter em atenção as várias fases do movimento, seguindo um modelo hierárquico e linear exposto pelo autor, onde primeiro surgem os movimentos reflexos, seguindo-se os rudimentares, os fundamentais, e por último os movimentos especializados (Condessa, 2009, p.51). Inicialmente deve-se dar ênfase aos movimentos fundamentais, gerando momentos onde a criança os consiga aprimorar. Estes são os movimentos “(...) de locomoção - tais como andar, correr, saltar, saltitar, deslizar, escalar; de manipulação- como arremessar, receber, chutar, rebater, bater, rolar; e de estabilização- como equilíbrio estático (ficar num só pé), equilíbrio dinâmico (andar numa superfície estreita) e apoios invertidos (...)” (Filgueiras, 2002).

A área de Educação Físico-Motora torna-se importantíssima, principalmente pelo seu potencial para o desenvolvimento da motricidade, pois “(...) procura o desenvolvimento das faculdades motoras eminentes no indivíduo, através da experiência, da autodescoberta e autodirecção do educando.” (Sérgio, 2000, p. 155), proporcionando a todas as crianças uma estimulação motora com orientação pedagógico-didática. Desta forma, esta área deve ser praticada desde cedo, preferencialmente antes da idade de Pré-Escolar, pois segundo Neto (1994, p.11), é fundamental que entre os três e os nove anos de idade a criança adquira novas habilidades motoras. É através da diversidade de atividades que a criança ganha noção da sua adaptação às diversas situações, sendo assim mais fácil de desenvolver habilidades motoras, onde realizará “(...) tarefas mais precisas e que solicitem maior exigência das diversas estruturas ou componentes da motricidade.” (Neto, 1994, p. 118). Mais ou menos aos cinco anos de idade, o controlo motor da criança ganha maturidade, conseguindo saltar sobre um só pé, saltar à corda, sobe e desce as escadas saltando a pés juntos, ou sobre um pé alternadamente.” (Thill, Thomas & Caja, 1994, p.47).

Com a aquisição de um maior controlo motor, a criança desenvolve também capacidades ao nível físico-motor. Para além de ser importante para a criança adquirir capacidades de equilíbrio e resistência, também é importante para o desenvolvimento da força, velocidade e flexibilidade, podendo ser desenvolvidas através de, por exemplo, diferentes tipos de salto ou jogos. Ainda existem também as atividades que envolvem

perícia e manipulação (o receber, o lançar, o pontapear, driblar, conduzir), bem como atividades envolvendo os movimentos ligados aos deslocamentos e equilíbrios (andar, correr, saltar, rastejar, rolar e deslizar). As crianças que começaram a frequentar o 1.º CEB, “em Deslocamentos e Equilíbrios e Perícias e Manipulação encontram-se competências representativas das ações motoras fundamentais, cujo domínio permite à criança desta idade estruturar a sua disponibilidade de adaptação aos principais tipos de actividades física” (Ministério da Educação, 2004, p.36). A Educação Físico-Motora deve considerar o desenvolvimento motor e as habilidades perceptivas, de maneira a melhorar o controlo motor, a aquisição e o aperfeiçoamento de padrões motores essenciais e estimular a aquisição de habilidades motoras básicas e específicas. (Neto, 1994, p. 21). Segundo Condessa (2008), “é da articulação entre o desenvolvimento global da motricidade, realizada na Educação Motora, com o desenvolvimento específico, realizado através das actividades desportivas praticadas na E.F. (...), que a Educação e Expressão Físico-Motora no 1.º ciclo joga um papel crucial.”

Atualmente, é fundamental inculcar nas crianças o gosto pela atividade física, pois como atrás já referimos o sedentarismo está a ficar cada vez mais acentuado na sociedade. Com o aumento de tempo nas novas tecnologias, agora também em apoio ao estudo e à escola, registamos uma diminuição drástica do movimento de intensidade moderada ou intensa (atividade física). Por outro lado, a escassez de tempo dos adultos familiares, faz com que a prática de atividade física e motora por parte das crianças seja cada vez menor, onde os jogos e as brincadeiras acompanham esta tendência. Assim sendo, na nossa sociedade “(...) prevalece a inatividade física, o que prejudica o desenvolvimento das capacidades e aptidões para a prática de qualquer actividade física e desportiva.” (Condessa, 2008). Deste modo, a escola passa a ter uma maior responsabilidade, promovendo a prática de motricidade com significado pedagógico, quer na Educação Pré-Escolar como no 1.º CEB. A Educação Físico-Motora terá então um papel importante, pois através da heterogeneidade das atividades que propõe e da sua qualidade, poderá fazer despertar nas crianças o gosto pelo exercício físico.

Em relação aos jogos de bola, para a criança ter sucesso neste tipo de atividades, deve ter um bom domínio perceptivo-motor e um bom conhecimento do seu corpo em movimento, ou seja, para desenvolver este tipo de atividades é muito importante que haja um bom desenvolvimento da motricidade global. Associadas a estas atividades, também temos as habilidades da motricidade fina, tanto na perceção visual-manual como na

visual-pedal. O agarrar numa bola está associada à motricidade fina visual-manual, sendo que o pontapear uma bola está associado à motricidade fina visual-pedal.

De forma a concluir, importa reforçar que esta área “(...) assume um **papel relevante** na prática interligada de **saberes** (...ser,...sentir,...estar,...fazer,...tornar-se,...dizer,...), com o intuito do desenvolvimento global destas crianças, orientando gradualmente o envolvimento no campo do movimento humano (...).” (Condessa, 2008, p.350). A Educação Físico-Motora pode ser trabalhada em conjunto com outras áreas, de forma a desenvolver a motricidade das crianças. Por exemplo, em Estudo do Meio, pode-se introduzir conceitos geográficos com jogos associados à Educação Física. As atividades lúdicas com uma componente física que estimule o desenvolvimento motor da criança são uma forma mais eficaz de conseguir atingir o desenvolvimento integral e harmonioso.

1.3.3. A Importância do Desenvolvimento da Motricidade e Aquisição de Competências Escolares- da Matemática ao Português

A criança apresenta um desenvolvimento motor em constante evolução, partindo dos movimentos mais simples para os mais complexos, associados aos processos de aprendizagem escolar e do amadurecimento das habilidades motoras. Assim, o desenvolvimento psicomotor é um pré-requisito para as aprendizagens escolares. A motricidade é uma grande influência no desenvolvimento cognitivo das crianças, e nas suas respetivas aprendizagens. O desenvolvimento da motricidade tem um papel fundamental na aquisição de competências escolares, na Matemática, pela manipulação de materiais lúdicos, mas também pela ajuda na passagem do pensamento concreto abstrato, através dos programas motores consolidados; e ainda, no Português, ao nível da leitura e da escrita, através da orientação espacial, da lateralidade e memorização de símbolos e grafismos necessários ao desenvolvimento da linguagem escrita e oral.

Segundo Ponte, et al. (2009), a Matemática é uma área transversal e, tal como todas as outras áreas do saber, transmite competências e conhecimentos que ajudarão a criança na sua vida futura. O desenvolvimento motor influenciará e muito as aprendizagens e o bom desempenho da criança nesta área curricular. Uma das aquisições feitas pela criança será a distinção das diferentes figuras geométricas, através da

manipulação e exploração das mesmas. Em idade Pré-Escolar, a criança está apta para identificar diferentes objetos através do tato, vertendo a sensação tátil numa imagem visual. Através deste tipo de exercício, a criança “põe em evidência a importância do tato para distinguir a linha curva da linha reta, a presença de ângulos e, mais tarde, as dimensões” (Le Boulch, 2001, p. 123).

O trabalho desenvolvido com os materiais manipuláveis são também uma mais-valia para o desenvolvimento da motricidade. Para Reys (1971), estes são definidos como sendo “(...) «objectos» ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar” (cit. In. Matos & Serrazina, 1996, p. 193). Estes materiais são materiais ligados à área da Matemática, mas a criança ao utilizá-los, está a desenvolver aprendizagens matemáticas, bem como a desenvolver a sua coordenação motora, pois terá de manipular, transformar e organizar os diferentes materiais com o auxílio da sua motricidade fina, alcançando as competências desejadas.

A coordenação motora será extremamente importante na aprendizagem de alguns conceitos matemáticos, como no estudo da Geometria, em que a falta de capacidade de coordenação motora e orientação espacial, dificultará em algumas destas aquisições. Desta forma, Matos e Serrazina (1996) afirmam que

Uma primeira capacidade espacial é a coordenação visual-motora, isto é, a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo (...) E, no entanto, se o aluno ainda não tiver adquirido uma certa desenvoltura nesta capacidade é muito difícil aprender geometria. (p. 271)

A criança, mais ou menos aos dois anos de idade, começa a praticar a preensão do lápis, movimento esse que será fundamental para o grafismo. Mais adiante, conseguirá desenvolver a coordenação motora fina, obtendo mais controlo na mão e nos dedos, que a auxiliarão a ler e a escrever. O desenvolvimento motor da criança, é fulcral para a obtenção de aprendizagens, na medida que, “para a criança conseguir um bom desempenho na aprendizagem da leitura e da escrita, ela também terá que constatar um bom desenvolvimento físico” (Alves, 2007, cit. In. Santos, Dorneles, Diaz & Ducios, 2010).

As crianças com uma coordenação motora fraca apresentam dificuldades em realizar habilidades manipulativas, tais como a escrita. Para ter sucesso na leitura e na escrita, a criança deverá já ter desenvolvido a orientação do seu corpo no espaço, porque

é através dela que iniciará o ato da escrita e da leitura, orientada da esquerda para a direita, dominadas pela sua coordenação motora. Aquando da aprendizagem da leitura a criança terá de apresentar uma coordenação motora fina rica, ao nível visual-manual, uma vez que, na fase inicial, a mesma tem tendência a seguir a linha que está a ler com o dedo. Deste modo, os Educadores devem valorizar atividades que levem a criança ao trabalho de pré-leitura, pois “o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor aval para evitar problemas de disgrafia” (Le Boulch, 1988, p.32).

A escrita é uma tarefa psicomotora complexa caracterizada pela interação de dois processos principais: cognitivo e perceptivo-motor, sendo que a escrita das crianças é influenciada pelo desenvolvimento da motricidade global e fina. Antes de a criança escrever propriamente, através do movimento do braço, reproduz traços sem intenção de representar alguma coisa. Estes movimentos irão permitir-lhe aperfeiçoar a preensão e treinar os movimentos coordenados entre o olho e a mão. Deste modo, a Educação Pré-Escolar deve gerar situações onde sejam realizadas atividades que envolvam as destrezas de coordenação fina.

Concluindo, muitas das aprendizagens associadas à Matemática e ao Português necessitam, de uma boa evolução das destrezas motoras das crianças, principalmente ao nível da coordenação motora fina e na orientação espacial. As noções que a criança ganha em relação ao seu corpo em movimento ajudarão na definição de lateralidade, bem como de noções espaciais importantes na aquisição de competências na Matemática. Desde o Pré-Escolar que os educadores devem criar momentos que levem a criança a desenvolver a sua motricidade fina, para que a ajudem futuramente na escrita e na leitura. Estes momentos servirão para o sucesso da criança no trabalho desenvolvido no 1.º CEB e anos subsequentes.

Capítulo II- Estudo Empírico

- 2.** Concepções e Práticas de Educadores de Infância e de Professores do 1.º CEB sobre a Motricidade e a sua interligação com o Desenvolvimento e Aprendizagens das crianças
 - 2.1.** Problemática do Estudo
 - 2.2.** Métodos e Procedimentos
 - 2.3.** Instrumentos de Pesquisa
 - 2.4.** Amostra de Estudo
 - 2.5.** Apresentação e Análise dos Resultados
 - 2.6.** Conclusão e Discussão dos Resultados

2.1. Problemática do Estudo

A pertinência da temática do estudo que irei desenvolver, sobre a Motricidade e a sua interligação com o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, tem o seu foco na motricidade humana. O facto de o movimento estar sempre presente na vida da criança e de ser possível trabalhá-lo de diferentes maneiras, pois são inúmeras as atividades com as quais conseguimos desenvolver a motricidade global e fina nas crianças, uma vez que em todas as áreas do currículo da escola infantil existem conteúdos pertinentes para o fazer. Contudo, há que adaptar cada atividade às necessidades e interesses de cada criança.

Quando a criança começa a ter mais controlo sobre os objetos que agarra, o desenvolvimento motor vai-se processando e a motricidade fina vai-se desenvolvendo cada vez mais. O ato de tocar, agarrar e apertar é importantíssimo, uma vez que é partir daqui que se dá um maior desenvolvimento, aperfeiçoando as habilidades manipulativas para que mais tarde consigam realizar tarefas básicas do dia a dia, como amarrar os sapatos ou manusear talheres. Segundo Sugden e Wade (2013), In Rebelo et al. (2020), quando as crianças começam os movimentos, nomeadamente reflexos, os seus braços e pernas deslocam-se aparentemente ao acaso, mas com a precisão necessária para ter controlo sob a postura, a locomoção e a manipulação. Essas atividades "aleatórias" representam atividade diretamente relacionada com o desenvolvimento da postura e à locomoção.

Contudo, nos tempos modernos, existe cada vez mais, um número significativo de crianças que não executa algum tipo de movimento, com intensidade moderada ou elevada. De acordo com Saraiva, Bezerra e Rodrigues (2005), havendo cada vez mais profundas alterações nos estilos de vida da população infantojuvenil. A sedentarização faz com que as crianças apresentem o desenvolvimento motor atrasado em relação à sua idade, que mais tarde poderá se associar em dificuldades na aprendizagem. Desta forma, vamos ao encontro da opinião de Condessa (2015) "(...) a sociedade actual é marcada por um estilo de vida que induz a um comportamento mais sedentário, resultando na criação de hábitos que chocam com o desenvolvimento normal da própria espécie humana" (p. 277). São cada vez mais as crianças que ocupam os seus tempos livres com as tecnologias, sendo que cabe aos Educadores/Professores proporcionarem atividades atrativas, lúdicas e manipulativas, pois:

(...) com a manipulação de materiais (...) a criança integra conexões complexas e automatizadas e, vai utilizando as propriedades do instrumento (o seu peso, forma, constituição, volume) e do seu movimento (postura, perfeição, velocidade, aceleração) à medida que, no decurso da própria experiência vai integrando todas as suas características mecânicas (...). (Fonseca, 2005, p. 744).

Para a evolução da motricidade e para que se atinja uma elevada competência motora é relevante a criança estar sujeita a práticas que solicitem diferentes formas de movimento. Deste modo é essencial que a criança usufrua o corpo e o movimento “como recursos expressivos, para expressar sensações, ideias, estados e mensagens intervêm enquanto requisito necessário para desenvolver na criança a capacidade para: comunicar, conhecer a sua própria corporalidade e dominar as estruturas espaço- temporais e relacionais, obter ganhos de autonomia, de interação em grupo, de sensibilidade estética e de capacidade criadora.” (Condessa, 2008, p. 349).

Segundo Mendes, Rodrigues e Cordovil (2022), para que atinjam uma boa competência no desempenho motor há que partir do pressuposto de que “...existe uma capacidade latente responsável pelo desenvolvimento, organização e hierarquização dos movimentos humanos, dos mais simples aos mais complexos.”(p. 14) e que se refletirá nos desempenhos efetuados ao longo de toda a vida, caso o processo de aprendizagem seja bem conduzido, pois para os autores “ (...) no processo de aprendizagem de movimentos e na capacidade adaptativa de os realizar em condições diferenciadas, refletindo-se no nível de plasticidade do comportamento motor ao longo da vida” (p. 18).

2.2. Objetivos do Estudo

Para o nosso estudo empírico, considerámos ser importante, nesta fase de formação da Estagiária, realizar uma pesquisa junto de vários profissionais da educação, tanto do pré-escolar como do 1.º CEB, de modo a recolher a sua opinião em relação à importância do desenvolvimento da motricidade, as vantagens de um bom desenvolvimento nesta vertente para a vida das crianças (sucesso pessoal, académico e desportivo) e ainda, conhecer algumas das suas práticas que requerem a motricidade.

Assim sendo, teremos em conta os seguintes objetivos inicialmente delineados:

- Conhecer as concepções e práticas de Educadores/Professores com recurso a estratégias alusivas ao desenvolvimento da motricidade das crianças;
- Conhecer as concepções dos Educadores/Professores (Ensino Público ou Privado) acerca da importância da interdisciplinaridade no desenvolvimento da motricidade das crianças.

2.3. Métodos e Procedimentos

Este estudo, descritivo e comparativo, tem características mistas por tratar de medidas quantitativas [análise de dados numéricos das variáveis em estudo mais importantes serão apresentados em tabelas, quadros e gráficos de ocorrência (n) e frequências (%)], mas também qualitativas (análise de conteúdo às respostas abertas). Segundo Diehl (2004), um estudo com características quantitativas, utiliza-se a quantificação, tanto na recolha como no tratamento das informações, utilizando também técnicas estatísticas, “objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança” (p.8). Um estudo com características qualitativas, descreve a “complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos” (Diehl, 2004, p.8).

O desenvolvimento deste trabalho empírico teve por base a aplicação de um inquérito, orientado para profissionais da educação. Para Gil (2008), o questionário é “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc” (p. 121).

2.4. Instrumentos de Pesquisa

O presente questionário foi construído a partir do inquérito implementado por Borges (2014) e teve como intuito final compreender de que forma os Educadores/

Professores percebem o valor da motricidade e de que modo a trabalham, criam oportunidades e/ou constrangimentos de interligação com outras áreas disciplinares.

O inquérito por questionário, construído no *Google Forms*, foi aplicado a uma população de docentes de todo o país, com predominância no arquipélago dos Açores. Aplicado entre junho e agosto de 2022, via online a uma amostra não representativa. Tivemos cuidados com as questões éticas, uma vez que os participantes tomaram conhecimento dos propósitos do estudo, através de um “consentimento informado” colocado no cabeçalho e tiveram oportunidade de serem voluntários, aceitando participar no estudo apenas os que responderam ao inquérito. Os investigadores devem ter noção que “os interesses e bem-estar dos indivíduos sobrepõem-se aos interesses da ciência ou da sociedade, isto é, a ciência deve estar ao serviço do indivíduo e das populações e não serem encarados como um meio, mas como um fim” (Silva, 2009).

O nosso questionário (anexo III) apresenta um total de 32 questões (fechadas e abertas), foi estruturado contemplando duas partes (**quadro 1**):

- 1) Caracterização dos Dados pessoais, académicos e profissionais dos docentes;
- 2) Conhecimento da Opinião e Práticas dos docentes sobre a importância do desenvolvimento da motricidade nas suas práticas pedagógicas e as vantagens de um bom desenvolvimento da motricidade para o sucesso escolar das crianças.

Quadro 1- Dados Pessoais, Académicos e Profissionais dos inquiridos

Parte I	
Dados Pessoais, Académicos e Profissionais	
Variáveis	Tipos de Questão
Sexo	Fechada – Escala Dicotómica (F; M)
Idade	Aberta [Análise de conteúdo (AC)– 4 cat.]
Habilitações Académicas	Fechada – Escolha Múltipla
Tempo de Serviço	Aberta (AC – 7 cat.)
Zona de Trabalho	Fechada – Escolha Múltipla
Estágio/Trabalho nos Últimos Anos	Fechada-Escala Dicotómica (Não; Sim)
Tipo de Instituição de Trabalho	Fechada – Escolha Múltipla
Situação Profissional Atual	Resposta Aberta (AC-4 cat.)
Lecionação da Área das Expressões	Fechada-Escala Dicotómica (Não; Sim)
Lecionação Online	Fechada-Escala Dicotómica (Não; Sim)
Parte II	

A Motricidade, o Desenvolvimento e as Aprendizagens	Tipos de Questão
<p>Na sua opinião, em que medida o trabalho da motricidade tem "muita importância" em que parâmetros do desenvolvimento da criança?</p> <p>Convite a deixar mais informação</p>	<p>Fechada – Escolha Múltipla (3 opções) Resposta Aberta (Convite a melhorar a resposta)</p>
<p>Na sua opinião, em que medida o trabalho da motricidade é "muito importante" para a promoção de competências escolares?</p> <p>Convite a deixar mais informação</p>	<p>Fechada – Escolha Múltipla (3 opções) Resposta Aberta (Convite a melhorar a resposta)</p>
<p>Na sua opinião, em que medida o trabalho da motricidade é "muito importante" para a criação de hábitos de vida saudável?</p> <p>Convite a deixar mais informação</p>	<p>Fechada – Escolha Múltipla (3 opções) Resposta Aberta (Convite a melhorar a resposta)</p>
<p>Na sua opinião, em que medida a Escola tem um papel "muito importante" do papel da escola no desenvolvimento da motricidade?</p> <p>Convite a deixar mais informação</p>	<p>Fechada – Escolha Múltipla (3 opções) Resposta Aberta (Convite a melhorar a resposta)</p>
<p>Indique o nível de ensino em que nas diferentes áreas curriculares se intensifica o trabalho da motricidade.</p> <p>Convite a deixar mais informação</p>	<p>Fechada – Escolha Múltipla (marcação de tudo o que for aplicável)</p>
<p>Na sua opinião, quais as 12 atividades "mais importantes" para promover capacidades relacionadas como trabalho da motricidade no seu grupo/turma.</p> <p>Convite a deixar mais informação</p>	<p>Fechada – Escolha Múltipla (3 opções de Motricidade Fina e 6 opções de Motricidade Geral)</p>
<p>Imagine que iria trabalhar para uma nova escola e que tinha de comprar materiais para a sua sala. Indique uma lista de 8 materiais que compraria para ajudarem a desenvolver a motricidade do seu grupo - 4 M. Geral e 4 - M. Fina.</p>	<p>Resposta Aberta</p>
<p>Dê o exemplo de estratégias/recursos inovadores que ajudem a desenvolver a motricidade das(os) suas/seus crianças/alunos?</p>	<p>Resposta Aberta</p>

O preenchimento dos questionários, feito online através da plataforma *Google Forms* foi aplicado a uma amostra selecionada por conveniência, pois foram enviados via email para várias escolas para os links serem distribuídos pelos respetivos docentes. Mas

também houve recurso a plataformas (Facebook) para a sua divulgação e aplicação com uma amostragem tipo “Snowball”.

2.5. A Amostra do Estudo

O presente estudo pretendeu incidir sobre Educadores de Infância e Professores do 1.º CEB, docentes de várias regiões do nosso país (Continente, Madeira e Açores). Obtivemos uma maioria de inquiridos, 142 (95,3%), pertencentes à Região Autónoma dos Açores e apenas 7 (4,7%) inquiridos de Portugal Continental.

Participaram na investigação uma amostra de cento e quarenta e nove docentes, sendo 50 (33,6%) dos inquiridos Educadores de Infância, 94 (63,1%), Professores do 1.º CEB, 4 (2,7%) Educadores/Professores estagiários e 1 (0,7%) Educador(a)/Professor(a) aposentado(a).

Passarei de seguida à análise de alguns dados da caracterização dos inquiridos, como a idade, o género, as habilitações académicas, tempo de serviço, tipo de instituição de trabalho, lecionação da disciplina de expressões e lecionação online em tempo de pandemia.



Gráfico 1- Sexo dos indivíduos da amostra

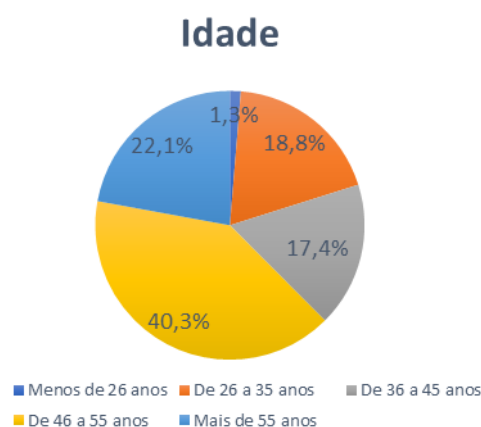


Gráfico 2- Idade dos indivíduos da amostra

Como podemos observar no gráfico 1, nota-se que a amostra em estudo era, na sua maioria do género feminino, sendo 135 (90,6%) mulheres e apenas 14 (9,4%) homens.

A maioria dos docentes tinham idades entre os 46 e os 55 anos (40,3%). Havia uma menor incidência de docentes jovens, com idade até aos 35 anos (20,1%) e de docentes com idade superior a 55 anos (22,1%).

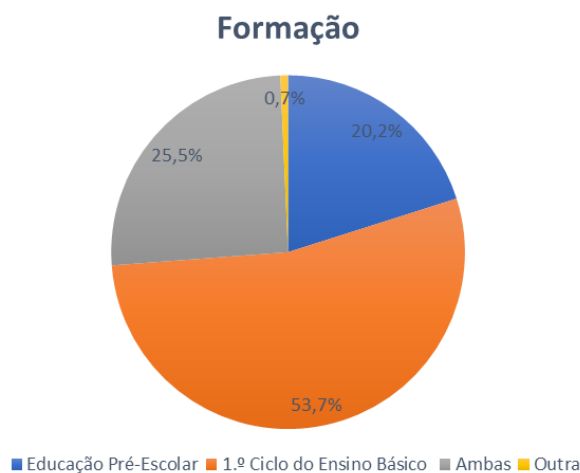


Gráfico 3- Formação

Em relação à formação que os inquiridos possuíam, pode-se averiguar que mais de metade (53,7%) tirou formação em 1.º CEB; 20,2% dos inquiridos tinham apenas formação em Educação Pré-Escolar e 22,5% docentes obtiveram formação em ambas as áreas.

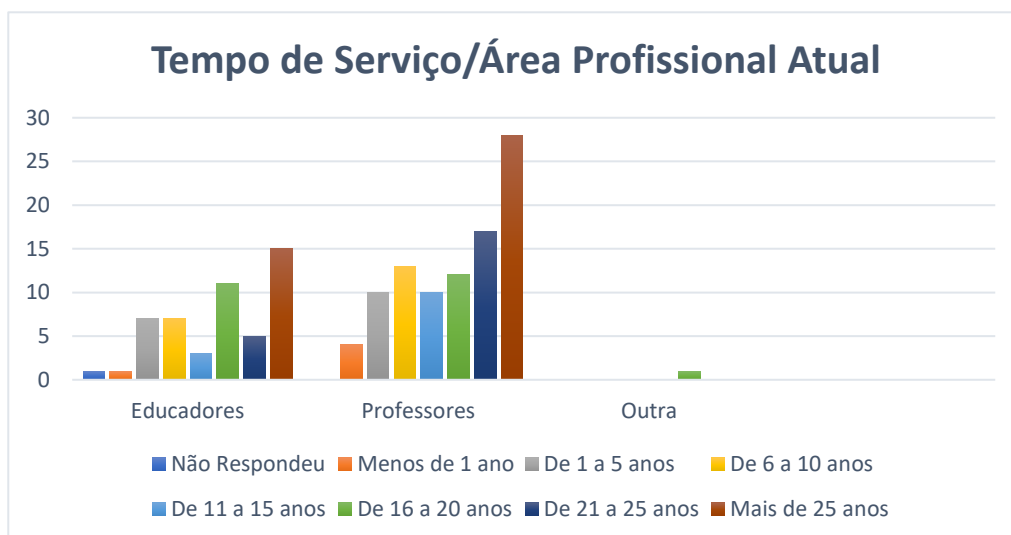


Gráfico 4- Tempo de Serviço/Área Profissional Atual

Segundo os dados apresentados no gráfico 4, afiro que em termos de tempo de serviço, os Educadores inquiridos tinham uma variação quanto à sua experiência

profissional, notando-se 10,1% dos Educadores com mais de 25 anos de experiência. Importa salientar que apenas 1 Educador (0,7%) apresentava pouca experiência profissional (menos de 1 ano de serviço).

Os Professores apresentavam uma maior variação, sendo que a maior incidência era em mais de 25 anos de experiência, onde se encontram 18,8% Professores. Pode-se dizer que apenas 2,7% dos Professores eram inexperientes e detinham menos de 1 ano de serviço.

Estagiou nos Últimos 3 Anos Letivos

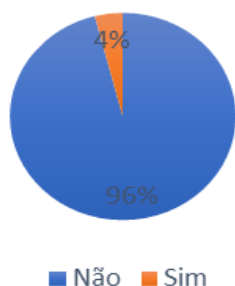


Gráfico 5- Estágio últimos 3 anos

Trabalhou nos Últimos 3 Anos Letivos

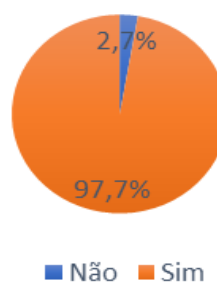


Gráfico 6- Trabalho últimos 3 anos

De acordo com os dados apresentados nos gráficos 5 e 6, existia uma pequeníssima diferença entre os inquiridos que estagiaram e os que trabalharam nos últimos 3 anos letivos. Apenas 4% dos inquiridos estiveram a estagiar nos últimos 3 anos e apenas 2,7% não estiveram a trabalhar, pelo que posso concluir que, talvez, 1,3% dos inquiridos estagiaram e trabalharam nos últimos 3 anos letivos.

Tipo de Instituição

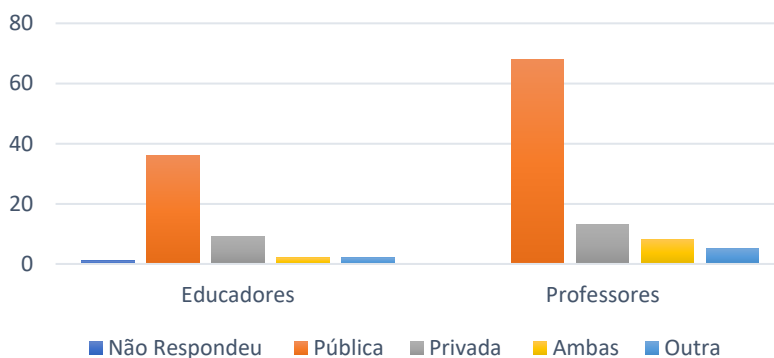


Gráfico 7- Tipo de Instituição

Através do gráfico 7 pode-se verificar que a maioria dos Educadores 24,2% e dos Professores 45,6% já trabalharam em instituições públicas. Também se verifica que há mais Professores 8,7% do que Educadores 6 % que trabalharam e/ou trabalham no ensino privado. Apenas um número muito pequeno de inquiridos trabalham ou já trabalharam em ambos os tipos de instituições 6,7%, sendo 1,3% Educadores e 5,4% Professores.



Gráfico 8-Situação Profissional

Ao observar o gráfico 8, verifica-se que a maioria dos Educadores (14,8%) e dos Professores (32,9%) eram efetivos, pelo que apenas 6,7% docentes são contratados. Verifica-se também que (0,7%), equivalente a um Educador, e 4,7% Professores estavam em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas (CTFP).

Lecionação da Área das Expressões

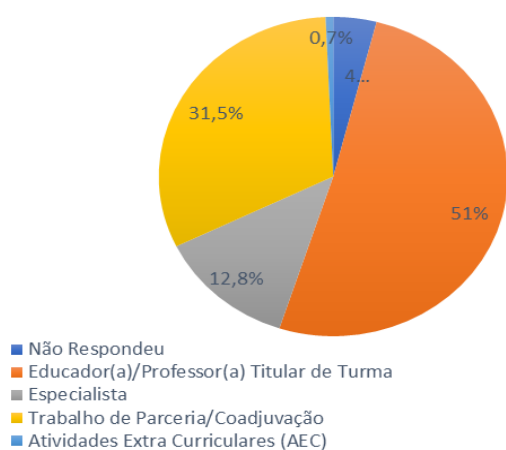


Gráfico 9-Lecionação da Área das Expressões

Dos inquiridos que responderam sobre quem era o responsável pela área das expressões, regista-se que mais de metade leciona esta área (51%) lecionava esta área. Um grande número de docentes (31,5%) tinha um trabalho de parceria/coadjuvação. Ainda 12,8% dos inquiridos responderam que a lecionação das expressões estava a cargo de um especialista e apenas 1 docente, correspondente a 0,7% da nossa amostra e provavelmente do Continente, afirmou que esta área estava inserida nas Atividades Extracurriculares (AECs).

A pandemia COVID-19 teve um grande impacto a nível escolar, na medida em que durante este período as aulas passaram a ser online. Neste contexto, as aulas síncronas e assíncronas tornaram-se essenciais. As aulas síncronas são aquelas que acontecem em tempo real, sendo que no ensino à distância, significa que o professor e o aluno interagem, ao mesmo tempo, num espaço virtual. Pelo contrário, as aulas assíncronas são aquelas que se realizam sem a necessidade de uma interação em tempo real, na medida que na educação, permite que as aulas sejam acompanhadas pelo aluno independente do horário ou local (TutorMundi, 2022).

De acordo com o gráfico 10, pode-se perceber que a maioria dos inquiridos lecionaram online (74,5%).

Lecionação Online

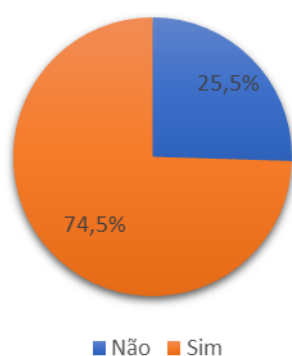


Gráfico 10-Lecionação Online

Aulas Síncronas e Assíncronas

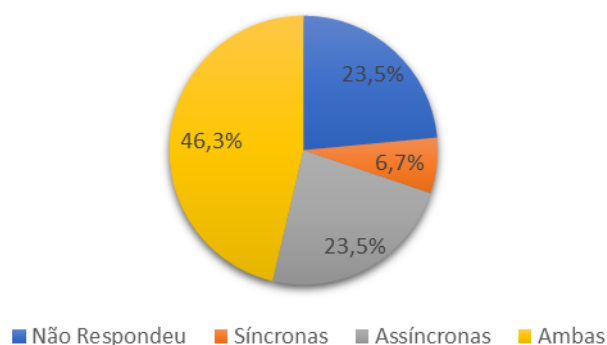


Gráfico 11-Aulas Síncronas e Assíncronas

O gráfico 11 representa o tipo de aulas lecionadas online, sendo que a maioria dos docentes que responderam a esta questão, lecionaram tanto aulas síncronas como aulas assíncronas (46,3%). Apenas 6,7% docentes lecionaram só aulas assíncronas e 23,5% docentes lecionaram só aulas assíncronas.

Terminada a apresentação e análise da amostra em estudo, podemos concluir que a nossa amostra se caracterizou por serem docentes, predominantemente dos Açores, distribuindo-se a amostra nas várias categorias de forma menos equilibrada, isto é, contamos com mais mulheres, mais docentes entre os 36 e 55 anos, mais professores do 1.º ciclo, mais efetivos, com mais experiência no ensino público - que nos garantiu um perfil profissional mais estável e mais vivenciado. Por outro lado, registamos uma adesão equilibrada na responsabilidade de lecionação das expressões, mesmo que alguns em coadjuvação e uma capacidade de adaptação favorável, pois em período pandémico lecionaram online.

2.6. Apresentação e Análise dos Resultados

Este ponto será dedicado à apresentação e análise dos dados referentes à segunda parte que constitui o inquérito por questionário, nomeadamente sobre as opiniões dos inquiridos acerca da motricidade das crianças e do seu impacto nas várias dimensões de desenvolvimento, nas suas aprendizagens e na criação de hábitos de vida saudável, assim como dos materiais, estratégias e atividades utilizadas nas práticas pedagógicas, bem como da importância da interdisciplinaridade neste desenvolvimento.

Será de realçar que as tabelas que se seguem (1,2, 3 e 4) apresentam a seleção, ou não seleção, pelos Educadores/Professores inquiridos de Parâmetros, tendo em consideração que em cada resposta selecionavam os três aspetos com que mais concordavam.

Tabela 1 - Opinião dos docentes sobre a importância do trabalho da motricidade no desenvolvimento da criança

		Não Escolhido		Escolhido	
		n	%	n	%
Parâmetros Analisados	Desenvolvimento global e equilibrado da "pessoa"	32	21,6%	116	78,4%
	Desenvolvimento psicomotor relacionado com a aquisição de competências escolares	79	53%	70	47%
	Desenvolvimento da autonomia, respeito pelo outro e integração no grupo	80	53,7%	69	46,3%
	Desenvolvimento motor relacionado com uma boa postura, a aquisição de capacidades e competências físicas e motoras	50	33,6%	99	66,4%
	Desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do raciocínio e da adaptação a novas situações	83	55,7%	66	44,3%

Através da tabela 1, sobre os que responderam à questão, pode-se observar que os nossos profissionais apresentaram diferentes opiniões em relação à importância do trabalho da motricidade para o desenvolvimento da criança. Assim sendo, cerca de 78,4% da totalidade dos inquiridos mencionaram que é importante trabalhar a motricidade, pois esta leva a criança a ter um *bom desenvolvimento global e equilibrado da "pessoa"*.

De seguida temos 66,4% dos inquiridos que são de opinião que a motricidade proporciona às crianças um *desenvolvimento motor relacionado com uma boa postura, a aquisição de capacidades e competências físicas e motoras*.

Com percentagens muito próximas, temos a opinião de que o trabalho sobre a motricidade tem uma grande função no *desenvolvimento psicomotor relacionado com a aquisição de competências escolares (47%), o desenvolvimento da autonomia, respeito pelo outro e integração no grupo (46,3%),* e ainda que promove *desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do raciocínio e da adaptação a novas situações. (44,3%).*

Releva-se então importância da motricidade no desenvolvimento equilibrado da pessoa e da sua competência motora.

Tabela 2-Opinião dos docentes sobre a importância do trabalho da motricidade para a promoção de competências escolares

		Não Escolhido		Escolhido	
		n	%	n	%
Parâmetros Analisados	Facilita a concentração e atenção nas atividades.	32	21,5%	117	78,5%
	Facilita a aquisição da Linguagem Oral e Escrita.	110	73,8%	39	26,2%
	Facilita a aquisição do raciocínio lógico matemático.	97	65,1%	52	34,9%
	Facilita a aquisição, análise e aplicação de conteúdos.	94	63,1%	55	36,9%
	Facilita a realização de tarefas que exigem a coordenação motora.	12	8,1%	137	91,9%

Embora 53% dos nossos profissionais não tenha uma perspectiva favorável à relevância da motricidade na aquisição de competências escolares, ao analisar a tabela 2, verifica-se que 91,9% da totalidade dos especialistas da educação inquiridos acreditam que a motricidade é muito importante, uma vez que *facilita a realização de tarefas que exigem a coordenação motora* e outros 78,5% dos inquiridos dizem que *facilita a concentração e atenção nas atividades*, condição essencial para as aprendizagens.

Uma terceira e quarta hipótese, com percentagens de escolha muito mais baixas, e muito próximas, é que a motricidade facilitará a *aquisição, análise e aplicação de conteúdos* (36,9%) e também facilitará a *aquisição do raciocínio lógico matemático* (34,9%).

Por último, só 26,2% dos inquiridos defende que um bom desenvolvimento da motricidade *facilita a aquisição da Linguagem Oral e Escrita*.

Tabela 3- Opinião dos docentes sobre a importância do trabalho da motricidade para a criação de hábitos de vida saudável

		Não Escolhido		Escolhido	
		n	%	n	%
Parâmetros Analisados	Na prática do exercício e de atividade física moderada e intensa.	96	64,4%	53	35,6%
	Na aquisição de literacia motora.	109	73,2%	40	26,8%
	No desenvolvimento e aquisição de capacidades físicas e coordenativas.	56	37,6%	93	62,4%
	Desenvolvimento global-domínio psicomotor e sócio afetivo.	48	32,2%	101	67,8%
	Capacidade de autonomia e realização de rotinas.	110	73,8%	39	26,2%
	Felicidade e bem-estar	107	71,8%	42	28,2%
	Consciencialização sobre a importância do movimento corporal.	86	57,7%	63	42,3%

Observando a tabela acima apresentada, averiguamos que a maioria dos docentes (67,8%), afirma que a motricidade é importante para o *desenvolvimento global- domínio psicomotor e sócio afetivo*, o que poderá levar a uma aquisição de hábitos de vida saudável. O *desenvolvimento e aquisição de capacidades físicas e coordenativas* é outro dos parâmetros mais selecionados pelos inquiridos, sendo esta uma opinião de 62,4% dos profissionais da educação, como sendo importante para a criação de hábitos de vida saudável. Por outro lado, o trabalho sobre a motricidade, na opinião de 42,3% dos inquiridos, proporciona a *consciencialização sobre a importância do movimento corporal*.

Outros 28,2% dos inquiridos, referem que a criação de hábitos de vida saudável se poderão refletir também com a *felicidade e bem-estar* da criança. Ainda 26,8% da totalidade dos inquiridos são da opinião que a *aquisição de literacia motora* será uma consequência para a criação de hábitos de vida saudáveis. Por fim, 26,2% dizem que a motricidade é importante para a criança adquirir *capacidade de autonomia e realização de rotinas*.

Tabela 4- Opinião dos docentes sobre a importância do papel da escola no desenvolvimento da motricidade

		Não Escolhido		Escolhido	
		n	%	n	%
Parâmetros Analisados	Proporcionando um vasto leque de atividades.	109	73,2%	40	26,8%
	Permitindo a realização de atividades (que envolvem o movimento) nas diferentes áreas.	74	49,7%	75	50,3%
	Proporcionando espaços (sala e fora de sala) para a prática de atividades que envolvem a motricidade.	84	56,4%	65	43,6%
	Disponibilizando materiais e equipamentos para a prática de atividades que envolvem a motricidade.	82	55%	67	45%
	Promovendo e motivando o bem-estar através do movimento corporal, expressivo, criativo e lúdico.	39	26,2%	110	73,8%
	Na criação de hábitos de vida mais associados ao “saber fazer”.	104	69,8%	45	30,2%
	Na avaliação de diagnóstico desta área de desenvolvimento e estimulação precoce.	116	77,9%	33	22,1%

Sobre a opinião dos Educadores/Professores acerca da importância do papel da escola no desenvolvimento da motricidade da criança, como podemos observar na tabela 4, a grande maioria dos inquiridos (73,8%) afirma que a escola contribui para o desenvolvimento da motricidade, uma vez que *promove e motiva o bem-estar através do movimento corporal, expressivo, criativo e lúdico*.

Metade dos inquiridos (50,3%), partilham a opinião que a escola contribui para o desenvolvimento da motricidade permitindo a *realização de atividades (que envolvem o movimento) nas diferentes áreas*. Com percentagens muito próximas (45% e 43,6%) são aqueles que afirmam que a escola contribui para o desenvolvimento da motricidade ao disponibilizar materiais e equipamentos para a prática de atividades que envolvem maior movimento, e também proporcionando espaços, na sala e fora desta, para a prática de atividades que envolvem a motricidade.

Em quinto lugar, sobressai a opinião de 30,2% dos docentes que a escola contribui para o desenvolvimento da motricidade com a *criação de hábitos de vida mais associados ao “saber fazer”*.

Com menos importância, sobressai a opinião de 26,8% dos inquiridos, que apresentam a escola como promissora de um vasto leque de atividades e que contribui para a *avaliação de diagnóstico desta área de desenvolvimento e estimulação precoce das crianças*, mencionado por 22,1% dos educadores/professores.

Para perceber a perspetiva dos profissionais sobre as áreas curriculares que reforçam o trabalho de motricidade, nos dois níveis de ensino – Educação Pré-Escolar e 1.º CEB apresentámos uma questão múltipla à qual a maioria respondeu e cujos dados apresentamos na tabela seguinte (tabela 5).

Tabela 5- Opinião dos docentes sobre as diferentes áreas curriculares, que nos diferentes níveis de ensino, intensificam o trabalho da motricidade

		EPE		1.º CEB		Ambos	
		n	%	n	%	n	%
Parâmetros Analisados	Matemática	26	17,4%	38	25,5%	66	44,3%
	D. da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Português	149	100%	0	0%	0	0%
	Educação Física/Expressão e Educação Físico Motora	0	0%	0	0%	149	100%
	D. Educação Artística, subd. do Jogo Dramático/Expressão Dramática	57	38,3%	15	10,1%	68	45,6%
	D. Educação Artística, subd. da Música/ Expressão Musical	35	23,5%	14	9,4%	78	52,3%
	D. Educação Artística, subd. das Artes Visuais/Expressão Plástica	40	26,8%	17	11,4%	76	51%
	Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio	23	15,4%	35	23,5%	64	43%
	Formação Social e Pessoal/Cidadania	22	14,8%	24	16,1%	79	53%

Na tabela 5, podemos observar que um maior número de inquiridos é de opinião de que a motricidade é trabalhada nos dois níveis de ensino a partir de várias áreas. Com maior realce aparece a Educação Física, em que é unanime a opinião da sua importância no desenvolvimento e aquisição de competência motora.

Segue-se no domínio da Educação Artística, os subdomínios da Música/ Expressão Musical e das Artes Visuais/Expressão Plástica, que apresentam percentagens muito próximas, na medida em que a maioria dos inquiridos tem a perspectiva que em ambos os níveis o trabalho da motricidade se intensifica (52,3% e 51%, respetivamente), seguindo a sua relevância na EPE (23,5% e 26,8%, respetivamente). Também o subdomínio de Jogo Dramático/Expressão Dramática é mencionado para ambos os níveis de ensino (45,6%) e para a EPE (38,3%).

Todos os inquiridos que responderam à questão, são da opinião que o trabalho da motricidade se impulsiona mais no Pré-Escolar com atividades relacionadas com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Apenas 15,4% dizem que o trabalho da motricidade se intensifica com o Conhecimento do Mundo na EPE e 23,5% com o Estudo do Meio no 1.º CEB, e por fim, mais de metade dos inquiridos afirmam que o trabalho da motricidade é mais acentuado em ambos os níveis.

Por fim, com menor expressão, temos a relevância dada ao trabalho da motricidade nas atividades relacionadas com a Formação Social e Pessoal na EPE e Cidadania no 1.º CEB, com 14,8% e 16,1% de profissionais da educação a terem este ponto de vista. É em ambos os níveis que vemos uma maior percentagem de inquiridos (53%).

Por outro lado, na Educação Pré-escolar parece que está muito eminente a interdisciplinaridade, conforme podemos ver nos dois testemunhos deixados:

“Muitas vezes, uso as sessões de Ed física para trabalhar conteúdos de todas as áreas do saber, elaborando jogos que assim o permitam.” (Educador de Infância, Q 135)

“No Pré-Escolar todas as áreas estão interligadas” (Educador de Infância, Q 151)

Na tentativa de conhecer, por parte dos profissionais a sua opinião sobre práticas que utilizam para reforçar os vários tipos de motricidade – global do corpo e fina (manual e pedal) analisemos a tabela 6.

Tabela 6- Opinião dos docentes sobre as atividades mais importantes para promover capacidades relacionadas com o trabalho da motricidade.

Parâmetros Analisados	Motricidade Geral (Corpo)		Motricidade Fina (Visual e Manual)		Motricidade Fina (Visual e Pedal)	
	n	%	n	%	n	%
	Fazer rodas cantadas com os colegas	124	83,2%	7	4,7%	18
Realizar exercícios com pares (o espelho, o rei manda, etc.)	107	71,8%	29	19,5%	13	8,7%
Manipulação de fantoches	29	19,5%	117	78,5%	3	2%
Brincar com balões	69	46,3%	70	47%	10	6,7%
Manipular bolinhas de papel	18	12,1%	127	85,2%	4	2,7%
Pintura com as mãos ou outras partes do corpo	54	36,2%	84	56,4%	11	7,4%
Modelação com massas	18	12,1%	127	85,2%	4	2,7%
Recorte com mãos ou tesoura	17	11,4%	132	88,6%	0	0%
Usar uma faca	13	8,7%	136	91,3%	0	0%
Dobragem de folhas de papel	13	8,7%	136	91,3%	0	0%
Desenho ou pintura com materiais diversos (giz, guache, lápis, etc.)	25	16,8%	124	83,2%	0	0%
Picotagem	16	10,7%	133	89,3%	0	0%
Manipular plasticina	20	13,4%	129	86,6%	0	0%
Trabalhar caligrafia	10	6,7%	139	93,3%	0	0%
Desenhar as letras do seu nome	15	10,1%	134	89,9%	0	0%
Encaixar peças do jogo de construção (legos ou outros)	31	20,8%	118	79,2%	0	0%
Construir um puzzle	20	13,4%	129	86,6%	0	0%
Construir uma sequência de padrões	27	18,1%	122	81,9%	0	0%
Realizar jogos motores de reação (ex: jogo das cadeiras)	103	69,1%	16	10,7%	30	20,1%
Lançar a bola a um alvo	78	52,3%	61	40,9%	10	6,7%
Driblar uma bola	81	54,4%	57	38,3%	11	7,4%
Rodar um pião	57	38,3%	92	61,7%	0	0%
Tocar em cada um dos dedos com o polegar	33	22,1%	116	77,9%	0	0%
Lançar um dado num jogo de tabuleiro	26	17,4%	123	82,6%	0	0%
Saltar à corda	97	65,1%	8	5,4%	44	29,5%
Andar de bicicleta	89	59,7%	0	0%	60	40,3%
Plantar uma planta na terra	82	55%	67	45%	0	0%
Mexer o preparado de um bolo	55	36,9%	94	63,1%	0	0%
Manipular o rato de um computador ou de outro equipamento	22	14,8%	127	85,2%	0	0%
Dançar livremente ao ritmo da música	147	98,7%	1	0,7%	1	0,7%
Mimar canções	149	100%	0	0%	0	0%
Cantar lengalengas associadas a partes do corpo	117	78,5%	25	16,8%	7	4,7%

Apresentamos as dez atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com o *trabalho da motricidade global* (corpo) e que refletem as suas práticas diárias, nomeadamente:

- Mimar canções (100%)
- Dançar livremente ao ritmo da música (98,7%)
- Fazer rodas cantadas com os colegas (83,2%)
- Cantar lengalengas associadas a partes do corpo (78,5%)

- Realizar exercícios com pares (o espelho, o rei manda, etc.) (71,8%)
- Realizar jogos motores de reação (ex: jogo das cadeiras) (69,1%)
- Saltar à corda (65,1%)
- Andar de bicicleta (59,7%)
- Driblar uma bola (54,4%)
- Lançar a bola a um alvo (52,3%)

As dez atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com o *trabalho da motricidade fina* (visual e manual) e que refletem as suas práticas diárias, foram:

- Trabalhar a caligrafia (93,3%)
- Usar uma faca (91,3%)
- Dobragem de folhas de papel (91,3%)
- Desenhar as letras do seu nome (89,9%)
- Picotagem (89,3%)
- Recorte com mãos ou tesoura (88,6%)
- Manipular plasticina (86,6%)
- Construir um puzzle (86,6%)
- Manipular bolinhas de papel e Modelação com massas (85,2%)
- Manipular o rato de um computador ou de outro equipamento (85,2%)

Apresentamos as dez atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com o trabalho da motricidade fina (visual e pedal) e que refletem as suas práticas diárias, nomeadamente:

- Andar de bicicleta (40,3%)
- Saltar à corda (29,5%)
- Realizar jogos motores de reação (ex: jogo das cadeiras) (20,1%)
- Fazer rodas cantadas com os colegas (12,1%)
- Realizar exercícios com pares (o espelho, o rei manda, etc.) (8,7%)
- Pintura com as mãos ou outras partes do corpo (7,4%)
- Driblar uma bola (7,4%)
- Lançar a bola a um alvo (6,7%)

- Brincar com balões (6,7%)
- Cantar lengalengas associadas a partes do corpo (4,7%)
- Lançar a bola a um alvo (52,3%)

As dez atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com *o trabalho da motricidade global (corpo)* em função da área das Expressões Artísticas- Dança, Música, Dramática e Artes Visuais e que refletem as suas práticas diárias, foram:

- Mimar canções (100%)
- Dançar livremente ao ritmo da música (98,7%)
- Fazer rodas cantadas com os colegas (83,2%)
- Cantar lengalengas associadas a partes do corpo (78,5%)
- Realizar exercícios com pares (o espelho, o rei manda, etc.) (71,8%)
- Pintura com as mãos ou outras partes do corpo (36,2%)
- Manipulação de fantoches (19,5%)
- Desenho ou pintura com materiais diversos (giz, guache, lápis, etc.) (16,8%)
- Recorte com mãos e tesoura (11,4%)
- Picotagem (10,7%)

Relativamente à área das Expressões Artísticas, todos os Educadores/Professores são da opinião que as crianças, ao *mimarem canções*, estão a desenvolver a sua motricidade global (corpo). Outras das atividades, ligadas à Expressão Musical e ou Dança, mais nomeadas pelos docentes como as mais importantes para o desenvolvimento da motricidade global (corpo) das crianças, vão ao encontro da *dança* livre ao ritmo da música (98,7%), das *rodas cantadas com os colegas* (83,2%), e *cantar lengalengas associadas a partes do corpo* (78,5%). Apenas duas atividades relacionadas com a Expressão Dramática foram das mais nomeadas, sendo estas a *realização de exercícios com pares* (o espelho, o rei manda, etc.) (71,8%), e a *manipulação de fantoches* (19,5%). Por fim, as restantes atividades vão ao encontro das Artes Visuais, sendo estas a *pintura com as mãos ou outras partes do corpo* (36,2%), *o desenho ou pintura com materiais diversos* (giz, guache, lápis, etc.) (16,8%), *o recorte com mãos e tesoura* (11,4%), e ainda *a picotagem* (10,7%).

De seguida, observemos as dez atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades

relacionadas com *o trabalho da motricidade global (corpo)* em função da área da Educação Física - Jogos Infantis, deslocamentos e equilíbrios e perícias e manipulações, e que refletem as suas práticas diárias, isto é:

- Realizar jogos motores de reação (ex: jogo das cadeiras) (69,1%)
- Saltar à corda (65,1%)
- Andar de bicicleta (59,7%)
- Driblar uma bola (54,4%)
- Lançar a bola a um alvo (52,3%)
- Brincar com balões (46,3%)
- Rodar um pião (38,3%)
- Tocar em cada um dos dedos com o polegar (22,1%)
- Encaixar peças do jogo de construção (legos ou outros) (20,8%)
- Lançar um dado num jogo de tabuleiro (17,4%)

Relativamente à área da Educação Física, a maioria dos Educadores/Professores são da opinião que as crianças ao *realizarem jogos motores de reação* (ex: jogo das cadeiras), estão a desenvolver a sua motricidade global (corpo). Outras das atividades, ligadas a esta área, mais nomeadas pela maioria dos docentes como as mais importantes para o desenvolvimento da motricidade global (corpo) das crianças, vão ao encontro do *salto à corda* (65,1%), *andar de bicicleta* (59,7%), *driblar uma bola* (54,4%) e ainda *lançar a bola a um alvo* (52,2%).

Apresentamos as atividades nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com *o trabalho da motricidade global (corpo)* em função da Matemática, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Português e do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, e que refletem as suas práticas diárias, nomeadamente:

- Plantar uma planta na terra (55%)
- Mexer um preparado de um bolo (36,9%)
- Construir uma sequência de padrões (18,1%)
- Construir um puzzle (13,4%)
- Desenhar as letras do seu nome (10,1%)
- Trabalhar caligrafia (6,7%)

Mais de metade dos Educadores/Professores são da opinião que as crianças ao *plantarem uma árvore na terra*, associada ao Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, estão a desenvolver a sua motricidade global (corpo). Outra das atividades mais nomeada pelos agentes de educação, ligada a esta área, foi *mexer um preparado de um bolo* (36,9%). Relacionadas com a área da Matemática temos as atividades de *construir uma sequência de padrões* (18,1%) e *construir um puzzle* (13,4%). Por fim, associada à área da Linguagem Oral e Abordagem À Escrita/Português temos as atividades *desenhar as letras do seu nome* (10,1%) e *trabalhar a caligrafia* (6,7%).

De seguida, observemos as dez atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com o *trabalho da motricidade fina* (visual e manual), em função da área das Expressões Artísticas- Dança, Música, Dramática e Artes Visuais e que refletem as suas práticas diárias, nomeadamente:

- Usar uma faca (91,3%)
- Dobragem de folhas de papel (91,3%)
- Picotagem (89,3%)
- Recorte com as mãos ou tesoura (88,6%)
- Desenho ou pintura com materiais diversos (giz, guache, lápis, etc.) (83,2%)
- Manipulação de fantoches (78,5%)
- Pintura com as mãos ou outras partes do corpo (56,4%)
- Realizar exercícios com pares (o espelho, o rei manda, etc.) (19,5%)
- Cantar lengalengas associadas a partes do corpo (16,8%)
- Fazer rodas cantadas com os colegas (4,7%)

Praticamente todos os docentes são da opinião que as crianças ao *usarem uma faca e dobrarem folhas de papel* (91,3%), estão a desenvolver a sua motricidade fina (visual e manual), associada à área das Artes Visuais. Outras das atividades ligadas a esta área vão ao encontro da *picotagem* (89,3%), do *recorte com as mãos ou tesoura* (88,9%), do *desenho ou pintura com materiais diversos* (83,2%) e da *pintura com as mãos ou outras partes do corpo* (56,4%). Apenas duas atividades relacionadas com a Expressão Dramática foram das mais nomeadas, sendo estas a *manipulação de fantoches* (78,5%) e a *realização de exercícios com pares* (o espelho, o rei manda, etc.) (19,5%). Duas outras

atividades, associadas à Expressão Musical, vão ao encontro de *cantar lengalengas associadas a partes do corpo* (16,8%) e *fazer rodas cantadas com os colegas* (4,7%).

Apresentamos as dez atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com o *trabalho da motricidade fina* (visual e manual), em função da área da Educação Física- Jogos Infantis, deslocamentos e equilíbrios e perícias e manipulações, e que refletem as suas práticas diárias, ou seja:

- Manipular plasticina (86,6%)
- Manipular bolinhas de papel (85,2%)
- Manipular o rato de um computador ou de outro equipamento (85,2%)
- Modelação com massas (85,2%)
- Lançar um dado num jogo de tabuleiro (82,6%)
- Encaixar peças do jogo de construção (legos ou outros) (79,2%)
- Tocar em cada um dos dedos com o polegar (77,9%)
- Rodar um pião (61,7%)
- Brincar com balões (47%)
- Lançar a bola a um alvo (40,9%)

Relativamente à área da Educação Física, a maioria dos Educadores/Professores são da opinião que as crianças ao *manipularem plasticina* (86,6%) estão a desenvolver a sua motricidade fina (visual e manual). Com a mesma percentagem (85,2%), os profissionais da educação dizem que *manipular bolinhas de papel*, *manipular o rato de um computador ou de outro equipamento*, e *modelação com massas*, são três das atividades mais importantes para o desenvolvimento da motricidade fina (visual e manual).

As atividades nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com o *trabalho da motricidade fina* (visual e manual), em função da Matemática, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Português e do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, e que refletem as suas práticas diárias, foram:

- Trabalhar caligrafia (93,3%)
- Desenhar as letras do seu nome (89,9%)

- Construir um puzzle (86,6%)
- Construir uma sequência de padrões (81,9%)
- Mexer o preparado de um bolo (63,1%)
- Plantar uma planta na terra (45%)

A maioria dos Educadores/Professores são da opinião que as crianças ao trabalharem a caligrafia, associada à Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Português, estão a desenvolver a sua motricidade fina (visual e manual). Associadas à Matemática temos as construções de puzzles (86,6%) e de sequências de padrões (81,9%). Por fim, associada ao Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio temos as atividades *mexer o preparado de um bolo* (63,1%) e *plantar uma planta na terra* (45%).

Apresentamos as atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com o *trabalho da motricidade fina* (visual e pedal), em função da área das Expressões Artísticas- Dança, Música, Dramática e Artes Visuais e que refletem as suas práticas diárias, nomeadamente:

- Fazer rodas cantadas com os colegas (12,1%)
- Realizar exercícios com pares (o espelho, o rei manda, etc.) (8,7%)
- Pintura com as mãos ou outras partes do corpo (7,4%)
- Cantar lengalengas associadas a partes do corpo (4,7%)

Por fim, as atividades mais nomeadas pelos Educadores/Professores como as mais importantes para promover capacidades relacionadas com o *trabalho da motricidade fina* (visual e pedal), em função da área da Educação Física- Jogos Infantis, deslocamentos e equilíbrios e perícias e manipulações, e que refletem as suas práticas diárias, isto é:

- Andar de bicicleta (40,3%)
- Saltar à corda (29,5%)
- Realizar jogos motores de reação (ex: jogo das cadeiras) (20,1%)
- Driblar uma bola (7,4%)
- Lançar a bola a um alvo (6,7%)
- Brincar com balões (6,7%)

Em relação ao desenvolvimento da motricidade fina (visual e pedal), chegamos à conclusão de que poucas foram as atividades nomeadas pelos Educadores/Professores,

sendo que destas podemos dar mais destaque *andar de bicicleta* (40,3%), *saltar à corda* (29,5%) e *realizar jogos motores de reação* (20,1%).

Pela observação do quadro seguinte (quadro 2), pode-se encontrar um conjunto de materiais e equipamentos que os inquiridos comprariam para a sua sala, de forma a proporcionam o desenvolvimento da motricidade global e fina.

Quadro 2- Opinião dos docentes sobre os principais materiais que ajudam a desenvolver a motricidade (Global e Fina) na criança – análise por nível de escolaridade

Educadores de Infância		Professores do 1.º CEB	
Motricidade Fina	Motricidade Geral	Motricidade Fina	Motricidade Geral
-Marcadores	-Cordas	-Marcadores	-Cordas
-Legos	-Arcos	-Geoplano	-Arcos
-Berlindes	-Bolas	-Aglulhas	-Bolas
-Puzzle	-Triciclo	-Alfinetes	-Elástico
-Jogos Didáticos	-Plinto de Espuma	-Tintas	-Patins
-Fecho Eclair	-Cones	-Pincéis	-Andas Evolutivas
-Botões	-Bolas Sensoriais	-Lápis de Cor	-Bicicleta
-Mosaicos	-Balões	-Tesoura	-Raquetes
-Barro	-Rádio	-Giz	-Skates
-Plasticina	-Banco Sueco	-Fantoches	-Espaldares
-Massa de Modelar		-Palhinhas	-Plinto
-Aglulhas		-MAB	-Equipamento de
-Alfinetes		-Barras de Cuiseinaire	Escalada
-Revistas		-Instrumentos Musicais	-Cones
-Tintas		-Pião	-Rádio
-Pincéis		-Conta Gotas	-Trotinete
-Lápis de Cor		-Colar De Contas	-Banco Sueco
-Tesoura		-Mikato	
-Pinças		-Abaco	
-Giz		-Dados	
-Blocos de Construção		-Lã	
-Fantoches		-Missangas	
-Palhinhas		-Dardos	
-Instrumentos Musicais		-Tangram	
-Molas da Roupa		-Fita Cola	
-Carrinhos de Brincar		-Carimbos	
-Cartões de Madeira com Grafismos		-Papel Crespo	
-Colar de Contas		-Goma Eva	
-Parafusos e Porcas		-Cartolina	
-Dados		-Tecidos	
-Lã		-Rato de Computador	
-Missangas		-Atacadores	
-Carimbos		-Blocos de Madeira	
-Papel Crespo		-Esponjas	
-Blocos Lógicos			
-Goma Eva			
-Cartolinas			
-Tecidos			
-Atacadores			
-Blocos de Madeira			
-Esponjas			

Os Educadores de Infância são da opinião que para auxiliar as suas crianças a desenvolverem a motricidade fina, na Expressão Plástica, podem utilizar como apoio às suas atividades os seguintes materiais: Marcadores; Barro; Plasticina; Massa de Modelar; Agulhas; Alfinetes; Revistas; Tintas; Pincéis; Lápis de Cor; Tesoura; Giz; Palhinhas; Parafusos e Porcas; Lã; Missangas; Carimbos; Papel Crespo; Goma Eva; Cartolinas; Tecidos; Esponjas. Os professores do 1.º CEB, utilizam como apoio às suas atividades todos os materiais que os Educadores também usam.

Tanto os Educadores de Infância como os Professores, para auxiliarem as suas crianças a desenvolverem a motricidade fina, na Expressão Dramática, podem utilizar como apoio às suas atividades os fantoches, e na Expressão Musical os instrumentos musicais.

Na Matemática os Educadores podem utilizar, como apoio às suas atividades, os seguintes materiais: Puzzle; Jogos Didáticos; Botões; Mosaicos; Molas da Roupa; Colar de Contas; Dados; Missangas; Blocos Lógicos; Blocos de Madeira. Do mesmo modo, os Professores também utilizam estes e outros materiais: Geoplano; MAB; Barras de *Cuiseinaire*; *Mikato*; Ábaco; Tangram.

Os Educadores, na área da Educação Física, para o trabalho com Jogos Infantis, deslocamentos e equilíbrios e perícias e manipulações, são da opinião que podem utilizar inúmeros materiais para ajudarem no desenvolvimento da motricidade global das suas crianças: Cordas; Arcos; Bolas; Triciclo; Plinto de Espuma; Cones; Bolas Sensoriais; Balões; Rádio; Banco Sueco. Podemos afirmar que, os Professores utilizam muitos mais materiais para o auxílio do desenvolvimento da motricidade geral: Cordas; Arcos; Bolas; Elástico; Patins; Andas Evolutivas; Bicicleta; Raquetes; Skates; Espaldares; Plinto; Equipamento de Escalada; Cones; Rádio; Trotinete; Banco Sueco.

Tabela 7- Opinião dos docentes sobre estratégias/recursos inovadores que ajudam a desenvolver a motricidade

		EPE		1.º CEB	
		n	%	n	%
Parâmetros Analisados	Utilizar diversos jogos	116	78,4%	33	21,6%
	Atividades de Exploração Corporal/Movimento	70	47%	79	53%
	Atividades de Expressão Plástica	69	46,3%	80	53,7%
	Exploração de diferentes materiais	99	66,4%	50	33,6%

Ao observar a tabela 7, verifica-se que são mais os Educadores (78,4%), do que Professores (21,6%) que utilizam diversos jogos como recursos para ajudar a desenvolver a motricidade, conforme podemos ver nos três testemunhos deixados:

“Gincanas, confeção de receitas, jogos de exploração” (Educador de Infância, Q 40)

“Atividades com jogos tradicionais” (Educador de Infância, Q 62)

“Músicas para coreografar, jogos tradicionais e desportivos, momentos de brincadeira livre, jogos de mesa” (Professor 1.º CEB, Q 97)

No entanto, há mais Professores (53%) do que Educadores (47%), que são da opinião que as atividades de exploração corporal/movimento são mais benéficas para o desenvolvimento da motricidade, como podemos ver no testemunho do inquirido 97 e ainda o seguinte testemunho:

“Dança, brincar no exterior (...)” (Educador de Infância, Q 7)

São mais os Professores do que Educadores que dizem que as atividades de Expressão Plástica, são estratégias inovadoras para o desenvolvimento da motricidade das crianças, conforme pode-se ver nos dois testemunhos deixados:

“(…) dobragem de papel, uso de tesoura, enfiamentos, colagem de bolas de papel” (Professor 1.º CEB, Q 102)

“Desenhar no chão e no quadro, modelar massa (...) (Educador de Infância, Q 34)

Por fim, podemos ver que, no nosso estudo, existem mais Educadores de Infância (66,4%) do que Professores (33,6%) que são da opinião que as crianças ao explorarem diferentes materiais estão a desenvolver a sua motricidade fina, conforme podemos ver no seguinte testemunho:

“(...) brincarem no espaço exterior explorando os recursos do recreio: árvores, troncos, pneus, escorregas” (Educador de Infância, Q 7).

Há também Educadores/Professores que são da opinião que utilizar materiais do dia a dia, bem como elementos da natureza também ajudam a desenvolver a motricidade das crianças, como podemos ver nos testemunhos deixados:

“trabalhar com recurso e materiais que irão necessitar manusear durante o dia a dia (...)” (Educador de Infância, Q 24)

“Utilizar a área da sala de aula para criar um atelier, lugar onde as crianças podem dar asas à imaginação de preferência com materiais que elas próprias tragam de casa, nomeadamente elementos da natureza como pedras, galhos, conchas, pedaços de madeira, entre outros.” (Professor 1.º CEB, Q 108)

2.7. Conclusão e Discussão dos Resultados

Através do estudo acima apresentado, pudemos ficar a conhecer a opinião de vários profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento da motricidade para a criança, bem como o modo como o trabalho da interdisciplinaridade pode ajudar na sua promoção.

Há a crença generalizada de que o trabalho sobre a motricidade é fulcral para o desenvolvimento equilibrado da criança, uma vez que permite um desenvolvimento global e equilibrado, bem como o desenvolvimento cognitivo relacionado com a aquisição de competências escolares. De facto, à semelhança de Condessa & Borges (2015) os nossos inquiridos “percecionam uma elevada influência da motricidade fina nas aprendizagens cognitivas escolares das crianças e da motricidade geral no desenvolvimento físico saudável da criança.” (p. 9)

O desenvolvimento relacionado com a aquisição de capacidades e competências físicas e motoras resulta num desenvolvimento equilibrado da criança, assim como permite que a criança desenvolva, o lúdico, a brincadeira, a imaginação e a criatividade.

Esta análise está em conformidade com o trabalho de Borges (2012), “são vários os aspetos importantes do trabalho sobre a motricidade para um desenvolvimento equilibrado da criança.” (p.117), e ainda que “O trabalho da motricidade é importante para desenvolver competências escolares” (p.117), sendo os nossos educadores da mesma opinião, afirmando que uma motricidade bem desenvolvida facilita várias aquisições na criança, nomeadamente: a concentração e atenção nas atividades, a linguagem oral e escrita, a aquisição dos conteúdos, bem como na análise e aplicação dos mesmos, o raciocínio lógico-matemático e, por fim, ajuda a criança na realização de tarefas que exigem a coordenação motora.

Os inquiridos são também da opinião que o desenvolvimento da motricidade é importante para a criação de hábitos de vida saudável nas nossas crianças, pois é com uma boa prática de exercício físico que se dá o progresso da motricidade, e consequentemente o desenvolvimento global, ajudando também na capacidade de autonomia e realização de rotinas.

Uma criança com uma vida saudável sente uma maior felicidade e bem-estar consigo própria. O desenvolvimento da motricidade para a criação de hábitos de vida saudável ainda é importante para a aquisição da literacia motora, para o desenvolvimento e aquisição de capacidades físicas coordenativas, promovendo também a consciencialização sobre a importância do movimento corporal. (Silva, 2016)

A escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento da motricidade, uma vez que promove e motiva o bem-estar, através do movimento corporal, expressivo, criativo e lúdico, criando também hábitos de vida mais associados ao “saber fazer”, proporcionando um vasto leque de atividades em espaços (sala e fora de sala), bem como materiais e equipamentos para a prática de atividades que envolvem a motricidade.

Proporciona também “o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças e das suas relações sociais, constituindo ainda uma ocasião de promover estilos de vida saudável, ao fomentar a prática regular do exercício físico e o contacto com a natureza” (Silva, 2016, p.44) e deve promover atividades no exterior, pois “o exterior traz

importantíssimos benefícios no desenvolvimento das crianças em todos os níveis” (Martins & Neves, 2020, p.9).

Denotamos que os educadores da EPE e os professores do 1.º CEB procuram diferentes materiais, de forma a promover o desenvolvimento das crianças. São também da perspetiva que existem variadas e importantes atividades básicas que promovem capacidades relacionadas com o trabalho da motricidade, conforme já observado no estudo feito por Borges (2012), em que os “os inquiridos procuram diferentes materiais para facilitar o trabalho das expressões no desenvolvimento da motricidade” (p.119), embora no nosso estudo não tenhamos conseguido obter tantas informações sobre os materiais que poderiam ajudar no desenvolvimento da motricidade das crianças, principalmente na área do Português, Expressão Musical e Dramática.

Outra situação importante de afirmar, é o facto de os nossos inquiridos terem sido da opinião que o trabalho da interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento da motricidade fina, manual-visual e manual-pedal, como da motricidade global.

No que diz respeito à motricidade fina visual e manual, e visual e pedal, segundo os Educadores/Professores todas as áreas do currículo são muito relevantes para o desenvolvimento da motricidade fina. Quanto ao desenvolvimento da motricidade fina visual e pedal, nota-se que é mencionado que o trabalho da interdisciplinaridade tem pouca relevância. Isso é verificado aquando da apresentação de práticas, centrando -se o trabalho no domínio da EF.

Quanto à relevância da interdisciplinaridade nas várias áreas para o desenvolvimento da motricidade geral, nota-se que há perspetivas discrepantes por parte dos educadores quanto a essa relevância.

Por fim, verifica-se diversas opiniões na utilização de estratégias/recursos para o desenvolvimento da motricidade nas crianças, ao fazerem referência da utilização diversos jogos, atividades de exploração corporal/movimento, atividades de Expressão Plástica e ainda, da exploração de diferentes materiais, com realce para materiais utilizados no dia a dia das crianças e elementos da natureza.

Em síntese, nota-se uma maior preocupação dos profissionais da educação e das escolas em proporcionar à criança um desenvolvimento motor completo, recorrendo à

interdisciplinaridade, a diferentes materiais, em diferentes espaços e utilizando diversas estratégias e recursos.

Capítulo III- O Estágio Pedagógico

3. O Estágio Pedagógico: Um Processo de Aprendizagem

3.1. Caracterização do(s) Contexto(s) de Estágio

3.1.1. Caracterização do Meio Envolve à Escola

3.1.2. Caracterização da Escola

3.2. O Estágio do Pré-Escolar

3.2.1. A Sala de Atividades/Rotinas e Modelo Adotado

3.2.2. O Grupo de Crianças

3.2.3. O Plano de Trabalhos e a Intervenção Pedagógica no Pré-Escolar

3.2.4. Apresentação e Análise das Atividades Seleccionadas no Pré-Escolar

3.3. O Estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico

3.3.1. A Sala de Atividades

3.3.2. A Turma

3.3.3. O Plano de Trabalhos e a Intervenção Pedagógica no 1.º CEB

3.3.4. Apresentação e Análise das Atividades Seleccionadas no 1.º CEB

3.4. Conclusões Finais Sobre o Estágio Pedagógico

3. O Estágio Pedagógico: Um Processo de Aprendizagem

Este ponto, do capítulo III, tem como principal objetivo descrever e refletir sobre o funcionamento dos estágios pedagógicos realizados no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade dos Açores (UA), desenvolvidos em duas unidades curriculares: Estágio Pedagógico I (EP I), em Educação Pré-Escolar, e de Estágio Pedagógico II (EP II), no 1.º Ciclo do EB.

O estágio que decorreu no ano letivo de 2021/22 teve início com a realização de uma reunião com os orientadores da Universidade de forma a criar os núcleos de estágio e o sorteio das escolas e respetivos educadores/professores cooperantes, constituição do par pedagógico (2 estagiários) e atribuição do orientador da UA.

No período de observação foi-nos pedido a elaboração de um documento, o Projeto Formativo Individual (PFI). Este documento foi importantíssimo na medida em que continha diversas informações a cerca de cada criança, da escola, reflexões dos dados recolhidos, assim como as metodologias e objetivos adequados ao grupo de crianças/turma e as estratégias de atuação e a avaliação. Neste documento também se referia as minhas intenções enquanto estagiária, para desenvolver da melhor maneira a minha ação durante o tempo de estágio. Para a sua elaboração, foi necessário ter em conta os períodos de observação realizados no contexto da escola e grupo de crianças/turma; os documentos como o Plano Anual de Atividades (PAA), o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Projeto Curricular de Grupo (PCG) no caso da Educação Pré-Escolar, e o Projeto Curricular de Turma (PCT), no caso do 1.º Ciclo do EB. Todos os documentos referidos foram imprescindíveis, pois forneceram-me muitas informações, sendo que os primeiros a respeito do funcionamento da instituição e das suas atividades programadas, e os últimos deram-me informações importantes sobre as características e particularidades de cada criança.

Os dois estágios, ocorridos no mesmo contexto escolar, mas em níveis de ensino diferentes, foram necessárias quatro etapas essenciais e antecipatórias do momento superviso: realizar a observação, planear a sequência didática, efetuar intervenção pedagógica e, em todos os momentos, refletir.

A observação de cada estágio foi realizada durante 5 dias úteis, sendo que serviu para recolher informações sobre as/os crianças/alunos, sobre as suas rotinas, a

organização das atividades propostas, as estratégias utilizadas pela Educadora/Professora, assim como, das problemáticas do/da grupo/turma e a organização dos espaços na sala. Durante a observação foram preenchidas algumas grelhas como forma de registo, sendo que ajudaram na elaboração do PFI e na implementação de estratégias de aprendizagem, tendo em conta todos os dados reunidos aquando dos períodos de observação.

As sequências didáticas foram elaboradas de acordo com as informações recolhidas anteriormente. Nesta etapa foi fundamental o auxílio da educadora/professora cooperante, uma vez que as ideias foram discutidas em conjunto, dando-nos sugestões e algumas vezes ideias para uma melhor elaboração das estratégias de aprendizagem adequadas ao grupo de crianças/turma. O mesmo aconteceu com as orientadoras da Universidade com a ajuda e cooperação nas sequências didáticas, e até mesmo auxiliando em ideias de atividades a serem implementadas com o/a grupo/turma. As sequências didáticas são documentos orientadores, mas nem sempre os conseguimos seguir. São um tipo de documentos fechados, mas flexíveis, em que em certas ocasiões foi indispensável alterar estratégias e abdicar de outras, sempre a pensar no melhor para as crianças e para as suas aprendizagens.

Após planificar decorria a intervenção do momento supervisiivo, onde eram postas em prática as estratégias e atividades demarcadas nas sequências didáticas. Terminada cada intervenção eram feitas as reflexões, em conjunto com a Educadora/Professora cooperante e com a colega de estágio, sendo que era feito o balanço de cada intervenção, passando pela apreciação dos aspetos positivos e negativos, e do aconselhamento sobre aspetos e melhorar.

3.1. Caracterização do(s) Contexto(s) de Estágio

Tanto o estágio na Educação Pré-Escolar como o estágio no 1.º CEB, foram realizados na mesma escola, pelo que neste próximo ponto apresentarei as caracterizações alusivas ao meio envolvente e à instituição.

3.1.1. Caraterização do Meio Envolverte à Escola

A escola em questão situa-se na periferia de Ponta Delgada, numa localidade limitada a norte pela freguesia das Capelas, a sul pela freguesia da Fajã de Baixo, a este pela freguesia da Fajã de Cima e a Oeste pela freguesia da Covoada.

No que diz respeito à integrante sociocultural na freguesia em questão existem associações que propagam a cultura e a socialização entre a população. Como por exemplo, uma Associação Cultural de Juventude, os Escuteiros, uma Banda Filarmónica, um Grupo Desportivo, um Grupo Folclórico, um Grupo de Cantares e a Casa do Povo. Esta última associação destaca-se no progresso de algumas atividades. Todos estas associações podem casualmente colaborar como parceiros com a escola, no sentido de se proporcionar o contacto dos alunos com a comunidade, pois “a colaboração (...) de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem” (Ministério da Educação, 2016, p. 30). No entanto, a situação limitativa que se vivia na altura, devido à COVID-19, atingiu drasticamente essa relação entre a escola e a comunidade envolvente. Por isso, se eventualmente houvesse hipótese de recorrer a esses parceiros, o mesmo tinha ocorrido à distância atendendo às medidas de segurança impostas pela escola e pela Direção Regional de Saúde.

A população desta freguesia, onde se inseria a nossa escola de estágio, era composta essencialmente por pessoas da classe média-baixa, sendo que a maioria da população ativa trabalhava no sector terciário. Ocupando uma zona de terrenos que servem a agricultura e a pecuária. É uma freguesia que beneficia da vizinhança ao centro de Ponta Delgada, sendo fácil para os habitantes desta localidade usufruírem de inúmeros serviços e trabalharem no centro da cidade.

3.1.2. Caraterização da Escola

A nossa situava-se na periferia de Ponta Delgada, fazendo parte da unidade orgânica de Escola Básica e Integrada. É uma escola com ótimas instalações, uma vez que sofreu obras de ampliação e requalificação há cerca de 7 anos. Conta com um total de 127 crianças da educação pré-escolar e do ensino do 1.º CEB.

Na altura, na escola existiam três salas do pré-escolar convenientemente equipadas e adequadas aos grupos de crianças, e cinco salas destinadas ao 1.º CEB.

Existiam espaços destinados ao recreio, sendo estes espaços interiores e exteriores. Existia um espaço de pequenas dimensões que era utilizado para recreio quando o tempo não apresenta condições meteorológicas favoráveis. Existia ainda um campo de futebol exterior comum ao pré-escolar e ao 1.º Ciclo. Estes espaços exteriores eram amplos de acordo com a dimensão da escola e o seu número de crianças, integrava espaços variados-áreas em cimento, espaços verdes e um pequeno parque infantil. Este parque é utilizado diariamente pelas crianças. De acordo com as OCEPE os espaços exteriores são tão importantes como os espaços interiores, uma vez que “espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior.” (Silva, 2016, pp. 27).

A escola possuía ainda um polivalente, reservado às sessões de Educação Física, que por vezes também servia de recreio coberto. Para além das salas de aula ainda existia uma sala de professores juntamente com a reprografia, uma sala de centro de aprendizagens, três de apoio, um gabinete da coordenadora que no momento servia de sala de isolamento e de biblioteca, e um refeitório com cozinha.

Em relação ao corpo docente da instituição, no que respeita à educação pré-escolar, a escola dispunha de três educadoras (uma delas é a coordenadora da escola), incluindo uma educadora de NEE e uma educadora de apoio educativo. No que respeita ao 1.º CEB a escola contava com cinco professores titulares, uma professora de educação física, um professor de música, uma professora de inglês, abrangendo uma professora de NEE e duas professoras de apoio educativo. Acerca do corpo não docente a comunidade escolar contava com 3 Assistentes Operacionais que usufruíam do apoio de duas funcionárias do Programa CTTS nos momentos de refeição das crianças e nos serviços de limpeza.

O horário da escola funcionava da seguinte forma: abertura às 8:30h, com início das aulas às 9:00h que perlongavam até às 15:00h ou às 15:45h. Acrescento ainda que após findarem as aulas algumas crianças se mantinham na escola ao abrigo do Centro de Atividade de Tempos Livre (CATL), promovido pela Câmara de Ponta Delgada. Outras crianças iam para outro CATL, situado num edifício em frente à escola. Sendo que existe

ainda um grupo considerável de alunos que usufruíam do apoio de uma ama ou de familiares.

3.2.O Estágio do Pré-Escolar

Neste ponto apresentarei as descrições alusivas à prática de estágio na educação pré-escolar, particularmente da sala de atividade e dos seus espaços, das rotinas e do grupo de crianças. Na caracterização do grupo de crianças não serão colocados os seus nomes, mas sim letras do alfabeto para que a identidade de cada criança seja protegida.

3.2.1. Caracterização da Sala de Atividades/Rotinas

Organização do espaço e materiais

Ao longo das observações que concretizei, no que diz respeito à sala de atividades, pude verificar que se tratava de uma sala não muito ampla, mas com boas condições, confortável e com uma boa luminosidade natural, uma vez que possui largas janelas.

A sala de atividades, apresentada de seguida (Fig. 1), encontrava-se dividida por áreas, no total eram oito, sendo estas: a área da casinha, a área do supermercado, a área do computador, a área da biblioteca, a área dos jogos de mesa, a área do tapete, a área de trabalho e a área de relaxamento.

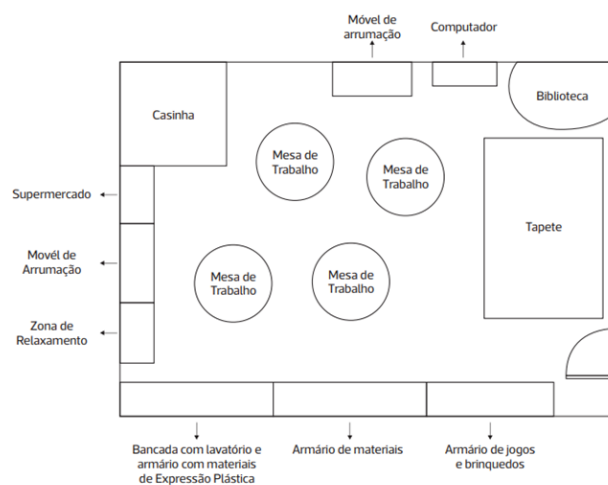


Figura 1- Desenho da Sala da EPE

Uma área muito marcante na sala era a área do tapete. Era nesta área que o grupo se reunia todos os dias quando entrava na sala, para concretizar o acolhimento e onde se iniciava a rotina e cantavam os bons dias. Ainda nesta área eram contadas as histórias em grande grupo, introduzidos novos conteúdos, onde eram trabalhadas canções, lengalengas, poemas, explicavam-se as atividades a realizar ao longo do dia, utilizando muitas vezes um quadro de giz pendurado na parede, e ainda se partilhavam vivências. Esta área também servia para fazer um pequeno relaxamento quando as crianças se encontravam mais agitadas.

A área da casinha usufruía de um fogão, um lava-loiças, uma mesa com cadeiras, um louceiro, uma cama e uma cómoda com tamanhos apropriados às crianças. Ainda existiam algumas bonecas, peças de vestuário, utensílios de cozinha e alguns alimentos feitos de plástico. Tanto as meninas como os meninos gostavam de brincar nesta área, invocando muitas vezes as brincadeiras de “faz de conta”. Nestes jogos uns representavam as/os mães/pais e outros as/os filhas(os), bem como algumas profissões que lhes são mais familiares.

Mesmo ao lado da área da casinha encontrávamos a área do supermercado. Nesta área deparávamo-nos com uma prateleira de plástico para arrumação dos respetivos utensílios e ainda existia uma caixa registadora adaptada a brinquedo, que devido à sua idade já se encontrava um pouco estragada, mas o importante é que cumpria a sua função. Tal como acontecia na casinha, lá brincavam em mesmo número as meninas e os meninos.

Uma terceira área era a do computador, sendo que este era utilizado para a visualização de vídeos, audição de músicas ou para fazer alguma pesquisa com o auxílio da educadora.

A área da biblioteca e dos jogos de mesa era outra das áreas que estava presente na sala de atividades. Havia uma estante para os livros e várias cadeiras onde as crianças podiam sentar-se e “lê-los”. Não havia muitos livros expostos, sendo que de 15 em 15 dias ou de 3 em 3 semanas a educadora renovava a estante dando rotatividade aos livros que estavam arrumados nos armários. Este grupo não se concentrava muitas vezes nesta área, mas quando lá estavam, mesmo não sabendo ler, estavam a folhear os livros e a tentar recontar a história através das imagens apresentadas no livro, a si próprias ou a outra criança.

Na área dos jogos de mesas, estes estavam arrumados dentro de vários armários, sendo que as crianças tinham autorização para mexer neles. Tinham uma variedade de jogos como “puzzles”, dominós, jogos de associações, entre outros.

Ainda, existia a área de trabalho, composta por algumas mesas onde as crianças desenhavam, pintavam, faziam trabalhos de recorte, colagem, construção de jogos, entre outros. Estas mesas estavam identificadas com imagens de animais (cavalo, vaca, galinha, ovelha), sendo que o tema mudava no início de cada ano letivo e o mesmo era escolhido pelo grupo. A sala aguisava ainda de uma zona de arrumação, com lava-loiças, e uma prateleira que davam apoio à área de trabalho.

Por fim, e não menos importante, tínhamos a área de relaxamento. Era uma área não muito comum noutras escolas, mas muito eficaz na sua função. Função esta que pretendia com que as crianças refletissem sobre as suas ações menos boas para com os colegas e/ou educadora. Este local era composto por um pequeno sofá e por uma cortina de tecido transparente.

Quanto à decoração da sala ia-se construindo ao longo do ano letivo, uma vez que a docente afixava as atividades ao longo do ano. Afixado na sala, para além do quadro na área do tapete como referi anteriormente, existia o quadro de aniversários, as regras a cumprir, um cartaz com as palavras mágicas e outros cartazes com conteúdos abordados nos últimos tempos, e ainda um placard destinado a fixar as produções de cada criança.

Esta sala de atividades possuía ainda uma vasta zona de arrumações com bancada de apoio e grandes armários. Todo o mobiliário existente na sala era adequado à faixa etária das crianças, uma vez que “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens.” (Silva, 2016, pp.26).

Organização do tempo/rotinas

As atividades iniciavam-se às 9:00h com o acolhimento, mantendo-se um momento em grande grupo no tapete, que variava a sua duração conforme o que era feito durante este momento (histórias, músicas, partilha, contagem do número de crianças presentes), até, mais ou menos, às 09h30. Seguindo-se depois o início das atividades, ainda no tapete,

com a apresentação/explicação das atividades que se realizavam no período da manhã e eventualmente no período da tarde. Depois desse momento o grupo era distribuído pelas áreas e pelas atividades orientadas até às 10h30, hora do intervalo.

Depois do intervalo da manhã havia um pequeno momento em grande grupo no tapete, com o objetivo de reorganizar o grupo e distribuir novamente as crianças pelas áreas e pelas mesas de trabalho, até ao período do almoço, que começava às 12h30 e se prolongava até às 13h30.

Depois do almoço o grupo terminava as atividades pendentes ou iniciava uma nova atividade, sendo que também neste período as áreas estavam disponíveis. A parte da tarde tinha por hábito findar com momentos de relaxamento ou descontração dependendo das necessidades das crianças e terminava às 15:00h. Minutos antes do intervalo, do almoço e do fim das atividades letivas a educadora cantava uma música alusiva à arrumação das áreas. Neste momento o grupo já sabia que estava na hora de arrumar.

Importa referir que nos momentos de entrada e saída da sala, antes e depois dos intervalos, ocorriam sempre pequenos períodos no tapete por forma a estabilizar o grupo. Do mesmo modo que era habitual o grupo sair da sala em fila, passando pela casa de banho antes de se dirigir para o refeitório.

No que concerne à organização do tempo desta sala via-se que havia previamente a constituição de um tempo organizado, mas flexível, considerando que os diversos momentos deveriam fazer sentido para o grupo, indo ao encontro das suas curiosidades, perguntas, interesses e necessidades, nunca esquecendo que as crianças “precisam de tempo para fazerem experiências e explorarem, para brincarem, para experimentarem novas ideias, modificarem as suas realizações e para as aperfeiçoarem” (Ministério da Educação, 2016, p. 27).

Modelo Adotado

A Educadora Cooperante regia-se pela Metodologia de Projeto, sendo uma metodologia para resolução de problemas, ou seja, “se parte, então, de questões e/ou problemas reais, sentidos como verdadeiros problemas para aqueles que os vão tratar (ou seja, como situações para as quais não há, à partida, uma resposta, total e única, para a resolução e/ou esclarecimento)” (Rangel & Gonçalves, 2010).

A Metodologia de Projeto, em contexto escolar, favorece e garante que se parta para o trabalho escolar e para a aprendizagem dos interesses, interrogações e questões que os alunos têm sobre o mundo e sobre o nosso meio. Esta metodologia tem o objetivo de envolver os alunos na planificação do trabalho, bem como trabalhe em conjunto, em colaboração e em cooperação.

3.2.2. O Grupo de Crianças

Para a caracterização do grupo de crianças foi indispensável efetuar algumas observações ao grupo, mais concretamente através de observações diretas, realizadas durante 5 dias. Foi também fulcral várias conversas informais com a educadora cooperante, de modo a conhecer melhor as crianças e os seus casuais comportamentos.

O grupo de crianças com quem realizei a minha prática educativa em contexto de Educação Pré-Escolar era constituído, inicialmente, por vinte elementos, sendo que mais tarde por motivo da anulação de matrícula de uma criança, ficou com dezanove elementos, sendo onze do sexo masculino e oito do sexo feminino.

Tratava-se de um grupo de crianças dos 3 aos 6 anos de idade, onde 8 estavam a frequentar o pré-escolar pela primeira vez, e 11 frequentavam pela segunda vez. As crianças que estavam a conviver pela 1.º vez no pré-escolar, algumas frequentaram creche e outras estiveram ao cuidado de uma ama ou ao cuidado de familiares. Com isto, consegui averiguar que parte deste grupo de crianças só há pouco tempo começara a ter regras de convivência na sala com outras crianças e com a instituição em geral.

Após as observações realizadas a este grupo de crianças, dividi-as em cinco grupos distintos: no primeiro grupo, com 6 crianças dos 5 aos 6 anos, as crianças identificadas como sendo o A, B, C, D, E e F; no segundo grupo, com 7 crianças dos 3 aos 4 anos, as crianças foram identificadas como G, H, I, J, k, l, M, N e O; Tínhamos um par de crianças de 3 anos (P e Q); e uma única criança de 3 anos (R) e, por fim, uma criança com 6 anos (S).

O primeiro grupo era muito participativo, pois sempre que era pedida a participação das crianças estas eram as primeiras a querer intervir. Estas crianças mostraram várias capacidades e eram uma grande ajuda nas tarefas e organização da sala, uma vez que eram capazes de cooperar com os colegas e eram mais autónomos na

realização das atividades e no manuseamento dos respectivos materiais. Ainda dentro do mesmo grupo, algumas crianças demoravam muito mais tempo em atividades e muitas vezes tomavam diligência de concretizar atividades não propostas pela educadora.

Este grupo era capaz de aprender e apreender os conteúdos expostos com muita espontaneidade, recontavam histórias, repetiam poemas e lengalengas com a ajuda de pictogramas e recordavam com facilidade canções. As crianças C e D eram mais inquietas, por vezes destabilizando o grupo, pois gostavam muito de conversar e de brincar, tendo muitas complicações em se manterem quietas e caladas. A criança E era mais introvertida, manifestando poucas vezes a sua vontade em participar, mas se pedida respondia corretamente ao solicitado.

Neste grupo, foi possível verificar, desde cedo, um desenvolvimento motor acentuado, ao nível da motricidade fina e global. Já executavam uma boa preensão dos lápis e dos pincéis. Manipulavam e produziam jogos sem dificuldades. Inicialmente as atividades em que as crianças utilizavam a tesoura, apresentavam ser mais difíceis, mas depois com o trabalho gradual acabaram por manipulá-la com uma maior facilidade. Para este grupo, inicialmente, era difícil de realizar saltos a pés juntos e a pé-coxinho. Desenvolviam sem dificuldades diferentes maneiras de deslocamento, a andar de diversas formas ou a correr, mas nos deslocamentos de equilíbrio havia algumas dificuldades, embora nos deslocamentos de rastejar e rolar nem sempre eram alcançados da melhor forma.

No que concerne às crianças do segundo grupo, na sua maioria, verificava-se que adquiriram mais autonomia, percebiam as regras e rotinas diárias, e não apontavam apreensão em pedir ajuda à educadora e até mesmo aos seus colegas mais velhos. Este era um grupo que a sua maioria gostava de participar, compreendia o que lhes era transmitido, mas por vezes eram muito distraídos, o que fazia com que não participassem tantas vezes. Na realização de atividades, perdiam o interesse com muita facilidade. As crianças G, H e I conseguiam reproduzir lengalengas, poemas ou canções com a ajuda de um pictograma e recontavam histórias, estas também gostavam de contar as suas vivências na hora do tapete.

A criança I era uma criança que por vezes apresentava um comportamento mais desinquieto, interrompia muitas vezes com assuntos inapropriados para o momento, necessitando de ter a atenção concentrada em si.

Ao nível do desenvolvimento motor, notava-se algumas debilidades neste grupo, ao nível da coordenação motora fina. Eram crianças que utilizam muito os lápis, mas em

relação aos pincéis não os manipulavam com os dedos em forma de pinça, agarravam-nos entre os dedos contra a palma da mão. Mas, no entanto, utilizavam muito os jogos na brincadeira livre, como puzzles e legos. Este grupo inicialmente apresentava algumas dificuldades em realizar deslocamentos a rastejar ou a rebolar. Uma das crianças sentia muitas dificuldades a saltar para cima de algum objeto, ou a andar sobre o objeto mantendo o equilíbrio, pois tinha medo de alturas. Com o desenvolvimento de atividades a este nível o seu medo foi se atenuando.

O par Q e P eram crianças para as quais era indispensável um cuidado especial devido ao seu meio familiar, uma vez que os seus progenitores quando frequentaram o ensino eram seguidas pelo Núcleo de Educação Especial. A criança P não conseguia ficar em tarefa por muito tempo, procurando sair várias vezes da sala, argumentando idas à casa de banho. Estas duas crianças ainda usavam chucha, embora a criança Q ficasse menos tempo com a chucha do que a criança P. Este grupo apresentava muitas dificuldades na fala, e para além disso não conseguia, muitas das vezes, responder acertadamente a algo que lhe era pedido, ou articular frases coerentes. Eram crianças que necessitavam de uma maior atenção da minha parte.

Ao nível do desenvolvimento motor, notavam-se muitas dificuldades ao nível da coordenação motora fina. Eram crianças que utilizam muito os lápis e pincéis, mas de forma alguma conseguiam manipulá-los com os dedos em forma de pinça, agarravam-nos entre os dedos contra a palma da mão. Ao longo do tempo, a criança P conseguiu agarrar nos lápis e pincéis de maneira correta, no entanto a criança Q nunca conseguiu.

Quanto à criança R, pertencente ao quarto grupo, esta tinha muitas dificuldades em comunicar, eram muito poucas as palavras que conseguíamos compreender, pois falava demasiado baixo. Esta tinha um vocabulário muito pouco expandido. Era uma criança que já tinha sido sinalizada para a intervenção precoce, sendo que teve apoio educativo e eventual despiste para a terapia da fala. No entanto, apresentava um desenvolvimento motor acentuado, ao nível da motricidade fina e global. Manipulava e produzia jogos sem dificuldades. As atividades em que utilizava a tesoura, mostrava algumas dificuldades em manuseá-la, mas essas dificuldades foram cada vez menores com o passar do tempo. Esta criança, não apresentava grandes dificuldades nas diferentes maneiras de deslocamento, a andar de diversas formas ou a correr, mas nos deslocamentos de equilíbrio as dificuldades eram um pouco maiores. Pode-se justificar estas dificuldades pela idade da criança, uma vez que a mesma ainda tinha 3 anos.

Por fim, a criança S, usufruía de apoio por educadora especializada por motivo de

autismo, medidas de suporte à aprendizagem Universais e Seletivas – Adiamento de matrícula. Era uma criança muito inteligente, por vezes gostava de conviver com os colegas e era muito autónoma, conseguindo fazer a maioria das atividades sozinha. A nível motor, esta criança estava inserida no primeiro grupo.

A nível comportamental todas as crianças mantiveram um comportamento estável, cumpridor e amigo. Relativamente às aprendizagens do grupo era no domínio da linguagem oral que existiam as maiores dificuldades, variando o seu grau. Foi neste sentido que dei mais ênfase a este problema e propus atividades que melhorassem a sua dicção.

3.2.3. Plano de Atividades e Intervenção Pedagógica no Pré-Escolar

Após um indispensável conhecimento da escola e do seu meio, do grupo de crianças e da Educadora Cooperante, apresento agora a organização do trabalho e a seleção de estratégias e de atividades de aprendizagem. No quadro 1 estão apresentados os trabalhos planeados para as atividades desenvolvidas com as crianças., podendo-se visualizar o número de atividades realizadas (55), em variados temas (8) e os momentos/dias de intervenção educativa.

Este quadro irá compilar todas as atividades planeadas, mas será procedido a uma descrição, apreciação e análise crítica destas práticas de lecionação, sobretudo das atividades que envolveram práticas requerendo a motricidade, muitas em propostas de interdisciplinaridade, nomeadamente as atividades: 10 - Jogo de Associação “Os 5 Sentidos”; 15 - Jogo de Associação “As Profissões”; 27 - Jogo “Movimenta-te com os frutos secos”; 29 - A Minha Árvore de Frutos Secos; 41 - Jogo de Associação “As Emoções; 46 - “A Corrida das Figuras Geométricas”.

Quadro 3 - Plano de Trabalhos/Atividades realizadas no Pré-Escolar

Intervenções		Temas	Atividades
1.ª intervenção	20 e 21 de outubro	-Alimentação Saudável	1-Narração da História da Rodados Alimentos 2- Canção e Dança sobre a Roda dos Alimentos 3- A Roda dos Alimentos 4-As Nossas Lancheiras 5-Alimentos Saudáveis e Não Saudáveis 6- A Minha Lancheira Saudável
2.ª intervenção	25,26 e 27 de outubro	-Os 5 Sentidos	7- Narração da História "O João e os 5 sentidos" 8- Registo da História "O João e os 5 sentidos" 9-Descobrir os Sentidos 10-Jogo de Associação "Os 5 Sentidos" 11-Vamos Fazer Pipocas
3.ª intervenção	08,09,10,11,12,15,16 e 17 de novembro	-As Profissões	12-Apresentação das Profissões 13- O Bombeiro 14- Canção e Dança "Senhora Dona Anica" 15- Jogo de Associação "As Profissões" 16-O Policia 17-A Minha Mala de Médico 18- "Hoje sou criança... Amanhã talvez possa ser como Tu!" 19- Apresentação da Entrevista a um Vendedor de Castanhas 20- Vamos Comer Castanhas! 21-Educação Física: Policia e Ladrões 22- "A Caixa das Profissões" 23- Vamos Brincar aos Cabeleireiros! 24-Vamos viajar! 25-Visualização do filme "Estátua"
4.ª intervenção	06 e 07 de dezembro	-Alimentação Saudável: Frutos Secos -As Profissões: Operador de Fábrica	26-Visualização do Video "Visita a Fabrica Perola da Ilha" 27- Jogo "Movimenta-te com os frutos secos" 28- Apresentação e Degustação dos Frutos Secos 29-A Minha Árvore de Frutos Secos 30- Elaboração e Confeção da Receita- Cheesecake de frutos de secos
5.ª intervenção	13,14 e 15 de dezembro	-O Natal	31- Apresentação da Profissão de Carteiro 32- Carta ao Pai Natal/ Decoração das molduras de Natal 33- Jogo "O Pai Natal manda" 34- Entrega das cartas ao carteiro

6.ª intervenção	10,11,12,13 e 14 de janeiro	-As emoções -As Formas Geométricas	35- Leitura da História “O Monstro das Cores” 36- Cartazes do Monstro Das Cores 37- “Como te sentes hoje?” 38- Jogo da Memória 39- Apresentação “Como eu me sinto quando...” 40- “A Máscara das Emoções” 41- Jogo de Associação “As Emoções” 42- Apresentação das Formas Geométricas 43-Plasticina da Matemática 44- “À Caça das Figuras Geométricas” 45- Brincadeiras de Vidro 46- “A Corrida das Figuras Geométricas”
7.ª intervenção	17,18 e 19 de janeiro	-A Família	47- Leitura da História “As Famílias Não São Todas Iguais” 48- “A Família do(a) (nome da criança)” 49- “O Prédio Das Famílias” 50- “A Minha Família e Eu” 51- “As Funções da Família”
8.ª intervenção	11 de fevereiro	-Os Animais	52- O Polvo 53- Bolas de Neve 54- Vamos Alimentar os Animais! 55- A Quinta Das Cores

3.2.4. Apresentação e Análise das Atividades Seleccionadas no Pré-Escolar

Flinchum (1986) afirma que “A criança em idade pré-escolar desenvolve movimentos básicos que serão necessários para o desenvolvimento posterior de outras habilidades motoras. Esta fase é o período mais crítico para que as formas motoras básicas sejam desenvolvidas corretamente” (p. 42). Desta forma, é essencial compreender que o desenvolvimento da motricidade vai ocorrendo com o crescimento das crianças e com a maturidade do seu corpo, sendo isto um fator que controla os seus movimentos, e a idade pré-escolar é uma etapa muitíssimo importante para adquirir habilidades essenciais que vão ser utilizadas ao longo da vida.

Foi igualmente a minha intenção proporcionar a sua articulação com as outras áreas curriculares, tratando, deste modo a motricidade em contextos interdisciplinares e de articulação de domínios/conteúdos, sendo que as análises que se seguem tentam evidenciar a maneira como estes aspetos foram desenvolvidos na minha prática pedagógica.

“Entendida como produto e produtora de processos e experiências de aprendizagem, a motricidade representa um aspecto da construção do humano que deve interessar à escola.” (Filho, 2010). A motricidade catalogada como método de aprendizagem escolar pode levar à superação, no que diz respeito, às dificuldades de aprendizagem. Assim sendo, é fulcral, principalmente, na Educação Pré-escolar ter em atenção ao desenvolvimento da motricidade das crianças, pois esta está coesa ao desenvolvimento de aprendizagens das crianças, como ao seu bem-estar, ao sentirem-se hábeis de concretizar determinadas atividades propostas pelo Educador e na própria interação com os colegas.

Foi com base neste pressuposto que encarrilei a minha prática pedagógica, sempre que possível, tentando promover a aprendizagem/desenvolvimento da motricidade das crianças através da interdisciplinaridade.

Os momentos de trabalho em que a interdisciplinaridade e a motricidade foram utilizadas, foram concretizados facilmente com as crianças, tanto na sala de aula como no ginásio, abordando os conteúdos propostos pela Educadora Cooperante. Nesse sentido, e como já foi mencionado, foi minha intenção, em cada intervenção, abranger o mais possível, as várias áreas e domínios, tornando deste modo exequível o recurso à interdisciplinaridade para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento das crianças deste grupo.

Atividade n.º 10, 15, 41: Jogo de Associação em linhas/com traços
--

Sessão: 26 de outubro, 11 de novembro, 13 de janeiro

Tema(s): Os 5 Sentidos; As Profissões; As Emoções

Descrição e Figuração: Jogo de associação em linhas/com traços.

O jogo de associação, envolvendo a motricidade fina, pretendia que as crianças consolidassem conhecimentos acerca de temáticas desenvolvidas na sala. (5 sentidos, emoções profissões; outras).



Figura 2-Jogo de Associação em linhas/com traços

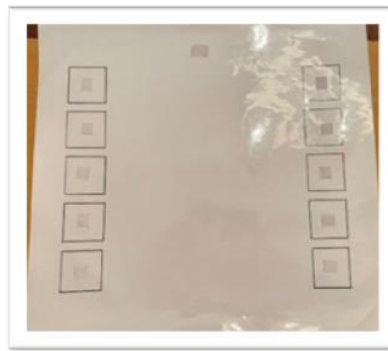


Figura 3-Tabuleiro



Figura 4-Tabuleiro com as peças (ex: 5 Sentidos)



Figura 5-Tabuleiro com as peças (ex: As Profissões)

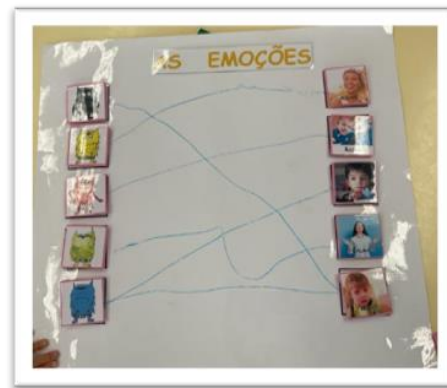


Figura 6-Tabuleiro com as peças (ex: As Emoções)



Figura 7-Traço Reto



Figura 8-Traço em Ondas



Figura 9-Traço em Zig Zag

Áreas Envolvidas na atividade interdisciplinar:

A área principal é a de Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Artística: esteve presente neste jogo, na medida em que permitia desenvolver a pinça fina ao agarrar o marcador e manuseá-lo através de vários tipos de traço. Apagar os traços no tabuleiro, era uma atividade que envolvia a participação das crianças.

Domínio da Matemática: esteve presente, na medida em que as crianças tiveram de contar o número de peças presentes no tabuleiro, bem como a associação das imagens.

Domínio do Estudo do Meio: esteve no jogo, na medida em que tinham de associar cada órgão dos sentidos à sua imagem representativa, no caso dos 5 Sentidos.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: este jogo constituía-se fundamental na iniciação à leitura e escrita, uma vez que permitia às crianças um primeiro contacto com as palavras e a associação das mesmas que formam pequenas frases.

As áreas secundárias eram a **Formação Social e Pessoal** e o **Conhecimento do Mundo**. A primeira área estava presente, como área transversal, pois estimulava o trabalho de ajuda mútua, a fim de que cada criança contribuía para a aprendizagem de todos e tomava consciência de si como aprendiz. Este jogo possibilitava ainda que as crianças adquirissem independência, sendo capazes de utilizar os instrumentos à sua disposição; E a segunda área era o cerne de todo o jogo, pois era em torno das temáticas desenvolvidas (Corpo Humano-5 sentidos, profissões, emoções).

Objetivos de Aprendizagem para as Crianças:

Área: Expressão e Comunicação

Domínio: Educação Artística

Subdomínio: Artes Visuais

- Explorar elementos expressivos da comunicação visual: as linhas retas e curvas;
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual na apreciação de imagens que observa;
- Desenvolver a motricidade fina ao agarrar no marcador e manuseá-lo realizando vários tipos de traço (traço reto, traço em ondas e traço zig-zag).

Domínio: Matemática

- Identificar quantidades através da contagem do número de imagens que existem no jogo;
- Associar corretamente, no caso dos 5 sentidos os órgãos às imagens representativas de cada sentido, no caso das emoções os monstros à

respetiva emoção e no caso das profissões associar cada uma ao seu respectivo instrumento de trabalho;

- Descobrir o(os) intruso(s) consoante o critério apresentado.

Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;
- Fazer perguntas sobre novas palavras;
- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas opiniões em situação de comunicação de grupo;
- Desenvolver a consciência fonológica, através da identificação do som das palavras.

Área: Formação Pessoal e Social

- Utilizar os materiais de forma independente;
- Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar;
- Compreender quando não ganha o jogo;
- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.

Área: Conhecimento do Mundo

- Demonstrar envolvimento no processo de aprendizagem do tema (5 sentidos, profissões, emoções (outros));
- Conhecer a temática (os 5 sentidos apresentados, as 5 emoções apresentadas, as profissões apresentadas, outras);
- Identificar o que aprendeu (órgãos de cada sentido, as emoções, as profissões juntamente com os seus instrumentos de trabalho, outras);
- Compreender as funções (dos 5 sentidos, das emoções, de cada profissão, outras).

Etapas e Estratégias de Organização:

No início, foi feita uma breve explicação sobre atividade na área do tapete. Depois, em pequenos grupos (2 a 3 elementos), nas mesas de trabalho, as crianças exploraram o jogo, e com um marcador tiveram de fazer a associação, por exemplo, no caso dos órgãos dos sentidos à imagem representativa.

O jogo teve diferentes níveis de dificuldade, sendo que o primeiro teve apenas uma imagem correspondente a cada órgão, posteriormente havia mais do que uma

imagem correspondente, e por fim havia órgãos que poderia não ter nenhuma imagem correspondente;

Os traços de correspondência também tiveram vários níveis de dificuldade, sendo que o primeiro era o traço reto (fig.7), seguido do traço em ondas (fig.8) e por fim o traço em zig-zag, (fig.9) desenvolvendo assim na criança a precisão do traço. Esta tarefa pressupõe o trabalho da motricidade fina, (visual e manual), desenvolvendo a pinça distal.



Figura 10- Criança 4 anos Traço Reto



Figura 11- Criança 6 anos Traço Reto



Figura 12- Crianças 4 e 6 anos Traço Reto



Figura 13- Criança 3 anos Traço em Ondas



Figura 14- Criança 6 anos Traço em Ondas



Figura 15- Criança 4 anos Traço em Zig Zag



Figura 16- Criança 5 anos Traço em Zig Zag

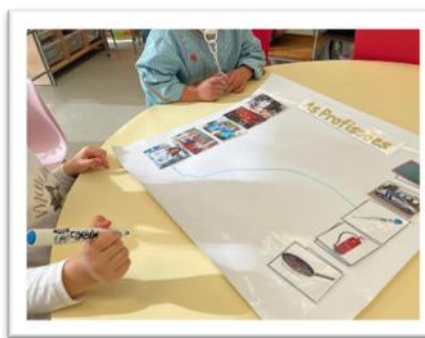


Figura 17- Criança 3 anos Traço Reto



Figura 18- Criança 5 anos Traço Reto

Análise da Intervenção: Foi muito enriquecedor para o desenvolvimento das crianças, adaptar este jogo a vários temas. Futuramente, enquanto educadora, poderei

continuar a dar vida a este tipo de recurso adaptando-o a outros temas, como por exemplo os animais, a alimentação, as cores, entre outros.

Antes de jogarmos ao jogo de associação, explorarmos as imagens que deram vida ao mesmo, através de um momento de imitação. Este foi muito bem conseguido, na medida em que percebia quem tinha bem presente os temas já abordados em vários momentos, podendo concluir que a maioria do grupo os consolidou. Com este momento de imitação, pretendia também que as crianças se expressassem sem dizer uma única palavra, de modo que percebessem que conseguimos comunicar com os outros só através de expressões e gestos.

Aquando do jogo de associação também consegui ter a perceção de quem ainda tinha algumas dificuldades acerca dos conteúdos. A maioria das crianças revelava um grande conhecimento acerca dos temas, associando corretamente as imagens. O raciocínio lógico das crianças, era explorado através da contagem do número de peças presentes no tabuleiro, bem como na associação das imagens. Este grupo, tanto as crianças mais pequenas como as mais crescidas, tinham bem presente a contagem dos números. A área principal, era a mais explorada neste jogo, podendo concluir que havia uma grande evolução na precisão do traço, aquando das várias etapas. Após várias tentativas, a maioria das crianças, sobretudo as mais pequenas, aperfeiçoaram tanto o agarrar na caneta como os diferentes traços.

Atividade n.º 27: Jogo “Movimenta-te com os Frutos Secos”
--

Sessão: 07 de dezembro

Tema(s): Alimentação (Frutos Secos)

Discrição e Figuração: Movimenta-te com os Frutos Secos.

Este jogo de motricidade, realizado em estafetas e num percurso, consistia em retirar, de uma caixa, uma imagem figurativa dos frutos secos e no seu verso outras imagens representativas de diferentes formas de movimentos locomotores, com apoio variados (andar, corrida, saltos a pés juntos e saltos a pé-coxinho) e em duas direções (para e frente e para trás). Entre dois cones as crianças tiveram de fazer o deslocamento proposto pela imagem e regressar ao ponto de partida realizando o mesmo movimento.



Figuras 19 e 20- Movimenta-te com os Frutos Secos

Áreas Envolvidas na atividade interdisciplinar:

Expressão e Comunicação

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Este domínio esteve presente em toda a interação estabelecida ao longo da atividade, destacando-se o diálogo baseado em perguntas/respostas acerca dos frutos secos e respetivos deslocamentos.

Domínio da Educação Física: Foi associado ao desenvolvimento da motricidade global, no âmbito de um momento de brincadeira/jogo controlado.

Objetivos de Aprendizagem para as Crianças:

Área: Expressão e Comunicação

Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Pronunciar corretamente as palavras;
- Compreender a mensagem oral em situações de comunicação.

Domínio: Educação Física

- Aperfeiçoar as suas capacidades motoras em situações lúdicas, de expressão, comunicação e interação com outros;
- Dominar movimentos que implicavam deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltar a pés juntos ou num só pé;
- Compreender e esquematizar as regras do jogo.

Etapas e Estratégias de Organização

Para a realização deste jogo utilizei cartões com imagens dos frutos secos (nozes, pistácios, caju e pevides de amêndoa) abordados em momentos anteriores e no seu verso coloquei imagens, que correspondiam a diferentes formas de deslocamentos (corrida,

salto ao pé-coxinho, salto a pés juntos e salto à canguru). Foi realizado um sorteio no início do jogo para que a criança pudesse realizar o deslocamento que lhe tinha calhado.

Como seguia uma metodologia de projeto, era importante que as atividades estivessem interligadas umas com as outras, utilizando o mesmo fio condutor. Desta forma, os frutos secos correspondiam a um deslocamento, podendo nós, educadoras, dar oportunidade de as crianças consolidarem os conteúdos abordados antes, trazer ao grupo uma atividade divertida e principalmente ocasionar momentos de educação física.



Figura 21- Sorteio

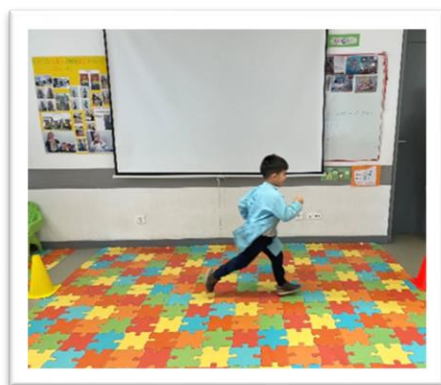


Figura 22- Deslocamento em corrida



Figura 23- Salto a pé coxinho

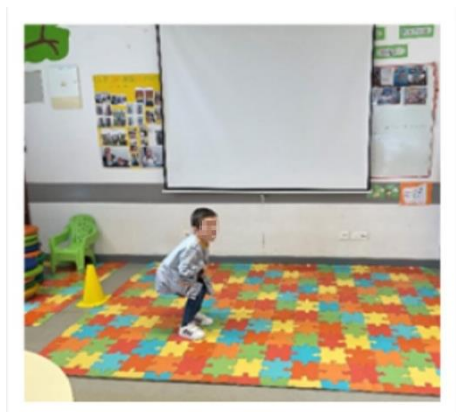


Figura 24- Salto a imitar um canguru



Figura 25- Salto a pés juntos

Análise da Intervenção: Para que as crianças ficassem ordenadamente à espera pela sua vez para participar no jogo, coloquei cadeiras junto a uma parede e pedi que se sentassem, virados para o local onde iriam efetuar o percurso. Esta estratégia foi bem implementada, pois permitia que as crianças não saíssem do seu lugar na fila e não perturbassem os colegas do lado.

Inicialmente, exemplifiquei a realização de todo o jogo, para que as crianças se familiarizassem com os cartões de jogo e com os movimentos indicados nos mesmos.

Seguidamente, cada criança retirou o cartão uma vez e realizou o percurso. Verifiquei que algumas crianças apresentaram algumas dificuldades na realização de determinados deslocamentos locomotores, nomeadamente em saltar ao pé coxinho. No entanto, entendi que essa dificuldade foi contornada pelo auxílio prestado por mim.

Numa fase seguinte, os deslocamentos foram realizados com todo o grupo em simultâneo. Contudo, e uma vez que existiam dificuldades em realizar deslocamentos mais difíceis, nomeadamente o salto a pé coxinho, acabei por dividir o grupo de crianças em dois grupos mais pequenos em que, de forma intercalada, realizaram o percurso seguindo as indicações apresentadas no cartão retirado aleatoriamente do saco.

Atividade n.º 29: “A Minha Árvore de Frutos Secos”

Sessão: 07 de dezembro

Tema(s): Alimentação (Frutos Secos)

Descrição e Figuração: A Minha Árvore de Frutos Secos.

Esta era uma atividade que pretendia que as crianças explorassem diferentes técnicas de expressão plástica, nomeadamente a pintura, estampagens e colagens.



Figura 26- Atividade “A Minha Árvore de Frutos Secos”

Áreas Envolvidas na atividade interdisciplinar:

A área principal é a de Expressão e Comunicação.

Domínio da Educação Artística-Subdomínio da Expressão Plástica: esteve presente nesta atividade, uma vez que permitia desenvolver a pinça fina ao agarrar e manusear o pincel, assim como ao agarrar e estampar os frutos secos.

Áreas Secundárias:

Formação Pessoal e Social; Conhecimento do Mundo

Objetivos de Aprendizagem para as Crianças:

Área: Expressão e Comunicação

Domínio: Educação Artística

Subdomínio: Expressão Plástica

- Incluir nas suas produções elementos visuais (cores, formas, texturas...), de forma a ilustrar algo;
- Explorar diversos materiais na coloração do desenho (tinta guache, molas da roupa, algodão e pincel);
- Desenvolver a motricidade fina;
- Pintar com a técnica do algodão, da roupa e estampagem das duas mãos.

Área: Formação Pessoal e Social

- Expressar curiosidade pela atividade, formulando questões sobre o que observa.

Área: Conhecimento do Mundo

- Expressar, através da pintura os seus conhecimentos relativamente aos frutos secos e as suas respetivas árvores.
- Demonstrar envolvimento no processo de descoberta dos frutos secos;
- Reconhecer os frutos secos já apresentados.

Etapas e Estratégias de Organização: Esta atividade foi dividida em dois dias, uma vez que seria necessária a secagem da primeira parte do trabalho para dar continuidade ao mesmo. Neste sentido, construíram a sua árvore de frutos secos, sendo que a primeira parte remeteu para a coloração do tronco da árvore e estampagem das mãos para dar vida aos ramos da árvore. Na segunda parte fizeram estampagem de nozes, cajus e pevides de amêndoa e colaram cascas de pistácios.

Dava primordial importância à noção de não desperdiçar bens alimentares, dando destaque ao facto de colarem apenas as cascas de um fruto e utilizarem apenas um fruto de cada para a estampagem. Esta atividade servia como registo (foram afixados no placard exposto na sala), aprofundamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Análise da Intervenção: Esta atividade resultou muito bem, uma vez que o grupo demonstrou satisfação ao realizá-la. Consegui também aferir que as crianças mais velhas, na sua maioria, ajudaram as crianças mais pequenas quando estas tinham dificuldades.

Saliento que, por um lado, algumas crianças mostraram a preocupação de estampar os frutos secos ordenadamente, respeitando uma sequência por elas selecionada e apresentando uma segura coordenação motora fina, por outro lado, constatei que a maioria estampava os frutos secos de uma forma desordeira, mas apresentando igualmente uma boa coordenação motora fina ao pegarem no fruto seco e estampando-o. Apenas em duas crianças verifiquei uma fraca coordenação motora fina, pois por várias vezes houve dificuldade em segurar o fruto seco e estampá-lo. Neste caso tive que intervir para que conseguissem efetuar este procedimento autonomamente. Relativamente à dificuldade em cima mencionada, realço o facto de ter havido uma evolução das capacidades motoras das duas crianças durante as intervenções, verificando-se uma grande melhoria no final do estágio.

Atividade n.º 46: “A Corrida das Figuras Geométricas”

Sessão: 14 de janeiro

Tema(s): As Formas Geométricas Planas; As Cores

Discrição e Figuração: A Corrida das Figuras Geométricas Planas.

Este jogo pretendia explorar e consolidar as figuras geométricas planas. Era um percurso que estava dividido em 3 partes, sendo que a primeira ia ao encontro dos domínios da música e da dança, a segunda parte correspondia a diferentes movimentos de locomoção, e por fim a 3.ª parte dava mais ênfase ao domínio da matemática com a exploração das formas geométricas planas.



Figura 27- Jogo “A Corrida das Figuras Geométricas”

Áreas Envolvidas na atividade interdisciplinar:

A área principal é a de Expressão e Comunicação.

Domínio da Educação Física: Este domínio era o cerne de todo o jogo, uma vez que este estava ligado à educação física. No entanto, teve mais ênfase na segunda parte do jogo, aquando da realização de diferentes movimentos de locomoção.

Domínio da Expressão Artística -Subdomínios da Música e da Dança: A música e a dança estiveram presentes no aquecimento antes do início do jogo. Com diferentes tipos de música tiveram de fazer movimentos consoante os seus andamentos (música lenta e música rápida).

Domínio da Matemática: A Matemática também era um domínio importante neste jogo, uma vez que o objetivo era que o grupo consolidasse os seus conhecimentos sobre as figuras planas já abordadas em momentos anteriores.

A área secundária era a Formação Social e Pessoal: Esta área esteve presente, como área transversal, uma vez que pretendia desenvolver o trabalho em equipa e a aceitação de perder o jogo. Deste modo, as crianças mais crescidas tiveram de trabalhar em conjunto com as mais pequenas para que em conjunto pudessem ganhar o jogo. No que se refere na aceitação por parte das crianças em perder o jogo, após a conclusão do mesmo foi feito um diálogo de perguntas/respostas de forma que as crianças aceitassem perder.

Objetivos de Aprendizagem para as Crianças:

Domínio: Educação Artística

Subdomínios: Música e Dança

- Identificar os sons que ouvia (música) quanto às suas características rítmicas e melódicas;
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Ter prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo;
- Realizar movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas.

Área: Expressão e Comunicação

Domínio: Educação Física

- Distinguir as noções espaciais (em cima/em baixo, à frente/atrás);

- Identificar e nomear as diferentes partes do corpo;
- Aperfeiçoar as suas capacidades motoras em situações lúdicas, de expressão, comunicação e interação com outros;
- Conseguir correr com diferentes andamentos;
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltar a pés juntos ou num só pé.

Área: Expressão e Comunicação

Domínio: Matemática

- Identificar as formas geométricas planas.
- Identificar o número de lados de cada figura geométrica plana;

Área: Formação Social e Pessoal

- Compreender quando não ganha o jogo;
- Esperar pela sua vez para participar;
- Utilizar cuidadosa e responsabilmente os materiais disponibilizados;
- Cooperar com os/as colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa.

Etapas e Estratégias de Organização: Para este tipo de grupo, sugiro que este género de atividades seja feito por partes. Assim sendo, ambas foram explicadas e exemplificadas com as crianças sentadas no chão para que pudessem se concentrar.

1.ª parte: Em alguns momentos de passagem de uma atividade para a outra escolhia fazer um momento de alternância de momentos de concentração com momentos de dispersão/movimento/agitação, finalizando com um momento calmo de concentração para que o grupo conseguisse concentrar-se para o momento seguinte. Fizeram um pequeno aquecimento antes do jogo, em que com diferentes tipos de música tiveram de fazer movimentos consoante os seus andamentos (música lenta e música rápida).

2.ª parte: As 4 equipas com 4 ou 5 elementos, foram escolhidas por mim, uma vez que pude distribuir igualmente as crianças pelas suas diferentes idades, de modo que todas as equipas ficassem equilibradas. Para identificar os grupos, cada criança teve ao pescoço um cartão com a figura geométrica correspondente à sua equipa. Ao iniciar o percurso, as crianças tiveram de saltar para a frente a pés juntos, na direção oposta a pé-coxinho e novamente para a frente imitando um sapo.

3.ª parte: Retiraram de dentro de um pequeno balde, sem ver, uma forma geométrica (cartolina), pegaram na respetiva figura (Goma Eva) que estava em cima de uma mesa e colá-la na cartolina correspondente à sua equipa (cor). Colada a figura a criança teve de correr até junto da sua equipa e dar a vez a outro colega. Cada elemento teve de fazer o mesmo até completar a sequência na cartolina correspondente à sua equipa (5 figuras).

Análise da Intervenção: Optei por realizar o percurso por partes, uma vez que o grupo é maioritariamente constituído por crianças com 3 e 4 anos de idade, que ainda não têm bem presentes as noções e regras deste tipo de jogo.

Em geral, o jogo correu da forma esperada, conseguindo eles aperfeiçoar os movimentos de locomoção pedidos. Também consegui perceber quem tinha bem presente as formas geométricas planas, uma vez que no final do percurso tivemos um pequeno diálogo sobre as mesmas, falando nos seus nomes e contando quantos lados tinha cada uma. Por fim, foi importante dialogar com o grupo sobre o trabalho de entreaajuda que há no mesmo, reforçando que é de valor o auxílio que as crianças mais crescidas prestam aos colegas mais novos, que muitas vezes têm mais dificuldades. Transmiti também a importância do trabalho em equipa, uma vez que cada equipa só conseguiu concluir o percurso porque se ajudaram uns aos outros. E ainda, este diálogo foi muito importante para que as crianças percebessem que nem sempre ganhamos e que o essencial não é ganhar, mas sim conseguir fazer todo o percurso trabalhando em equipa.

3.3. O Estágio do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste ponto apresentarei as descrições alusivas à prática de estágio no 1.ºCEB, particularmente da sala de aulas e da turma. Na caracterização da turma não serão colocados os seus nomes, mas sim letras do alfabeto para que a identidade de cada criança seja protegida.

3.3.1. A Sala de Atividades

Organização do espaço

Ao longo das observações que concretizei, no que diz respeito à sala de aulas, apresentada de seguida (fig.28), pude verificar que se tratava de uma sala não muito ampla, mas com boas condições, confortável e com uma boa luminosidade natural, uma vez que possuía largas janelas.

Quanto à disposição das mesas, estas estavam divididas em duas filas viradas para o quadro, em que as mesas se encontravam intercaladas entre si em cada fila. Nas laterais ao quadro, encontravam-se painéis para fixar algum material de apoio aos conteúdos abordados, ou mesmo para expor trabalhos realizados pelos alunos.

A sala disponha de vários armários para arrumação que continham alguns materiais de apoio às aulas como materiais pedagógicos, servindo ainda para a arrumação de alguns materiais dos alunos, como as capas com fichas. A sala ainda possuía um computador com ligação à internet, que se encontrava na secretária da professora, que por sua vez esta estava ao lado do quadro.

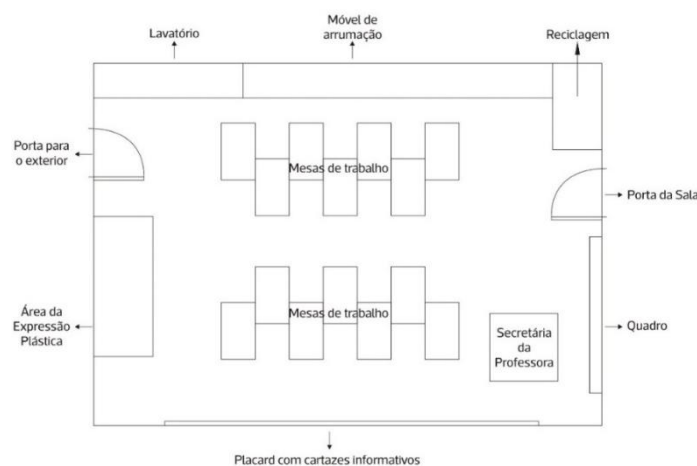


Figura 28- Desenho da Sala do 1.º CEB

No que diz respeito aos materiais existentes na sala de aula estes eram muitos. Existiam livros, jogos didáticos, um globo, um torso do corpo humano e como já referi anteriormente um computador. Existia ainda material manipulável de apoio à Matemática, como o ábaco e o tangram, e também material de auxílio à Expressão Plástica, como por exemplo, tintas, tesouras, lápis de cor, entre outros. Ao lado dos

armários existia uma pequena área de apoio às atividades de Expressão Plástica, com duas mesas de trabalho, com uma pequena bancada e um lavatório.

Organização do tempo

A turma tinha um horário fixo de segunda-feira a sexta-feira em que todos os dias as aulas começavam às 09h, com intervalo das 10h30 às 11h, hora de almoço das 12h30 às 13h30 e findavam às 15h45, à exceção da quinta-feira e da sexta-feira que terminavam às 15h.

Todas as semanas era eleito pela professora um representante de turma, de forma a auxiliá-la com a execução de pequenas tarefas, tais como, arrumar material, entregar recados a outros professores, ir buscar fotocópias à sala dos professores, distribuir fichas de trabalho aos colegas, entre outras.

O aluno N, por usufruir de apoio especializado, todos os dias à exceção da terça-feira saía da sala durante um bloco de 45 minutos. O aluno O estava inserido na turma, mas só estava presente na sala de aula à sexta-feira de manhã na aula de Expressão Musical. Assim o era, por ser uma criança que necessitava de apoio do programa ocupacional.

3.3.2. A Turma

Para a caracterização da turma foi indispensável realizar algumas observações, mais concretamente através da observação direta e através da observação de alguns trabalhos/fichas de avaliação realizados pelos alunos, principalmente no que diz respeito à escrita. Ainda foi fulcral a análise documental dos processos individuais dos alunos. Estas observações decorreram durante cinco dias, repartidos em duas semanas, sendo dois na primeira semana e três na segunda semana.

A turma do 4.º ano, com quem realizei a minha prática educativa, era constituída por quinze alunos, sendo nove alunos do sexo masculino, e os restantes seis do sexo feminino. Tratava-se de uma turma com idades compreendidas entre os nove e os onze anos de idade.

É importantíssimo expor que a referente turma, tal como todas as outras sofreu com a situação pandémica, mas também vivenciou um período de instabilidade pelo facto

de terem tido oito professores diferentes em um curto espaço de tempo. Consequentemente ficaram atrasados nos conteúdos em relação a outras turmas de 4.º ano de outras escolas. A Professora Cooperante assumiu a liderança da turma a 22 de novembro do presente ano letivo e até ao fim do ano letivo trabalhou afincadamente. De forma a colmatar este atraso, a professora criou momentos de rotina. Estes tinham o objetivo de rever os conteúdos anteriores e ao mesmo tempo intercalando com matéria nova.

De um modo geral, a turma exibia um bom comportamento, não havendo, por isso, qualquer caso de indisciplina evidente. Durante a realização de trabalhos/jogos de grupo demonstrava ser um grupo que não sabia trabalhar em conjunto, por vezes não respeitando os colegas. Esta turma, na sua maioria, apresentava uma grande variedade de capacidades já desenvolvidas, embora em alguns casos, notasse uma maior dificuldade na apreensão dos conteúdos, que podia ser esclarecida por falta de atenção e motivação pela parte dos alunos. Eram alunos muito participativos, sempre com vontade de aprender, a responder e a participar em quaisquer atividades, e mesmo os alunos que apresentavam dificuldades esforçavam-se para participar. Quando se expunha e trabalhavam os conteúdos, a sua maioria mantinha-se atentos. É na área da matemática que a turma se tornava mais participativa, sendo que era uma área onde os alunos tinham vindo a desenvolver muitas capacidades e conseguíamos ver os diferentes raciocínios expostos por eles, o que se traduzia numa explanação e discussão de ideias dinâmicas e elucidativas.

No geral, era uma turma muito autónoma na realização das suas tarefas e demonstravam gosto de trabalhar. Um aspeto muito importante que pude observar na turma, foi o facto de os alunos com mais facilidades de aprendizagem e capazes de realizar tarefas, tomavam a iniciativa de apoiar um colega do lado com mais dificuldades, dando explicações, ajudando em algumas correções ou até mesmo acompanhando a leitura. Esta era uma turma que concretizava muito trabalho desde o 1ºano de escolaridade. Para além dos trabalhos de casa que a docente mandava diariamente, a alguns destes ainda acrescentavam algumas atividades, como a realização de tabuadas, a cópias de textos, a pesquisas sobre os conteúdos abordados, entre outros.

A caracterização da turma, como já referi, foi efetuada através das informações que recolhi nas minhas observações e de alguns dados fornecidos pela Professora Cooperante. Desta forma, foi possível fazer uma organização da turma em seis grupos distintos: o

primeiro grupo era composto pelos alunos A, B, C e D; no segundo grupo estavam os alunos E e F; o terceiro grupo com os alunos H, I, J e M; o quarto grupo com os alunos K, L e G; o aluno N e por fim, o aluno O.

De um modo geral, posso dizer que no primeiro grupo os alunos tinham uma maior facilidade nas aprendizagens, eram muito participativos, respondiam sempre que era colocada alguma questão, resolviam também as tarefas sem ajuda, mostrando autonomia aquando da sua realização. No que respeita à leitura, estes liam fluentemente e com boa entoação/expressão, não apresentando dificuldades ao nível da compreensão de texto. Relativamente à escrita não se observava grandes dificuldades, pois tinham capacidade em produzir textos com coerência entre as frases. Ao nível da oralidade, estes alunos eram muito expressivos, explicando nitidamente as suas ideias.

No caso do segundo grupo, este constituía-se por um conjunto de alunos autónomos na execução das atividades propostas, que compreendiam e seguiam as instruções, aprendiam/retinham os conteúdos explorados nas aulas e relacionavam os conhecimentos. Existia, no entanto, algumas discrepâncias no que diz respeito ao ritmo de trabalho desses alunos, ou seja, alguns deles conseguiam executar as atividades em tempo útil, enquanto outros necessitavam de constantes estímulos para as efetuarem.

No que respeita ao terceiro grupo, na maioria das atividades, os alunos acompanhavam os restantes, mas por vezes careciam de um melhor esclarecimento para conseguirem prosseguir com o seu trabalho. Quanto à leitura, esta nem sempre era feita fluentemente, havendo certas interrupções para a decifração das palavras. No entanto, eram alunos muito participativos, tentando sempre apresentar as suas ideias. Ao nível da escrita era essencial estar com atenção para fazer pequenas correções, mas assim eram identificadas as anomalias, sendo os próprios a corrigi-las.

O quarto grupo abrange alunos com dificuldades de aprendizagem. Para além disso eram muito distraídos, e na maioria das vezes, esperavam pelas correções para realizarem as tarefas, sendo necessário chamar à atenção para as realizarem. A leitura não era feita de forma fluída nem com a entoação pretendida. No que respeita à oralidade, estes participavam, mas nem sempre eram capazes de explicar claramente as suas ideias, tornando-se pouco expressivos. Ao nível da escrita, eram alunos com muitas dificuldades, cometendo erros, muitas vezes devido à sua falta de concentração e atenção.

Na área da Matemática, em geral a turma não apresentava grandes dificuldades, à exceção do terceiro, quarto e quinto grupo, que por vezes mostravam uma maior dificuldade nas interpretações dos enunciados. A dificuldade mais assente na maioria dos alunos era a memorização. Muitos eram capazes de apresentar o seu raciocínio, alguns até para um mesmo exercício expunham várias estratégias de resolução e fundamentavam o seu raciocínio.

No que diz respeito à área de Estudo do Meio, a turma demonstrava muito interesse nos temas abordados. Como eram alunos muito participativos, sempre que tinham alguma dificuldade na compreensão de algum dos temas, colocavam todas as suas dúvidas até compreenderem o que lhes era transmitido.

No português as dificuldades eram maiores do que na matemática, uma vez que muitos alunos ainda apresentavam uma grande dificuldade na leitura, na linguagem e na expressão oral aquando da justificação das suas opiniões. Ainda apresentavam algumas complexidades na escrita, já não esperadas na idade, dando muitos erros, mesmo fazendo cópias.

No que diz respeito à área das expressões, os alunos eram comunicativos e mostravam muito entusiasmo, empenhando-se na realização das atividades. Na realização de atividades em grupo, tornavam-se muito individualistas, não querendo ouvir as opiniões dos colegas. Assim, muitas das vezes era necessário estar constantemente a chamar-lhes à atenção no que concerne à individualidade, conscientizando-os para a importância do trabalho em equipa.

Por fim, a nível das capacidades motoras, notava-se, inicialmente, algumas fragilidades ao nível da perícia e da manipulação. Desta forma, a docente responsável pela área da Educação Física, em conjunto com a professora responsável da turma, introduziu alguns jogos com bolas, de forma a trabalhar estas competências. Em relação à área das Artes Visuais, quando eram introduzidos materiais diferentes, os alunos apresentavam mais dificuldades, principalmente em apresentar cortes perfeitos, bem como em recortar figuras com diversos pormenores. Mas no que diz respeito à área das expressões, os alunos eram muito participativos, empenhando-se bastante na concretização das atividades.

3.3.3. O Plano de Trabalhos e Intervenção Pedagógica no 1.º CEB

Após um indispensável conhecimento da escola e do seu meio, da turma e da Professora Cooperante, apresento agora a organização do trabalho e a seleção de estratégias e de atividades de aprendizagem. No quadro 2 estão apresentados os trabalhos planeados para as atividades desenvolvidas com os alunos, podendo-se visualizar o número de atividades realizadas (23), em variados temas (14) e os momentos/dias de intervenção educativa.

Este quadro irá compilar todas as atividades planeadas, mas será procedido a uma descrição, apreciação e análise crítica de quatro destas práticas de lecionação, sobretudo das atividades que envolveram práticas requerendo motricidade, muitas em propostas de interdisciplinaridade, nomeadamente as atividades:

Quadro 4 - Plano de Trabalhos/Atividades realizadas no 1.º CEB

Intervenções		Temas/Conteúdos	Atividades
1.ª intervenção	21,22 e 23 de março	-Leitura e interpretação de textos -Classe de Palavras -Descobrir o ambiente natural: Aspetos físicos do meio ambiente: ciclo da água, estados e fenómenos da água -Algoritmos -Segurança nas zonas balneares e no mar	1-Leitura, exploração e interpretação do texto “Era uma vez uma gotinha de água...” 2- Reta numérica e QVP 3- Atividade com toda a escola sobre o Dia Mundial da Água 4- Música “Vou Aprender as Preposições!” 5-Construção de um cartaz sobre a segurança nas zonas balneares e no mar
2.ª intervenção	19,20,21,22,26 e 27 de abril	-Comprimento e área -Educação Literária -Natureza -Dia da Mãe -Dia Mundial do Livro	6-Magnético dos Polígonos 7- Exploração da obra literária A Maior Flor do Mundo de José Saramago 8- Realização de duas atividades experimentais 9- Presente para as Mães 10- 25 de abril 11- Jogo do Mata 12-Os Principais Rios e Relevos de Portugal
3.ª intervenção	16, 17, 18, 19, 20, 24 e 25 de maio	-Interpretação de textos -Natureza -Setores de Atividade Económica -Produção Textual -Ortografia -A eletricidade	13- Ficha de trabalho: leitura e interpretação do texto “Árvores no Quintal” 14- Leitura e interpretação dos poemas “O marujo Manuel” e “Uma nau maravilhosa” da obra Versos de Caracacá 15- “As Principais Árvores das Florestas Portuguesas” 16- “A Importância das Árvores” 17- Dramatização com sombras chinesas 18- Produção textual com o auxílio dos cubos de histórias 19-Contrução do Caderno de Ortografia 20- Jogo “Os setores das atividades económicas” 21-Experiência “A Serpente”
4.ª intervenção	13,14 e 15 de junho	-Natureza	22-A Água e a Desflorestação 23-Dramatização de lengalengas

3.3.4. Apresentação e Análise das Atividades Seleccionadas no 1.º CEB

Durante todo o estágio no 1.º CEB e tal como se sucedeu no Pré-Escolar, foram desenvolvidas uma série de atividades que, baseadas numa pesquisa cuidada e de rigor científico, promoveram uma aprendizagem e desenvolvimento dos alunos desta turma. Neste ponto, também serão descritas e analisadas as atividades, bem como as estratégias de desenvolvimento das práticas educativas referentes à motricidade em conjunto com a interdisciplinaridade.

Atividade n.º 09-**Presente para as Mães**

Sessão: 21 de abril

Tema(s): Dia da Mãe

Discrição e Figuração: Postal e porta-telemóvel.

Esta atividade consistia na realização de um postal e de um porta-telemóvel como presente para o Dia da Mãe.



Figura 29- Postal 1



Figura 30- Postal 2



Figura 31- Postal e porta-telemóvel 1



Figura 32- Postal e porta-telemóvel 2

Áreas Envolvidas na atividade interdisciplinar:

Educação Artística-Artes Visuais

Objetivos de Aprendizagem para os Alunos:

- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como diferentes técnicas;
- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.

Etapas e Estratégias de Organização: Foi levado dois exemplos de postais já feitos para que cada aluno escolhesse qual queria fazer para oferecer à sua mãe. O porta-telemóvel foi previamente escolhido pelos alunos. Esta bolsa foi feita com a união de dois pedaços de papel feltro e decorado também com este tipo de papel em forma de corações. Os moldes de cada suporte e dos corações já estavam desenhados, sendo que os alunos tiveram de os recortar e cosê-los.



Figura 33- Aluno A

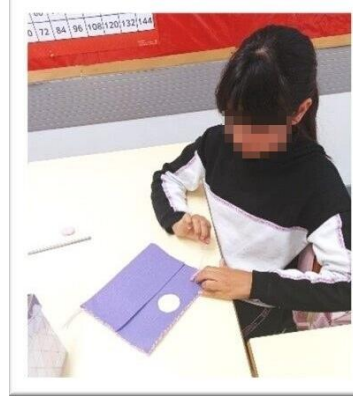


Figura 34- Aluno E

Análise da Intervenção: Relativamente ao desenvolvimento da motricidade fina, decidi aplicar as técnicas do recorte, da colagem e coser com uma agulha. Relativamente à primeira técnica, verifiquei que alguns alunos ainda manifestavam dificuldades em respeitar os limites molde. Em relação a esta técnica, os alunos recortavam ligeiramente fora dos contornos.

Quanto à última técnica, para meu espanto, nenhum dos alunos apresentou dificuldades na união dos tecidos. A única ajuda que necessitaram foi de colocar a lã na agulha, uma vez que a lã é mais grossa do que a linha e, conseqüentemente mais difícil de pôr na agulha.

Durante a criação do postal revelaram uma boa capacidade criativa, tanto na sua decoração, bem como nos elogios para as suas mães.

Além da capacidade criativa, a turma manifestou, também, poder de decisão e tomadas de iniciativa, resultantes das condições que eu criei, para a exploração da atividade. Ao longo de toda a atividade, preocupei-me em apresentar respostas e reforços positivos, face às capacidades e necessidades dos alunos e, conseqüentemente, valorizar a sua iniciativa, ação e reflexão sobre as mesmas.

Atividade n.º 10: **25 de abril**

Sessão: 20 e 27 de abril

Tema(s): 25 de abril

Discrição e Figuração: Dramatização da cena sobre o 25 de abril.

Esta atividade consistiu na dramatização de uma cena sobre o 25 de abril.



Figura 35- Dramatização da cena sobre o 25 de abril

Áreas Envolvidas na atividade interdisciplinar:

A área principal foi a Expressão Artística- Expressão Dramática e Dança.

A área secundária foi o Português.

Objetivos de Aprendizagem para os Alunos:

Educação Artística-Expressão Dramática

- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo na atividade de movimento orientado e criação de personagem.

Educação Artística-Dança

- Interpretar o seu papel coreográfico, mobilizando o vocabulário desenvolvido, através de um desempenho expressivo-formal.

Etapas e Estratégias de Organização: Os alunos leram duas vezes cada fala de modo conhecerem o texto. Após a sua leitura, dividi a turma em dois grupos, sendo que um grupo representou o cravo grande e o outro correspondeu ao cravo pequeno, tendo cada aluno apenas uma fala. Desta forma, treinaram as suas respetivas falas e uma pequena coreografia, apelando assim à dança. Esta teve o intuito de fazer com que os alunos se expressassem melhor e de forma mais dinâmica. Durante os dois blocos dedicados à expressão dramática estiveram a ensaiar a cena e no final do segundo bloco, gravei a dramatização.



Figura 36- Cravos adormecidos



Figura 37- Cravos em crescimento



Figura 38- Dança



Figura 39- Ensaio das falas

Análise da Intervenção: Na dramatização da cena sobre o 25 de abril, os alunos revelaram-se muito à vontade em dizer as suas falas, no entanto sentiram-se envergonhados na dança. Conseguiram explorar livremente o seu corpo em relação com o espaço e com os outros colegas, adequando também o seu corpo, movimentos, ritmos e atitudes às necessidades expressivas da cena.

Atividade n.º 11-**Jogo do Mata**

Sessão: 21 de abril

Tema(s): Atividade Física

Descrição e Figuração: Jogo do Mata

Os jogadores que se encontravam na zona principal do campo tentaram desviar-se do remate adversário ou agarrar a bola que estava a ser trocada pelos adversários sem a deixar cair no chão. Quando um jogador era “morto”, ia para a “zona dos mortos” (parte de trás da equipa adversária) e lá ficava até ao final do jogo.



Figura 40- Jogo do Mata

Áreas Envolvidas na atividade interdisciplinar:

Educação Física e Cidadania

Objetivos de Aprendizagem para os Alunos:

- Participar no jogo, ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais com oportunidade e correção de movimentos;
- Cooperar em equipa.

Etapas e Estratégias de Organização: O jogo já era do conhecimento da turma, mas decidi explicar e exemplificar o mesmo relembrando essencialmente as suas regras. Comecei por separar a turma em duas equipas (A e B) com 7 jogadores em cada equipa. Cada uma colocou-se na sua metade do campo (separado por uma corda), exceto o “capitão” de cada equipa, que se coloca na “zona dos mortos”. A decisão de quem começava com a bola, foi feita através do jogo “pedra, papel, tesoura”, sendo que a equipa A foi a vencedora deste duelo.



Figura 41- Equipa B a lançar



Figura 42- Equipa A a lançar



Figura 43- Equipa B a receber

Análise da Intervenção: A escolha deste jogo deveu-se ao facto de, por várias vezes, se tinha verificado que alguns alunos demonstraram dificuldades no lançar e agarrar numa bola. Os alunos demonstraram grandes dificuldades na realização de passes básicos que são base do “Jogo do Mata”. Neste sentido, o aluno C foi aquele que mais surpreendeu, pela negativa, por não conseguir realizar um simples passe de bola como lhe era pedido, não respeitando a posição de pernas e dos braços que era a mais correta. Mesmo depois de lhe ter demonstrado como o passe deveria ser feito o aluno persistiu no erro. Quem demonstrou mais agilidade no desenvolver do jogo foi aluno A e G.

Tratando-se de um jogo realizado em equipa, era imprescindível que jogassem como tal e na maior parte do jogo isso não aconteceu, por haver falta de comunicação entre os membros das equipas e por estar sempre a jogar as mesmas pessoas, levando a que enquanto uns jogavam outros ficavam a assistir.

Atividade n.º 20- Jogo “Os setores das atividades económicas”

Sessão: 19 de maio

Tema(s): Os Setores das Atividades Económicas

Discrção: Os Setores das Atividades Económicas (SAE).

Em pares, tiveram de deslocar-se de um local ao outro, utilizando o movimento indicado em cada envelope: deslocação com um dos pés amarrado ao pé do colega, deslocação em forma de carrinho de mão; deslocação passando a bola ao colega e recebendo-a.

Áreas Envolvidas na atividade interdisciplinar: Educação Física; Estudo do Meio.

Objetivos de Aprendizagem para os Alunos:

- Colaborar com a sua equipa interpretando sinais informativos simples;
- Deslocar-se de diferentes formas.

Estratégias de Organização: O grande objetivo desta atividade foi articular a Educação Física com o Estudo do Meio, através do jogo SAE.

Dividi a turma em pares, para que, em conjunto, descobrissem a resposta certa. Para se deslocarem até ao próximo local tiveram de seguir a ordem de locomoção que se encontrava em cada envelope e para isso cooperarem em equipa.

A atividade foi realizada com um par de cada vez, enquanto os restantes ficaram sentados no chão à espera da sua vez. De modo a evitar que estes alunos ficassem aborrecidos de esperar, fui sempre solicitando a sua ajuda para corrigir as respostas dos colegas que estavam a realizar a atividade.



Figura 44- Deslocamento com um dos pés amarrado

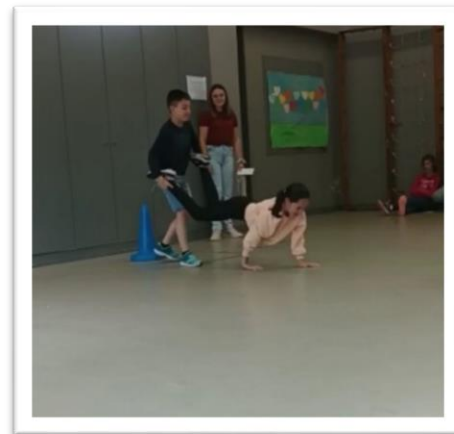


Figura 45- Deslocamento em “carrinho de mão”



Figura 46- Deslocamento a lançar a bola



Figura 47- Deslocamento a receber a bola

Análise da Intervenção: Posso dizer que foi uma atividade muito dinâmica e revelou, mais uma vez, que o jogo é um excelente recurso não só para a introdução de determinados conceitos, mas também pode ser visto como uma forma lúdica de fazer a revisão de certos conteúdos. Além disso, é um facto já reconhecido que se pode e deve realizar a consolidação de determinados conteúdos apostando em atividades dinâmicas, associadas à competição que, por sua vez acabam por se tornar um grande incentivo para o desenvolvimento de aprendizagens nos alunos.

A nível do conteúdo de Estudo do Meio, a maioria da turma revelou ter um grande conhecimento acerca do mesmo, sendo que a maioria das dificuldades foram ao encontro das habilidades motoras e na cooperação em equipa, sendo que muitas das locomoções pedidas não foram realizadas de forma correta pela falta de cooperação uns com os outros, nomeadamente, a locomoção com um dos pés amarrado ao pé do colega, e a deslocação em forma de carrinho de mão. Na locomoção passando a bola ao colega e recebendo-a, houve melhorias significativas.

3.4. Conclusões Finais Sobre o Estágio Pedagógico

Apresentados os elementos fulcrais para a prática pedagógica, e que foram também fundamentais para o desenvolvimento do estágio, da caracterização dos dois contextos de estágio, e da apresentação e reflexão das atividades desenvolvidas na prática dos dois estágios, tendo em mente a temática em estudo, apresento, de seguida, as minhas conclusões.

Em primeiro lugar é importante referir, que ao longo das minhas práticas em ambos os contextos escolares, tive sempre em atenção o trabalho da motricidade, formulando estratégias para o seu desenvolvimento e recorrendo à interdisciplinaridade. Apesar das circunstâncias muito próprias de cada estágio, foram realizadas o máximo de atividades ligadas ao tema, não descurando da gestão curricular próprias de cada contexto.

Ao longo das intervenções, foi possível observar o progresso das crianças ao nível do seu desenvolvimento, bem como do comportamento, nas atitudes e no seu interesse ao realizar as tarefas propostas. No grupo da Educação Pré-Escolar viu-se uma evolução mais frisada, onde estes foram apresentando progressos ao nível da sua coordenação motora, sendo que antes o faziam com mais dificuldades, pedindo sempre auxílio a um

adulto. Averiguou-se também mais confiança no seu trabalho, não hesitando tantas vezes à introdução de novas estratégias ou de atividades diferentes das que estavam habituadas. Ao nível da coordenação motora fina, as estratégias de ensino - aprendizagem foram bem aceites pelas crianças, apurando-se melhorias no seu desenvolvimento motor, uma vez que aos poucos foram introduzidos novos materiais e diferentes técnicas. O mesmo sucedeu na coordenação motora global, pois verificou-se que algumas das crianças conseguiram ultrapassar os seus medos, sendo que mais tarde revelaram-se mais participativas nas atividades.

Em relação à prática no 1.º ciclo do EB, as estratégias utilizadas possibilitaram também evoluções na turma ao nível de alguns movimentos de coordenação fina, bem como a nível do trabalho em grupo. As atividades intercaladas nas diferentes áreas, mostraram ser de uma enorme riqueza para o desenvolvimento da coordenação motora fina e global.

Em suma, os dois estágios realizados foram uma experiência enriquecedora na minha formação como futura Educadora/Professora, ajudando-me a desenvolver novas aprendizagens, novos conhecimentos e a ficar a conhecer a própria realidade das escolas. O contato com crianças de diferentes idades e a partilha de conhecimentos dos professores cooperantes é fundamental na formação inicial de um profissional educacional. A responsabilidade de transmitir conhecimentos, o contato com todos os processos necessários para uma boa prática de ensino foram momentos marcantes no processo de formação. Relativamente ao desenvolvimento da temática em contexto de estágio foi possível provar a opinião de vários autores a este respeito, tomando uma maior consciência da verdadeira importância do desenvolvimento da motricidade nas crianças para o seu bem-estar físico, psicológico, social e cognitivo.

Considerações Finais

A elaboração deste Relatório de Estágio finaliza o ciclo da minha formação inicial, que dependeu muito da estrutura de competências e habilidades profissionais e investigativas. É esperado que um Educador/Professor desempenhe as suas funções com suporte científico e profissional, numa atitude de responsabilidade e seriedade. Tal, requer muito trabalho e dedicação em prol de uma melhor educação das nossas crianças.

O estágio tornou-se um verdadeiro contacto com uma realidade, na qual consegui aprender e crescer, enquanto futura profissional da educação. De tal forma, o presente Relatório de Estágio é um espelho de todo o trabalho, dedicação e empenho neste processo, o estágio. Para além da própria aprendizagem da estagiária, houve também a preocupação e a dedicação com as aprendizagens das crianças, tendo em consideração as necessidades e capacidades de todas as crianças/alunos envolvidos neste processo.

Com o estágio foi possível colocar em prática os conhecimentos que tinham vindo a ser adquiridos ao longo dos anos na formação académica, e experienciar uma nova realidade, a de profissional. Deste modo, ao longo do presente relatório, foram relatadas análises reflexivas sobre algumas práticas educativas nos dois níveis de ensino, tendo em atenção o tema que optei por desenvolver, nomeadamente, “A motricidade, o desenvolvimento e as aprendizagens na criança. O espelho das abordagens interdisciplinares na EPE e 1.º CEB”.

A escolha desta temática foi ao encontro de um interesse pessoal por esta área, na medida que a motricidade faz parte de todo o desenvolvimento humano, e a maioria das pessoas esquece-a como sendo uma aquisição fundamental no nosso processo de aprendizagem. Abordar este tema nos Estágios Pedagógicos I e II foi desafiante, uma vez que possibilitou uma integração de vários conteúdos e de áreas curriculares.

As escolas devem ter docentes formados e dotados para não serem meros tradutores e transmissores de conhecimentos, mas sim, profissionais de educação que conheçam e dominem os conteúdos, façam investigações das potencialidades e necessidades das suas crianças e trabalhem em função delas. Assim sendo, a escola deve proporcionar a todas as crianças uma boa educação, respeitando que todas os intervenientes devem saber que irão trabalhar com crianças com ritmos, motivação e diferentes capacidades.

Em toda a sua carreira o Educador/Professor vai ter de definir objetivos, planificar, utilizar estratégias e recursos didáticos, observar, avaliar e refletir sobre todos estes aspetos para que o seu desempenho com as crianças seja melhor.

Em relação ao estágio na Educação Pré-Escolar foi uma ótima experiência pessoal e profissional, por descobrir toda a estrutura vigente e como funcionavam as rotinas das crianças. A educadora cooperante supervisionou-me e aconselhou-me sabiamente, colaborando com as minhas conquistas.

Foi fulcral para a minha formação ter contato com essa faixa etária, de forma a poder ter uma melhor perspectiva das características e ritmos diferentes que as crianças têm para as aprendizagens. Apesar de ser muito desafiante trabalhar com crianças desta idade, foi muito gratificante trabalhar com as mesmas, principalmente, pela espontaneidade, amizade e sinceridade que as crianças nos transmitem.

Relativamente ao estágio no 1.º CEB, foi completamente diferente do estágio em Educação Pré-Escolar, uma vez que requer um nível de exigência maior nas abordagens aos conteúdos curriculares, para que possam ser transmitidos eficazmente e com confiança. Este ciclo tem um programa curricular exigente e que tem de ser cumprido pelos professores com avaliações e exigência de cumprimento dos manuais. A nível profissional e pessoal, apesar de ser muito mais exigente, deu-me imenso prazer trabalhar com crianças deste ciclo. Por fim, neste estágio foi fundamental para o meu bom desempenho receber imenso carinho e respeito pelos alunos e poder contribuir para as aprendizagens deles.

O facto de existir uma temática para o desenvolvimento deste relatório, e tendo em conta as práticas realizadas no âmbito dos estágios pedagógicos, a temática em estudo não foi beneficiada. Foram abordadas de uma forma coerente e equilibrada todas as áreas de conteúdo/curriculares, pois todas as atividades planificadas tiveram sempre em conta alguns documentos norteados, como as Orientações para a Educação Pré-escolar, as Organizações Curriculares e Programas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e as Aprendizagens Essenciais, de forma que existiram sempre conteúdos a abordar, competências a desenvolver e metas a atingir.

No entanto, importa mencionar que como a motricidade está envolvida em qualquer movimento que nós façamos, do nosso corpo em ação, podemos salientar que a motricidade esteve sempre presente no desenvolvimento das nossas atividades, mas

apesar disso, nem sempre foi possível aferir o desenvolvimento das competências motoras das crianças/alunos. Com o desenvolvimento desta temática pretendia-se também verificar e explorar as potencialidades da interdisciplinaridade para o desenvolvimento da motricidade. Ao longo dos estágios esta situação foi visível, notou-se que a interdisciplinaridade auxilia no desenvolvimento de coordenações motoras diversas. Esta situação foi igualmente confirmada nas opiniões recolhidas dos docentes inquiridos.

No que toca ao estudo empírico, foi um estudo interessante não só pelos procedimentos desenvolvidos (realização do questionário online e tratamento dos dados), como pela dimensão da amostra (149 inquiridos) e, pelos resultados e conclusões alcançadas quanto à preocupação dos profissionais da educação e das escolas em proporcionar à criança um desenvolvimento motor mais completo, recorrendo à interdisciplinaridade, ao recurso de diferentes espaços, estratégias e recursos materiais.

É verdade que existiram algumas limitações na realização desta investigação, uma delas relacionada com uma fraca adesão nas respostas pessoais, o que não nos permitiu aprofundar mais o tema e/ou fazer uma comparação minuciosa em relação à opinião dos Educadores e aos Professores

Por último, importa dizer que todo o processo de estágio é extremamente importante para o crescimento do formando, que deve ser visto como um processo fundamental para o futuro profissional. Esta fase do nosso percurso de formação é a mais importante, sendo que se tornou numa grande experiência, onde aprendi, tanto com os orientadores cooperantes e orientadores da universidade, como com as próprias crianças.

Referências Bibliográficas

Batalha, A. (2009). As rodas e jogos cantados como inovação na formação. In. Condessa, I., (Org.) Aprender a Brincar: da especificidade à diversidade. Universidade dos Açores. (pp. 129-140)

Borges, C. (2012). O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões: Um estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. (Relatório de Estágio, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal).

Carneiro, A.C.C. (2013). *A Universalidade Musical na Área de Expressão e Comunicação na Educação Pré-Escolar*. (Relatório de Estágio, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal)

Condessa, I. (2008). Atividade física curricular e extracurricular nas Escolas do 1º ciclo de Ponta Delgada, pp.347-358, In B. Pereira & G. Carvalho (Org.). Atividade Física, Saúde e Lazer. Modelos de Análise e Intervenção. LIDE.

Condessa, I. (2006).” O Movimento Criativo”, pp. 37-52, In G. Castro & M. Carvalho, Actas do colóquio. *A Criatividade na Educação*. Universidade dos Açores.

Condessa, I. (2020). O recurso à observação como estratégia de formação inicial docente: notas de campo e outros registos. Instrumento- v. 22 n. 2 (2020): Número temático - A supervisão em contextos de formação: alguns estudos em Portugal

Condessa, I. (2006, Jan/Jun). Os Ambientes Facilitadores de Aprendizagem na Educação Física Infantil. In Cinergis Revista do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, vol.7, nº2, pp. 9-28, UNISC (ISBN 1519-25 12).

Condessa, I. (2009). (Re)aprender a brincar: da especificidade à diversidade. Nova Gráfica, Lda.

Condessa, I. (2015). Educação física e desporto para crianças e jovens boas práticas: da educação física ao desporto. In: J. Nascimento, E. Souza, V. Ramos & J. Rocha. (Org.), *Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos* (427-451) (Vol. 7). UDESC.

- Condessa, I. & Anastácio, Z. (2016). Intervir através da educação física na coeducação realidade ou intenção?. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, vol. 2, n. °1, pp. 89-98.
- Condessa, I. & Borges, C. (2015). O desenvolvimento da motricidade na criança e as expressões: um estudo em contexto do pré-escolar e 1.º C.E.B. In *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança*. (Vol. 8, pp. 148-153). Lopes & Gonçalves (2015).
- Costa, I. & Bragha, F. (1989). *O Fantoche que ajuda a crescer*. Edições Asa.
- Cró, M. (1998). *Formação Inicial e Contínua de Professores/Educadores. Estratégias de Intervenção*. Porto Editora.
- Diehl, A. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. Prentice Hall.
- Dinis, R. (2015). Integração Curricular e Interdisciplinaridade: o Papel das Escolas e dos Professores. In A. P. Garrão, M. R. Dias, & R. C. Teixeira. *Investigar Em Educação Matemática: Diálogos e Conjunções numa Perspetiva Interdisciplinar*. (pp. 19-31). Nova Gráfica, LDA.
- Faria. (1984). A interdisciplinaridade. In *Separata da Revista da Faculdade de Letras*. 5ª Série, nº 2. Faculdade de Letras, p. 164.
- Fazenda, I. (1999). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4 ed.
- Filgueiras, I. (2002). A criança e o Movimento. Questões para pensar a prática Pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. In *Revista Avisa Lá*, n.º 11, julho.
- Fonseca, V. (2005). *O desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Âncora Editora.
- Gallahue, D.L. (2002). Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância, In Spodek, B. (Org.). *Manual de Investigação em Educação de Infância*, pp. 49-84. Fundação Calouste Gulbenkian.
- García, C. (1999). *Formação de Professores. Para uma Mudança Educativa*. Porto Editora.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas

- Haywood, K. & Getchell, N. (2004). *Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida*. 3ª Ed. Artmed.
- Homem, C., Gomes, B. & Montalvão, R. (2009). Workshop vivencial para pais e filhos- A importância da criatividade. *Cadernos de Educação de Infância*, 88, (pp. 41-46).
- Lucra, J.D. (1999). *La enseñanza y aprendizaje de las habilidades y destrezas motrices básicas*. 1.ª Ed. INDE Publ.
- Le Boulch, J. (1988). *A Educação Psicomotora*. 2ª Ed. Artmed. Bibl
- Le Boulch, J. (2001). *O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento até aos 6 anos, A psicocinética na idade pré-escolar*. 7.ª Ed. Artmed Editora S.A.
- Lopes, V. & Gonçalves, C. (2015). *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VIII*. Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Bragança.
- Martins, C. & Neves, I. (2020). *Aprender a brincar ao ar livre num jardim de infância em Portugal: um estudo de Caso*. (Relatório de Estágio, Universidade do Porto)
- Matos, J. & Serrazina, M. (1996). *Didática da Matemática*. Universidade Aberta.
- Melo, T., Lucchesi, V., Araújo, L., Israel, V. (2019, jul./dez.). *Intervenções Psicomotoras para aprendizagem e desenvolvimento da criança*. *Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v.12, n. 02, pp. 63-73.
- Mendes, R., Rodrigues, L.P & Cordovil, R. (2022). *Competência motora pronto a vestir ou fato à medida?* In V. Correia, E. Pereira, J. Carvalho e R. Minhalma (Eds.) *Estudos em Desenvolvimento da Criança XV*, pp. 13-20. ED. Da Escola Superior de Educação e Comunicação. Universidade do Algarve
- Ministério da Educação. (2000). *Gestão Curricular no 1º Ciclo: Monodocência – Coadjuvação*. Ministério da Educação – Departamento de Educação (pp. 43- 74).
- Ministério da Educação. (2006). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico– 1º Ciclo*. Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Gabinete para a Expansão e desenvolvimento da Educação Básica.

Neto, C. (2009). A importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança: Perspectiva Ecológica.

Neto, C. (s.d.). Desenvolvimento da Motricidade e as “Culturas de Infância”.

Parente, C. (2002). Observação: Um percurso de formação, prática e reflexão. In Oliveira-Formosinho, J. (Org.), *A supervisão na Formação de Professores I: Da Sala à Escola* (pp. 166-216). Porto Editora.

Pintassilgo, J. (s.d.). História do Currículo e das Disciplinas Escolares: Balanço da Investigação Portuguesa. Centro de Investigação: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (1994). A Interdisciplinaridade – Reflexão e Experiência. Texto Editora, LDA.

Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (Eds.). (2006). Interdisciplinaridade – Antologia. (1ª Edição). CAMPO DAS LETRAS – Editores. S.A.;

Pombo, O. (2002). A Escola, a Recta e o Círculo. Relógio D´Água Editores.

Ponte JP, Branco N, Matos A. (2007). Álgebra no Ensino Básico. Brochura de apoio ao professor para o Ensino Básico. Ministério da Educação- Direção Geral de Investigação e de Desenvolvimento Curricular.

Santos, D. (2005). Corpo e Movimento ou Como Transformar Pulgas em Bichos Preguiça. In. Organização Escolar para a Educação Pré-Escolar (Org.), *A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo Sobre o Mundo* (pp. 11-18). s.l: Adultos e Crianças Criativas.

Rangel, M. & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica.

Raposo, F. & Condessa, I. (2022). Conhecer o lugar da prática física na educação da criança: Um estudo exploratório realizado em contexto de pandemia, In V. Correia, E. Pereira, J. Carvalho & Minhalma (Ed.) *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XV*, pp: 167-171. UAlg_ESEC.

Rebello, M.; Serrano, J.; Duarte-Mendes, P.; Paulo, R.; Marinho, D.A. (2020). Desarrollo Motor del niño: Relación entre Habilidades Motoras Globales, Habilidades Motoras Finas y Edad. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 20(1), 75-85

Rodrigues, L.; Bezerra, P.; Saraiva, L. (2005). Influência do meio (urbano e rural) no padrão de aptidão física de rapazes de Viana do Castelo, Portugal. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Escola Superior de Educação, Portugal.

Sérgio, M. (2003). Alguns Olhares Sobre o Corpo. Instituto Piaget

Schön, D. (1990). Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In Nóvoa, A. (Org.), Os Professores e a sua Formação. Lisboa: D. Quixote.

Sérgio, M. (2000). Para uma Epistemologia da motricidade Humana: Prolegómenos a uma Nova Ciência do Homem. 4.^a Ed. Compendium.

Silva & Carvalhal (2015). Variáveis predictoras da motricidade global e da motricidade fina de crianças do 1ºC.E.B. In Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança. (Vol. 8, pp. 148-153). Lopes & Gonçalves (2015).

Sousa, A. (2003b). Educação pela Arte e Artes na Educação – Drama e Dança – Horizonte Pedagógico. 2ºVolume. Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003c). Educação pela Arte e Artes na Educação– Música e Artes Plásticas. 3.ºVolume. Instituto de Piaget.

Thill, E.; Thomas, R. & Caja, J. (1994). Manual do Educador Desportivo. Dinalivro.

Vieira, V., & Condessa, I. (2018). O desenvolvimento da motricidade fina da criança na escola infantil - estudo comparativo de fatores de prática e parâmetros de avaliação. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(2), 257-266.

Sites consultados:

Filho, K. (2010). Construção Psicopedagógica. Retirado de:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141569542010000200005&script=sci_arttext

Godtsfriedt, J. (2010). Desenvolvimento motor: motricidade global e fina.

Retirado de: <http://www.efdeportes.com/efd143/motricidade-global-e-fina.htm>

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.

Retirado de: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?lang=pt>

Porto Editora – motricidade no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha].
Porto: Porto Editora. [consult. 2022-11-13 15:45:48].

Retirado de: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/motricidade>

Santos, I.; Dorneles, L.; Diaz, M. & Duclos, L. (2010). Corpo e Movimento: Uma Reflexão Sobre a Relação da Motricidade com a Aprendizagem no Universo Escolar. Revista Digital. N.º 146. Julho de 2010.

Retirado de: <http://www.efdeportes.com/efd146/relacoes-da-motricidade-com-a-aprendizagemescolar.ht>

Silva, E. et.al. (2009). Desenvolvimento da ciência: aspectos éticos. Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP).

Retirado de: <https://repositorio.ipv.pt/>

Thiesen, S.J. (2008, set./dez.). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. 13 (n. º39), 545-598.

Retirado de: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?format=pdf&lang=pt>

TutorMundi (2022). Porque usar aulas síncronas e assíncronas na educação?

Retirado de: <https://tutormundi.com/blog/o-que-sao-aulas-sincronas-e-assincronas/>

Anexos

Anexo I- Plano de Aula na Educação Pré-Escolar

A presente sequência didática corresponde ao terceiro período de intervenção individual, que decorrerá entre os dias 10 a 14 de janeiro de 2022.

Pretendo, ao longo destes cinco dias, que o grupo desenvolva e adquira novos conhecimentos através do aprofundamento de temáticas nunca antes exploradas. Assim, estes dias serão dedicados à exploração, dinamização e consolidação de atividades relativas ao tema das emoções, que fará ponte com a temática das cores e das formas geométricas planas.

Partindo da história “O Monstro das Cores” será desenvolvido o tema relativo às emoções (alegria, tristeza, medo, calma e raiva), apresentando a mesma e a sua finalidade. Esta história fará ponte com a temática das cores, uma vez que na história as emoções são representadas por cores. Este tema servirá de intermediário ao tema das formas geométricas, na medida em que as formas geométricas podem ser associadas a cores. Farei estas transições tendo por base a metodologia de trabalho de projeto, cujas temáticas se interligam, como uma teia, dando continuidade às descobertas, interesses e aprendizagens do grupo.

Este grupo de crianças demarca-se por ser um grupo heterogéneo, composto por crianças com diferentes idades dos 3 aos 6 anos de idade, com características e ritmos de desenvolvimento diferentes, sendo por isso necessário adequar as atividades propostas, conforme as necessidades e desenvolvimento individual de cada criança, bem como a prestação de auxílio às mesmas por parte da educadora e estagiárias.

Para a realização da presente sequência didática tive em consideração as OCEPE, por forma a identificar as aprendizagens essenciais a desenvolver nestas faixas etárias e poder, partindo do que a criança/grupo sabe, alargar e enriquecer as situações de aprendizagem e desenvolver as potencialidades dos mesmos. Por este motivo, tive em conta a informação reunida através das intervenções passadas, referentes à observação das ações/registos das crianças aquando das atividades realizadas e em momentos de brincadeira livre.

As atividades diárias iniciar-se-ão com o momento do acolhimento, onde irei cantar, com o grupo, a canção do “Bom Dia”. Este momento será sucedido da contagem

das crianças presentes na sala de atividades, bem como a contagem e indicação das crianças em falta.

Ao longo desta intervenção, irei atribuir primordial destaque à atividade “Como te sentes hoje?”, seguido ao acolhimento, à exceção do primeiro dia que será realizada no final do dia. Nesta atividade diária cada criança registrará num cartaz a emoção que representa como se sente naquele dia. Para isso, colará um pedaço de papel plastificado com o seu nome em cima do “monstro/cor” representativo da emoção. Ao final de cada dia, visualizaremos o cartaz com o intuito de conhecer a emoção de cada criança, questioná-la sobre a mesma e saber se ainda se sente da mesma maneira. Terei em atenção que as crianças poderão alterar a sua emoção ao longo do dia, dando possibilidade de marcar mais do que uma vez.

Relativamente às áreas de conteúdo, a Formação Pessoal e Social continua presente, como área transversal, pois como tenho vindo a referir, o trabalho de entreajuda no grupo é notório sendo uma mais-valia para mim na gestão do mesmo. No entanto, apesar de haver notórias melhorias, a maioria das crianças mais crescidas continua a ter dificuldade em esperar pela sua vez e a respeitar o outro nos momentos de diálogo em grande grupo. É de notar que, apesar do desenvolvimento positivo, ainda há crianças mais velhas que nem sempre dão oportunidade aos mais novos de responderem às questões, pelo que os últimos participam menos nas conversas do que os primeiros. Esta é uma situação que tenho de continuar a ter em consideração e demonstrar aos mais crescidos que os colegas também têm de participar, podendo eles ajudá-los a alcançar as respostas.

Como estamos de regresso das férias de Natal, é possível que o grupo venha mais agitado e conseqüentemente não respeite as regras de esperar pela sua vez para falar. Assim sendo, a estratégia de levantar o dedo para falar, e esperar a sua vez, continuará a ser utilizada. Continuarei a ter atenção de “não ouvir” as respostas dadas pelas crianças que não colocam o dedo no ar, mesmo que a sua resposta esteja correta, dando prioridade a quem o colocou e soube esperar pela sua vez para responder. Prolongarei também a estratégia de antes de questionar indicar a quem se dirige a pergunta, fazendo assim com que os mais pequenos e as crianças mais tímidas participem mais, uma vez “que a todos cabe o direito de falar, desde que fale um de cada vez e não corte a palavra ao que está com ela”. (Gama, 1975, p.26).

De forma a colmatar o anteriormente exposto, continuo a verificar que é importante a forma como é feita a distribuição das crianças pelas mesas de trabalho e pelas áreas da sala. Para tal, seremos eu a proceder à distribuição das crianças pelas mesas, de modo que as mesmas fiquem preenchidas com crianças que se encontrem em diferentes níveis de desenvolvimento. Assim, estarei a priorizar a entreaajuda do grupo, uma vez que as crianças mais crescidas podem prestar auxílio aos colegas mais novas, que normalmente têm mais dificuldades do que os primeiros.

Relativamente à área da Expressão e Comunicação, esta irá estar presente neste período de intervenção nos seus mais diversos domínios. Nomeadamente, os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, da Matemática da Educação Físico Motora e da Educação Artística, através das Artes Visuais e da Música.

O domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita estará presente em toda a interação estabelecida ao longo das atividades, destacando-se maioritariamente na leitura e dramatização da história “O Monstro das Cores” e posterior diálogo baseado em perguntas/respostas acerca do mesmo, também na construção de cartazes alusivos à história referida anteriormente, e ainda na atividade “Como eu me sinto quando...”, sendo que se baseia numa história, contada por mim com fotografias apresentadas em PowerPoint, a representar emoções de como eu me sinto quando, por exemplo deixei o gelado cair no chão (triste).

O desenvolvimento da linguagem oral é um dos fatores mais importantes a ter em consideração para explorar e desenvolver com este grupo de crianças, pois a grande maioria, apesar de grandes melhorias, apresenta um vocabulário pouco diversificado, dificuldades na articulação de palavras e construção de frases com significado, que permitam uma comunicação eficaz. A apresentação de histórias e posterior diálogo, assim como a construção de cartazes com o grupo constitui-se fundamental na iniciação à leitura e escrita, uma vez que permite às crianças um primeiro contacto com as palavras e a associação das mesmas que formam pequenas frases.

Exposto os temas das emoções e das cores, darei continuação a estes temas com atividades lúdicas e pedagógicas de forma a consolidar o que foi dito anteriormente. Apresentarei um novo tema relacionado com as formas geométricas (figuras planas), a partir dos temas mencionados acima, uma vez que as figuras serão representadas por diferentes cores e emoções. O domínio da Educação Artística, explorado através das Artes

Visuais será convocado através da realização de várias atividades em que pretendo que as crianças explorem diferentes técnicas de expressão plástica, nomeadamente a moldagem, o desenho e a pintura. Neste sentido, no terceiro dia após a atividade “Como eu me sinto quando...”, cada criança criará a sua máscara das emoções. Esta máscara será feita com uma espátula colada a metade de um prato de papel e nele terão de desenhar uma expressão (do nariz para baixo) referente a uma emoção à sua escolha, sendo que posteriormente cada criança apresentará a sua máscara e tirei fotografias de modo a colocá-las mais tarde num cartaz.

No 4.º dia, aquando da abordagem do tema das figuras geométricas, iremos fazer a nossa própria plasticina com farinha, sal e líquido da loiça. Feita a plasticina, esta servirá para a atividade intitulada “A Plasticina Da Matemática”. Esta atividade consiste, em uma folha A4 desenhada com as formas geométricas planas apresentadas em cartaz na primeira parte da manhã, moldar a plasticina em cima de cada uma das formas fazendo o contorno da mesma. A moldagem é uma técnica nunca antes explorada por mim, sendo que irei explorá-la através da plasticina caseira. Decidi escolhê-la, uma vez que o grupo tem um grande interesse na mesma.

No que concerne ao subdomínio da Música, este é um grupo que apoia muito do seu trabalho na exploração e dinamização das canções. A música é muito importante no desenvolvimento da educação infantil, uma vez que “a linguagem musical é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social”. (UNESCO, 2005). A música que será explorada ao longo desta semana intitula-se “As Emoções no Comando”. Como é uma música de origem brasileira não será ouvida em áudio, mas sim cantada por mim e ainda farei alguns ajustes na música, uma vez que só fala em três emoções e serão apresentadas às crianças cinco emoções.

As transições de uma atividade para outras serão efetuadas por meio de canções. Nomeadamente, recorrendo à canção do “Bom Dia” e à canção para arrumar as áreas de brincadeira, nos momentos de ida para o lanche da manhã, almoço e saída ao final do dia. A música envolve um conjunto variado de estímulos e informações que fomentam o desenvolvimento global da criança, englobando os domínios sensorial, emocional, cognitivo e motor. A nós, educadores, cabe mobilizar este recurso na minha prática pedagógica, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

No último dia da semana, será realizado um percurso “A Corrida das Formas Geométricas” na aula de Educação Física. As quatro equipas com 4 ou 5 elementos, serão escolhidas por mim, uma vez que posso distribuir igualmente as crianças pelas suas diferentes idades, de modo que todas as equipas fiquem equilibradas. Para identificar os grupos, cada criança terá ao pescoço um cartão com a figura geométrica correspondente à sua equipa (quadrado, círculo, triângulo e retângulo). Ao iniciar o percurso, as crianças terão de saltar, por cima das figuras geométricas correspondente à sua equipa, numa direção a pés juntos, na direção oposta a pé-coxinho e novamente na direção inicial imitando um sapo. De seguida, retirarão de dentro de um pequeno balde, sem ver, uma forma geométrica (cartolina), pegarão na respetiva figura (Goma Eva) que estará em cima de uma mesa e colá-la na cartolina correspondente à sua equipa. Colada a figura a criança irá correr até junto da sua equipa e dar a vez a outro colega. Cada elemento terá de fazer o mesmo até completar a sequência na cartolina correspondente à sua equipa (5 figuras), sendo que ganha a equipa que completar primeiro a sequência matemática.

O domínio da Educação Física será associado ao desenvolvimento da motricidade fina e global, no âmbito da atividade referida anteriormente. Começarei este momento com um pequeno aquecimento, que consiste em correr no lugar ao som de músicas com diferentes andamentos (música lenta e música rápida). Este jogo tem como principais objetivos, no domínio da Educação Física, fazer diferentes deslocamentos de locomoção tais como, saltar a pés juntos, a pé-coxinho, e saltar a imitar um sapo, e ainda desenvolver a motricidade fina ao agarrar nas formas geométricas.

O jogo “A Corrida das Formas Geométricas” também está presente no domínio da Matemática, para a criança “reconhecer e operar com formas geométricas e figuras (...) e identificando sequências matemáticas” (OCEPE 2016). Após a exploração das emoções e das cores as crianças irão jogar o jogo da memória “O Monstro das Cores”, que será jogado primeiramente em grande grupo e mais tarde em pequenos grupos. Neste jogo, são apresentados pares de cartas, contendo o monstro colorido com a sua respetiva cor, que podem ser observadas por breves momentos. Depois as cartas são viradas e inicia-se o jogo com a primeira criança. As crianças permanecem diante das cartas viradas, cujos versos são designados pelo título do jogo. As cartas são viradas de acordo com a solicitação da criança que estiver a jogar. A cada acerto, esta recolhe o par de cartas. A cada erro, dá-se a vez à criança ao lado de quem jogou anteriormente. No final vence a criança que tiver encontrado o maior número de cartas. Partindo desse

pressuposto e das regras estabelecidas o principal objetivo é o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e a capacidade de concentração da criança.

Como forma de continuar a explorar o tema das formas geométricas planas, a atividade “À Caça das Formas Geométricas” consiste em procurar pela sala objetos representativos das formas geométricas abordadas até então. Cada criança escolherá um e colocará dentro do seu respectivo caixote, que estará identificado com as figuras. Recolhidos todos os objetos, em grupo, faremos um pequeno diálogo de modo a perceber se todos os objetos correspondem às figuras geométricas.

Por fim, a última atividade da semana e última relativa ao domínio da matemática, é um jogo de associação “As Emoções”. Este jogo já foi utilizado várias vezes em intervenções passadas com os temas dos 5 sentidos e das profissões, sendo que desta vez será adaptado ao tema das emoções. Como tem sido um sucesso perante este grupo de crianças, escolhi mais uma vez utilizá-lo. Com um marcador terão de fazer a correspondência de imagens representativas de emoções às suas respectivas cores.

Nesta intervenção dei maior ênfase a atividades relacionadas com o domínio da matemática, uma vez que em intervenções anteriores este domínio não foi muito explorado.

Por último, no que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta será o cerne de toda a intervenção, pois será em torno da temática das emoções, das cores e das formas geométricas que se situarão em todas as atividades dinamizadas, pelo que o conhecimento das mesmas será estimulado e desenvolvido.

As atividades propostas ao longo destes cinco dias de intervenção serão previamente demonstradas em grande grupo, pois resulta muito bem, porque além das crianças focarem a atenção nos trabalhos pretendidos e seus resultados finais, também apreendem eficazmente todos os passos a seguir para a realização dos mesmos. Saliento ainda a importância que irei conceder aos momentos prévios, realizados no tapete em grande grupo, de explicação e exemplificação das atividades ou tarefas que pretendo que as crianças realizem autonomamente ou mediante o meu acompanhamento. É fulcral que as crianças, numa primeira instância, atentem na explicação e observem, em grande grupo, a realização da tarefa que lhes é proposta, para que todas tenham acesso à mesma informação e esclareçam as suas dúvidas perante o grupo.

Seguidamente apresenta-se o trabalho a desenvolver numa tabela de dupla entrada, onde se contempla informação complementar sobre o trabalho a desenvolver.

segunda-feira (10 de janeiro de 2022)				
Rotina	Área/Domínios/Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Acolhimento (09:00 – 09:30)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar oralmente as suas ideias, vivências e opiniões; - Pronunciar corretamente as palavras; - Responder corretamente às perguntas; - Participar no diálogo no tapete, quando solicitado; - Compreender a mensagem oral em situações de comunicação; - Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letras da canção; - Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra. 	<p>A intervenção iniciar-se-á com a canção do “Bom dia”, com as crianças sentadas no tapete.</p> <p>Escolherei uma criança (darei prioridade a quem tenha participado poucas vezes) para que conte, com a minha ajuda e a dos colegas, quantos meninos e meninas estão presentes na sala, e eventualmente contar quantos estão a faltar e quem são eles.</p> <p>Antes de iniciar as atividades letivas, teremos um momento de partilha, para que as crianças possam falar das suas férias.</p> <p>Irei introduzir o tema das emoções/cores questionando as crianças sobre como se sentem, dando o exemplo de como me sinto, alegre, e explicar o porquê.</p>		- Observação Direta
	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer atento enquanto o colega estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos. 			
	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Educação Artística</p>			

	<ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio: Música <p>- Entoar a canção; - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, gêneros e estilos).</p>			
<p>Leitura da História “O Monstro das Cores” (09h30-10h30) (pelas 10h termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Interpretar corretamente a história; - Identificar as personagens/emoções presentes na história; - Pronunciar corretamente as palavras.</p> <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <p>- Permanecer atento enquanto o colega estiver a falar; - Ouvir a história com atenção; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.</p> <p>Área: Conhecimento do Mundo</p>	<p>Após o acolhimento, irei ler o livro intitulado O Monstro Das Cores, seguido de um pequeno diálogo de pergunta e resposta.</p>	<p>-Livro “O Monstro das Cores”.</p>	<p>- Observação Direta</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as cores que representam as emoções presentes na história; -Identificar as emoções presentes na história; - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções e as suas respetivas cores. 			
Lanche (10:30)				
<p style="text-align: center;">Cartazes do Monstro Das Cores (11:00 – 12:30) (pelas 12h termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar cuidadosa e responsabilmente os materiais disponibilizados; - Ouvir com atenção as orientações da atividade; - Esperar pela sua vez para participar. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pronunciar corretamente as palavras; -Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar; 	<p>Após o lanche, darei a início a uma atividade que será realizada em grande grupo: os cartazes alusivos às emoções exploradas no livro que serão construídos em conjunto com as crianças.</p> <p>Estes cartazes serão afixados na sala de atividades para que ao longo da semana as crianças recordem o que foi trabalhado. (Anexo I)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -5 cartolinas (verde, vermelha, amarela, azul e preta); -Imagens representativas das emoções; -Fita de velcro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta

	<p>-Usar a linguagem oral, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado.</p> <p>Área: Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as cores que representam as emoções presentes nos cartazes; -Identificar as emoções presentes nos cartazes; - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções e as suas respetivas cores. 			
Almoço (12:30)				
<p>Atividade “Como te sentes hoje?” (13:30 – 15:00) (pelas 14h30 termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar cuidadosa e responsabilmente os materiais disponibilizados; - Ouvir com atenção as orientações da atividade; - Esperar pela sua vez para participar. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Após o almoço, iremos terminar atividade anterior se a mesma ainda não tiver completa.</p> <p>Prontos os cartazes faremos a atividade diária “Como te sentes hoje?” (Anexo II)</p>	<p>Cartazes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -5 cartolinas (verde, vermelha, amarela, azul e preta); -Imagens representativas das emoções; -Fita de velcro. -Cartaz alusivo à atividade “Como te Sentes Hoje?”. 	<p>- Observação Direta</p>

	<p>-Pronunciar corretamente as palavras; -Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar; -Usar a linguagem oral, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado.</p> <p>Área: Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as cores que representam as emoções presentes no cartaz; -Identificar as emoções presentes no cartaz; - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções e as suas respetivas cores. 			
--	---	--	--	--

Saída (15:00)

terça-feira (11 de janeiro de 2022)				
Rotina	Área/Domínios/Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Acolhimento/ Brincadeira Livre (09:00 – 10:30) (pelas 10h00 termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar oralmente as suas ideias, vivências e opiniões; - Pronunciar corretamente as palavras; - Responder corretamente às perguntas; - Participar no diálogo no tapete, quando solicitado; - Compreender a mensagem oral em situações de comunicação; - Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letras da canção; - Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer atento enquanto o colega estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio: Música - Entoar a canção; 	<p>A intervenção iniciar-se-á com a canção do “Bom dia”, com as crianças sentadas no tapete.</p> <p>Escolherei uma criança (darei prioridade a quem tenha participado poucas vezes) para que conte, com a minha ajuda e a dos colegas, quantos meninos e meninas estão presentes na sala, e eventualmente contar quantos estão a faltar e quem são eles.</p> <p>Antes do início das atividades, irei fazer uma breve revisão do que foi abordado no dia anterior, utilizando os cartazes do Monstro das Cores.</p> <p>Atividade diária “Como te sentes hoje?”</p> <p>Brincadeira Livre.</p>	<p>-Cartazes do Monstro das Cores; -Cartaz “Como te sentes hoje?”.</p>	<p>- Observação Direta</p>

	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, gêneros e estilos).			
Lanche (10:30)				
Jogo da Memória (11:00 – 12:30) (pelas 12h termina)	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Pronunciar corretamente as palavras; - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras.</p> <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <p>- Permanecer atento enquanto o colega estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos; - Esperar pela sua vez para participar no jogo.</p> <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <p>- Compreender quando não ganha o jogo.</p> <p>Área: Expressão e Comunicação</p>	<p>Após o lanche, darei início à explicação e orientação relativamente à próxima atividade, que será um jogo de memória “O monstro das cores”.</p> <p>Primeiramente jogaremos em grande grupo, de modo a explicar as regras e em que consiste o jogo, e posteriormente em pequenos grupos, sendo que só joga um de cada vez.</p> <p>Esta atividade será intercalada com momentos de brincadeira nas áreas, tendo em consideração que pretendemos que cada mesa de trabalho contenha 3 ou 4 crianças de cada vez.</p> <p>Antes do intervalo pelas 10h00, cantarei uma música alusiva à arrumação das áreas.</p>	- Jogo de memória “O monstro das cores.”	- Observação Direta

	<p>Domínio: Matemática -Associar corretamente as cartas.</p> <p>Área: Conhecimento do Mundo - Identificar as cores que representam as emoções presentes no jogo. -Identificar as emoções presentes no jogo; - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções e as suas respetivas cores.</p>			
Almoço (12:30)				
<p style="text-align: center;">Jogo da Memória/Música (13:30 – 15:00) (pelas 14h30 termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letra da canção; -Pronunciar corretamente as palavras; - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras.</p> <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social -Compreender quando não ganha o jogo.</p> <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Matemática</p>	<p>Após o almoço, continuaremos a explorar o jogo de memória apresentado anteriormente.</p> <p>Esta atividade será intercalada com momentos de brincadeira nas áreas, tendo em consideração que pretendemos que cada mesa de trabalho contenha 3 ou 4 crianças de cada vez.</p> <p>Antes do final do dia pelas 14h30, cantarei uma música alusiva à arrumação das áreas.</p> <p>Após a exploração do jogo, ouviremos e dinamizaremos a música “As Emoções no Comando”.</p>	<p>-Jogo de memória “O monstro das cores;</p> <p>-Música “As Emoções no Comando”.</p>	<p>- Observação Direta</p>

	<p>-Associar corretamente as cartas.</p> <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio: Música <p>- Entoar a canção; - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</p> <p>Área: Conhecimento do Mundo</p> <p>- Identificar as cores que representam as emoções presentes nos cartazes; - Identificar as emoções presentes nos cartazes; - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções e as suas respetivas cores.</p>			
Saída (15:00)				

quarta-feira (12 de janeiro de 2022)				
Rotina	Área/Domínios/Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
Acolhimento (09:00 – 09:30)	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar oralmente as suas ideias, vivências e opiniões; - Pronunciar corretamente as palavras; - Responder corretamente às perguntas; - Participar no diálogo no tapete, quando solicitado; - Compreender a mensagem oral em situações de comunicação; - Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letras da canção; - Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer atento enquanto o colega estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio: Música - Entoar a canção; 	<p>A intervenção iniciar-se-á com a canção do “Bom dia”, com as crianças sentadas no tapete.</p> <p>Escolherei uma criança (darei prioridade a quem tenha participado poucas vezes) para que conte, com a minha ajuda e a dos colegas, quantos meninos e meninas estão presentes na sala, e eventualmente contar quantos estão a faltar e quem são eles.</p> <p>Atividade diária “Como te sentes hoje?”</p>	-Cartaz “Como te sentes hoje?”.	- Observação Direta

	-Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).			
<p>Apresentação “Como eu me sinto quando...” 09:30-10h30 (pelas 10h termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer atento enquanto o colega estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pronunciar corretamente as palavras; -Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar; -Usar a linguagem oral, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado. <p>Área: Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar as emoções presentes na atividade; - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções. 	Após o acolhimento apresentarei ao grupo, em PowerPoint, a atividade “Como eu me sinto quando...”	-PowerPoint.	
Lanche (10:30)				

<p style="text-align: center;">Atividade de Expressão Plástica: “A Máscara Das Emoções” (11:00 – 12:30) (pelas 12h termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Educação Artística Subdomínio: Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incluir nas suas produções elementos visuais (cores, formas, texturas...), de forma a ilustrar algo; - Explorar diversos materiais no desenho e pintura (lápis de cor e lápis de cera); - Desenvolver a motricidade fina através da pintura. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar cuidadosa e responsabilmente os materiais disponibilizados; - Ouvir com atenção as orientações da atividade; - Esperar pela sua vez para participar; - Escolher as áreas que pretende brincar sem perturbar o grupo. <p>Área: Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções e as suas respetivas cores. 	<p>Após o acolhimento, darei início à explicação e orientação relativamente à próxima atividade, que será uma atividade de expressão plástica: “A Máscara Das Emoções”. (Anexo III).</p> <p>Esta atividade será intercalada com momentos de brincadeira nas áreas, tendo em consideração que pretendo que cada mesa de trabalho contenha 3 ou 4 crianças de cada vez.</p> <p>Orientarei a minha colega de estágio para que me possa auxiliar com a gestão da atividade numa das mesas.</p> <p>Antes do almoço, pelas 12h00, cantarei uma música alusiva à arrumação das áreas.</p>	<p>-Pratos de papel;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Lápis de cor; -Lápis de cera; -Paus de gelado; -Fita Cola. 	<p>- Observação Direta</p>
Almoço (12:30)				

<p style="text-align: center;">Atividade de Expressão Plástica: “A Máscara Das Emoções” (13:30 – 15:00) (pelas 14h45 termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Educação Artística Subdomínio: Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incluir nas suas produções elementos visuais (cores, formas, texturas...), de forma a ilustrar algo; -Explorar diversos materiais no desenho e pintura (lápiz de cor e lápis de cera); - Desenvolver a motricidade fina através da pintura. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar cuidadosa e responsabilmente os materiais disponibilizados; - Ouvir com atenção as orientações da atividade; - Esperar pela sua vez para participar; -Escolher as áreas que pretende brincar sem perturbar o grupo. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letra da canção; 	<p>Após o almoço, quem ainda não tiver terminado a sua máscara terá oportunidade de o fazer</p> <p>Esta atividade será intercalada com momentos de brincadeira nas áreas, tendo em consideração que pretendemos que cada mesa de trabalho contenha 3 ou 4 crianças de cada vez.</p> <p>Orientarei a minha colega de estágio para que me possa auxiliar com a gestão da atividade numa das mesas.</p> <p>Após todos terem feito a sua máscara cada um irá apresentá-la.</p>	<p>-Pratos de papel;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Lápis de cor; -Lápis de cera; -Paus de gelado; -Fita Cola. 	<p>- Observação Direta</p>
---	--	--	---	----------------------------

	<p>-Pronunciar corretamente as palavras; - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras.</p> <p>Área: Conhecimento do Mundo</p> <p>- Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções e as suas respetivas cores.</p>			
Saída (15:00)				

quinta-feira (13 de janeiro de 2022)				
Rotina	Área/Domínios/Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Acolhimento (09:00 – 09:30)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar oralmente as suas ideias, vivências e opiniões; - Pronunciar corretamente as palavras; - Responder corretamente às perguntas; - Participar no diálogo no tapete, quando solicitado; - Compreender a mensagem oral em situações de comunicação; - Cantar, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letras da canção; - Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer atento enquanto o colega estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio: Música - Entoar a canção; 	<p>A intervenção iniciar-se-á com a canção do “Bom dia”, com as crianças sentadas no tapete.</p> <p>Escolherei uma criança (darei prioridade a quem tenha participado poucas vezes) para que conte, com a minha ajuda e a dos colegas, quantos meninos e meninas estão presentes na sala, e eventualmente contar quantos estão a faltar e quem são eles.</p> <p>Atividade diária “Como te sentes hoje?”</p>	<p>- Cartaz “Como te sentes hoje?”</p>	<p>- Observação Direta</p>

	-Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).			
<p>Apresentação das formas geométricas 09:30-10h30 (pelas 10h termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permanecer atento enquanto o colega estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pronunciar corretamente as palavras; -Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar; -Usar a linguagem oral, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar as formas geométricas; -Identificar o número de lados de cada figura geométrica. <p>Área: Conhecimento do Mundo</p>	<p>Após o acolhimento apresentarei ao grupo, em cartaz, as formas geométricas e levarei objetos que têm formas destas figuras: quadrado- guardanapo, círculo- cd, triângulo- triângulo do carro, retângulo-livro.</p> <p>De seguida, iremos fazer plasticina caseira que será utilizada na atividade seguinte.</p> <p>Irei fazer a plasticina com pequenos grupos, sendo que as restantes crianças ficarão nas áreas a brincar.</p> <p>Orientarei a minha colega de estágio para que me possa auxiliar com a gestão da atividade numa das mesas.</p> <p>Antes do lanche, pelas 10h00, cantarei uma música alusiva à arrumação das áreas.</p>	-Cartazes.	

	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as emoções presentes na atividade; -Identificar as cores referentes às emoções; - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções. 			
Lanche (10:30)				
<p style="text-align: center;">Atividade de Matemática: “Plasticina da Matemática” (11:00 – 12:30) (pelas 12h termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Educação Artística Subdomínio: Expressão Plástica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incluir nas suas produções elementos visuais (cores, formas, texturas...), de forma a ilustrar algo; -Explorar diversos materiais na moldagem (plasticina caseira); - Desenvolver a motricidade fina através da moldagem. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar cuidadosa e responsabilmente os materiais disponibilizados; - Ouvir com atenção as orientações da atividade; -Esperar pela sua vez para participar; -Escolher as áreas que pretende brincar sem perturbar o grupo. 	<p>Após o lanche continuaremos a fazer a plasticina.</p> <p>Feita a plasticina utilizámo-la para a atividade de matemática “Plasticina da Matemática”.</p> <p>Esta atividade será intercalada com momentos de brincadeira nas áreas, tendo em consideração que pretendo que cada mesa de trabalho contenha 3 ou 4 crianças de cada vez.</p> <p>Orientarei a minha colega de estágio para que me possa auxiliar com a gestão da atividade numa das mesas.</p> <p>Antes do almoço, pelas 12h00, cantarei uma música alusiva à arrumação das áreas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Plasticina caseira; -Folhas A4 com o contorno das formas geométricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta

	<p>Área: Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar os seus conhecimentos relativamente às emoções e as suas respetivas cores. 			
Almoço (12:30)				
<p>Atividade “À Caça das Figuras Geométricas” (13:30 – 15:00) (pelas 14h45 termina)</p>	<p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar cuidadosa e responsabilmente os materiais disponibilizados; - Ouvir com atenção as orientações da atividade; - Esperar pela sua vez para participar. <p>Área: Expressão e Comunicação Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pronunciar corretamente as palavras; - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras. <p>Área: Conhecimento do Mundo Área: Expressão e Comunicação Domínio: Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar as formas geométricas; -Identificar o número de lados de cada figura geométrica. 	<p>Após o almoço, iremos realizar uma atividade em grande grupo: “À caça das formas geométricas”.</p> <p>Durante o almoço irei espalhar alguns objetos, juntamente com aqueles que já se encontram na sala de atividades, que têm forma de figuras geométricas. Assim sendo, cada criança terá de encontrar apenas um objeto e colocá-lo no respetivo caixote que estará identificando com cada uma das figuras.</p> <p>Quando todos tiverem encontrado o seu objeto, veremos o que cada um encontrou e ao mesmo tempo faremos um pequeno diálogo de perguntas e respostas. Como forma de registar esta atividade, cada um desenhará o objeto que encontrou e a sua respetiva forma geométrica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Caixotes; -Objetos; -Folhas A4; -Lápis de cor; -Lápis de cera. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta

Anexo II- Plano de Aula no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A presente sequência didática surge como um documento orientador para a minha quarta e última intervenção pedagógica individual, a decorrer entre os dias 13 e 15 de junho de 2022, destinando-se a uma turma do 4.º ano.

Pretendo, ao longo destes dias, que a turma reconheça e relembre o que aprendeu, bem como desenvolva novos conhecimentos através do aprofundamento dos conteúdos lecionados até então. Assim, estes dias serão dedicados à área da Matemática, do Português, do Estudo do Meio e da Expressão Dramática. Ao contrário das outras intervenções, nesta semana não será possível manter um fio condutor. Apenas a área de Estudo do Meio e de Expressão Dramática/Teatro estarão interligadas entre si, com o tema sobre a água.

Para a realização da presente sequência didática tive em consideração as Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo Do Ensino Básico, de forma a identificar as principais aprendizagens a desenvolver nesta faixa etária e poder, partindo do que o aluno/turma sabe, alargar e enriquecer as situações de aprendizagem e desenvolver as potencialidades dos mesmos.

Em Português, o primeiro bloco será dedicado à ficha de avaliação, sendo que os outros dois blocos serão em torno da ortografia: **minúscula; maiúscula; ç; çç; ct; t; pc; pt; hífen; revisões**. Terei por base o Caderno de Ortografia e uma ficha de consolidação de conteúdos. Faremos a ficha do caderno em conjunto, com registos orais e escritos no quadro. Darei um tempo para que os alunos, individualmente, resolvam a ficha de consolidação, sendo a mesma corrigida em conjunto, umas perguntas oralmente e outras com registos no quadro. Durante este tempo irei circular pela sala, de forma a auxiliar e/ou incentivar quem tiver mais dificuldades. A ficha de revisões, que será realizada no bloco seguinte, será resolvida através de um desafio: completar 100 palavras com uma ou mais letras, sendo que cada palavra correta vale 1 ponto; quem tiver o maior número de palavras corretas no menor tempo é o vencedor. A correção deste duelo será feita pelos próprios alunos, na medida em que trocarão de caderno uns com os outros e, através da correção projetada no quadro, terão de verificar as respostas do colega. Darei continuidade ao Caderno de Ortografia, elaborado pelos alunos na minha última

intervenção. Neste serão colados novos resumos, com o intuito de auxiliar os alunos na resolução dos exercícios.

Alguns dias contemplarão momentos de rotina, com o intuito de rever os conteúdos lecionados anteriormente. Pedirei ao meu ajudante da semana para que distribua os desafios e para que cada aluno cole um no seu caderno. Terão um a dois minutos para responder, sem a minha ajuda, sendo que conseqüentemente iremos fazer a correção, em conjunto, no quadro. Poderei, ou não, convocar os alunos para um de cada vez, fazerem a respectiva correção.

Na área da Matemática, tal como em português, existirá um momento de rotina. Neste será revisto o algoritmo da multiplicação de números por dízimas finitas, abordado pela professora cooperante. Nesta semana darei continuidade ao conteúdo referido anteriormente, com o algoritmo da divisão de números por dízimas. Como tal, utilizarei o manual para me auxiliar na explicação do algoritmo. Para os alunos, o manual exerce funções de orientação e de estudo, representando assim “recurso pedagógico-didático, capaz de fomentar o desenvolvimento de competência” (Gonçalves 2011: 54).

O segundo bloco será dedicado à resolução de problemas para que os alunos desenvolvam a capacidade de resolver e formular problemas, incluindo os que envolvem áreas matemáticas diferentes e problemas de modelação matemática (Aprendizagens Essenciais, 2018). Nesta semana iremos resolver de novo três problemas (página 61 e 62 do Apêndice de apoio à Resolução de Problemas), pedidos para trabalho de casa aquando da minha última intervenção. Optei por fazer esta correção em conjunto, uma vez que na correção feita por mim, percebi que a maioria teve grandes dificuldades na resolução dos problemas. Pedirei a um aluno que leia um problema, para que depois possamos o desconstruir. Este passo é importantíssimo, uma vez que a maioria da turma tem dificuldades em compreender os enunciados dos problemas. Após compreenderem o que é pedido, farei e explicarei o seu esboço, com os respetivos algoritmos e resposta. Mandarei para trabalho de casa dois a três problemas do mesmo gênero, para que este conteúdo fique bem consolidado.

Como forma de rever conteúdos que irão sair na ficha de avaliação, farei exercícios do mesmo gênero. Pretendo dividir a turma em pequenos grupos, com níveis de aprendizagens diferentes em cada um. Escolhi esta estratégia de aprendizagem em grupo, uma vez que estes alunos ainda apresentam grandes dificuldades no trabalho

cooperativo. Este tipo de trabalho presenteia muitas vantagens aos alunos, sendo que oferece bases para que as crianças se consigam integrar e viver em sociedade, tendo uma participação bastante ativa na mesma. Ao proporcionar atividades em grupo pretendo criar um ambiente positivo, e respeito uns pelos outros e pelas diferenças de cada um, quebrando o preconceito que ainda existe de alguns alunos para outros. Além disto, com o trabalho cooperativo verifica-se “o desenvolvimento da autonomia e do empenho nas tarefas, assim como uma melhoria nas habilidades sociais (...), potenciando condutas de ajuda mútua e criando oportunidades para a existência de uma liderança partilhada.” (Moreira, 2019). Pretendo ainda que os alunos com melhores desempenhos ajudem os colegas que apresentam mais dificuldades. Quero também estimular várias habilidades tais como, a relação com os outros, a aceitação de pontos de vista, comunicação, negociação e a autoestima. Assim sendo, a aprendizagem cooperativa otimiza as interações entre os alunos, na medida que esta apresenta” um motor para a aprendizagem significativa (...) e um recurso metodológico básico para um ensino de qualidade”. (Monereo e Gisbert,2005).

Iniciarei a aula de Estudo do Meio com uma pequena revisão dos conteúdos lecionados anteriormente pela professora Marina, a poluição aquática e a poluição dos solos, de forma a introduzir dois novos conteúdos: a água e a desflorestação. Esta revisão será feita oralmente com pequenos registos no quadro. Terminada as revisões explicarei por meio de uma apresentação em *PowerPoint* ilustrativa, o que é a água, a quantidade de água acessível ao Homem e a respetiva distribuição no planeta Terra, consequências da poluição da água, bem consumo de água em atividades do nosso dia a dia; na segunda parte da apresentação falarei sobre a desflorestação, nomeadamente, sobre o seu significado, os seus fatores, assim como o impacto que provoca no meio ambiente. A utilização de um *PowerPoint* pode ajudar-nos a captar a atenção dos alunos, através do uso de vídeos, gráficos e músicas. Além disso pode tornar as aulas mais interessantes e eficazes. Em intervenções anteriores foi possível verificar que a utilização deste tipo de material pedagógico, é imprescindível ao desenvolvimento da turma, pois através dele pude dinamizar os conteúdos abordados, facilitando a compreensão dos mesmos pelos alunos.

De forma a consolidar os conteúdos, faremos uma pequena atividade sobre o uso correto da água nas nossas casas, bem como a resolução de exercícios do manual. Ambas as tarefas serão realizadas em conjunto, com registos no quadro.

Na mesma linha de pensamento, a aula de Expressão Dramática será dedicada à dramatização de lengalengas relacionadas com a água. Dividirei a turma em dois grupos, para que em conjunto dramatizem uma lengalenga. Esta dramatização será pensada, tendo em conta objetos que se encontram na sala de aula e que possam ser adaptados à lengalenga.

Seguidamente apresenta-se o trabalho a desenvolver num quadro, onde se contempla informação complementar sobre o trabalho a desenvolver. Ao longo das grelhas de planificação, abaixo apresentadas, verifica-se a existência de objetivos demarcados com os símbolos (*) e (**). Os mesmos identificam respetivamente, objetivos retirados do Programa e metas de Estudo do Meio do 4.º ano do Ensino Básico e objetivos formulados por mim.

segunda-feira (13 de junho de 2022)

Tempo	Área/Domínios/Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos/materiais	Avaliação
Português 90 minutos (11h às 12h30)			Ficha de avaliação.		

Almoço (12h30 - 13h30)

Matemática 90 minutos (13h30 às 15h)	<p>Matemática</p> <p>Números e Operações</p> <p>Multiplicação e divisão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multiplicar números por dízimas finitas-algoritmo. • Dividir números por dízimas-algoritmo. 	<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer e memorizar factos básicos da multiplicação e da divisão; -Multiplicar números naturais por dízimas finitas, utilizando o algoritmo; ** -Dividir números por dízimas, utilizando o algoritmo. ** 	<p>Momento de rotina (anexo I).</p> <p>Realização das páginas 248 e 249 do manual, com o auxílio das moedas.</p> <p>T.P.C: Exercícios de consolidação (anexo II).</p>	<p>Manual; quadro; moedas plastificadas.</p>	<p>Observação Direta: registos no quadro, discurso oral e registos escritos nos exercícios.</p>
---	---	---	--	--	---

Saída (15h)

terça-feira (14 de junho de 2022)

Tempo	Área/Domínios/Temas/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos/materiais	Avaliação
<p>Matemática 90 minutos (9h- 10h30)</p>	<p>Matemática</p> <p>Divisão</p> <ul style="list-style-type: none"> Dividir números por dízimas-algoritmo. <p>Organização e Tratamento de Dados</p> <ul style="list-style-type: none"> Diagrama de Venn. Diagrama de árvore. <p>Resolução de problemas</p> <ul style="list-style-type: none"> Resolver problemas envolvendo o diagrama de Venn e o diagrama de árvore. <p>Comunicação matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> Diagrama de Venn; Diagrama de árvore. 	<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dividir números por dízimas, utilizando o algoritmo. ** <p>-Analisar e interpretar informação de natureza estatística representada de diversas formas;</p> <p>-Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados.</p> <p>-Comunicar raciocínios, procedimentos e conclusões, utilizando linguagem própria da estatística, baseando-se nos dados recolhidos e tratados;</p> <p>-Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social;</p> <p>-Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.</p> <p>-Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.</p>	<p>Correção do trabalho de casa.</p> <p>Realização dos problemas das páginas 61 e 62 do Apêndice de apoio à Resolução de Problemas.</p> <p>T.P.C: resolução de 3 problemas de consolidação (anexo III).</p>	<p>Quadro, caderno; apêndice de apoio à resolução de problemas.</p>	<p>Observação Direta: registos no quadro, discurso oral e registos escritos nos exercícios.</p>

Intervalo (10h30-11h)

<p>Português 90 minutos (11h-12h30)</p>	<p>Português</p> <p>Gramática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ortografia: minúscula; maiúscula; ç; çç; ct; t; pc; pt; hífen. • Ortografia antiga: veem, vêm, vem, fui, foi. 	<p>Ser capaz de:</p> <p>-Explicitar regras de ortografia.</p>	<p>Momento de rotina (anexo IV).</p> <p>Resolução da ficha n.º 15 do caderno de ortografia.</p> <p>Colagem dos resumos no caderno de ortografia.</p> <p>Realização de uma ficha de consolidação (anexo V).</p>	<p>Quadro; Caderno de Ortografia; Ficha de trabalho.</p>	<p>Observação Direta: registos no quadro, discurso oral, registos escritos da ficha de trabalho e do caderno de ortografia.</p>
--	--	---	--	--	---

Almoço (12h30-13h30)

<p>Estudo do Meio 90 minutos (13h30-15h)</p>	<p>Estudo do Meio</p> <p>Natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> • A água. • A desflorestação. 	<p>Ser capaz de:</p> <p>- Identificar e observar alguns fatores que contribuem para a degradação do meio ambiente; *</p> <p>-Identificar e participar em formas de promoção do ambiente; *</p> <p>-Relacionar o aumento da população mundial e do consumo de bens com alterações na qualidade do ambiente (destruição de florestas, poluição, esgotamento de recursos, extinção de espécies, etc.), reconhecendo a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas que minimizem o impacto negativo.</p>	<p>Revisões dos conteúdos lecionados na semana anterior.</p> <p>Apresentação em <i>PowerPoint</i> (anexo VI).</p> <p>Resolução de exercícios de consolidação.</p> <p>T.P.C: Ficha n.º 57 do livro de fichas.</p>	<p>Quadro; <i>PowerPoint</i>; livro de fichas; manual.</p>	<p>Observação Direta: discurso oral, registos escritos no livro de fichas e no manual.</p>
---	--	--	--	--	--

quarta-feira (15 de junho de 2022)

Tempo	Área/Domínios/Temas	Objetivos e conteúdos	Estratégias/Atividades	Recursos/materiais	Avaliação
Matemática 90 minutos (09h- 10h30)	<p>Matemática</p> <p>Organização e Tratamento de Dados</p> <p>Representação e tratamento de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisões: Tabelas de frequências absolutas; mínimo; máximo e amplitude; Diagrama de caule-e-folhas; Gráficos de barras. 	<p>Ser capaz de:</p> <p>-Analisar e interpretar informação de natureza estatística representada de diversas formas;</p> <p>-Resolver problemas envolvendo a organização e tratamento de dados em contextos familiares variados.</p> <p>-Comunicar raciocínios, procedimentos e conclusões, utilizando linguagem própria da estatística, baseando-se nos dados recolhidos e tratados;</p> <p>-Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social;</p> <p>-Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.</p> <p>-Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.</p>	<p>Realização de uma ficha de trabalhos com revisões para a ficha de avaliação.</p> <p>T.P.C: Página 72 do apêndice de apoio à resolução de problemas.</p>	<p>Quadro; Ficha de trabalho.</p>	<p>Observação Direta: discurso oral; registos no quadro; registos na ficha de trabalho.</p>
		Lanche (10h30-11h)	Aula de inglês e de educação física (11h-12h30)		

<p>Português 90 minutos (13h30- 15h)</p>	<p>Português Gramática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ortografia: revisões gerais. 	<p>Ser capaz de: -Explicitar regras de ortografia.</p>	<p>Momento de rotina. Realização da ficha n.º 16 do caderno de ortografia. Correção da ficha.</p>	<p>Quadro; momento de rotina; Caderno de ortografia.</p>	<p>Observação Direta: registos no quadro, discurso oral, registos escritos da ficha.</p>
<p>Expressão Dramática 45 minutos (15h-15h45)</p>	<p>Educação Artística-Expressão Dramática</p> <p>Interpretação e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de lengalengas. <p>Experimentação e Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatização de lengalengas. 	<p>Ser capaz de: -Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo; -Transformar objetos experimentando intencionalmente diferentes materiais.</p>	<p>Dramatização de lengalengas.</p>	<p>Lengalengas.</p>	<p>Observação direta: discurso oral.</p>
<p>Saída (15h45)</p>					

Anexo III- Inquérito por Questionário

Questionário

Este questionário surge no âmbito da realização de Relatório de Estágio do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade dos Açores.

O nosso estudo pretende conhecer Conceções e Práticas de Educadores e Professores acerca de dois grandes temas inerentes à Educação da Criança : "A motricidade, o desenvolvimento e as aprendizagens" e "Enlaces entre o brincar e o aprender".

A sua colaboração é essencial para se poder analisar e refletir sobre as questões essenciais ao estudo das temáticas. Os dados recolhidos pela aplicação deste questionário serão confidenciais.

Desde já agradecemos a sua colaboração!

*Obrigatório

1. Email *

2. Fui informado(a) do propósito deste inquérito e concordo em participar. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Parte I- Informações Pessoais

3. 1.1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

4. 1.2. Ano de nascimento *

5. 1.3. Formação *

Marcar apenas uma oval.

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo do Ensino Básico

Ambas

Outra: _____

6. 1.4. Tempo de serviço (Anos; Meses) *

7. 1.5. Zona em que trabalha *

Marcar apenas uma oval.

Norte de Portugal Continental

Centro de Portugal Continental

Sul de Portugal Continental

Arquipélago dos Açores

Arquipélago da Madeira

Outra: _____

8. 1.6. Esteve a estagiar num dos últimos três anos letivos: 2019/20, 2020/2021 e 2021/2022 ? *

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim (Se sim, responda à questão seguinte)

9. 1.6.1. Se esteve a estagiar, indique o Ano/local(ais)/ Escola(s).

10. 1.7. Esteve a trabalhar nos últimos três anos letivos: 2019/20, 2020/2021 e 2021/2022? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim (Se sim, responda à questão seguinte)

11. 1.7.1. Se esteve a trabalhar, em que tipo de instituição(ões)?

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada
- Ambas
- Outra: _____

12. 1.8. Situação profissional atual *

13. 1.9. Quem leciona a Área das Expressões (físico motora e artísticas) aos seus alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Educador/Professor responsável pelo(a) grupo/turma.
- Especialista.
- Trabalho de parceria entre educador/professor da turma e especialista.
- Atividades Extra Curriculares (AEC).

14. 1.10. Durante o Período Pandémico lecionou online? *

Marcar apenas uma oval.

- Não (Se não, passe à Parte II)
- Sim (Se sim, responda às 4 questões seguintes)

15. 1.11. As suas aulas foram síncronas ou assíncronas?

Marcar apenas uma oval.

- Síncronas
- Assíncronas
- Ambas

16. 1.12. Explique sumariamente como decorreram as aulas síncronas (Ferramentas WEB; Estratégias, relações com a família, tipo de atividades e recursos).

17. 1.13.Explique sumariamente como decorreram as aulas assíncronas (Ferramentas WEB; Estratégias, relações com a família, tipo de atividades e recursos).

18. 1.14.Quantas vezes por semana lecionava esta modalidade?

Marcar apenas uma oval.

- 5 dias
- 4 dias
- 3 dias
- 2 dias
- 1 dia

Parte II- A motricidade, o desenvolvimento e as aprendizagens na criança

19. 2.1. Na sua opinião, em que medida o trabalho da motricidade tem "muita importância" em que parâmetros do desenvolvimento da criança? (Escolha até 3 opções) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Desenvolvimento global e equilibrado da "pessoa".
- Desenvolvimento psicomotor relacionado com a aquisição de competências escolares.
- Desenvolvimento da autonomia, respeito pelo outro e integração no grupo.
- Desenvolvimento motor relacionado com uma boa postura, a aquisição de capacidades e competências físicas e motoras.
- Desenvolvimento da imaginação, da criatividade, do raciocínio e da adaptação a novas situações.

Outra: _____

23. 2.3. Na sua opinião, em que medida o trabalho da motricidade é "muito importante" para a criação de hábitos de vida saudável? (Escolha até 3 opções) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Na prática do exercício e de atividade física moderada e intensa.
- Na aquisição de literacia motora.
- No desenvolvimento e aquisição de capacidades físicas e coordenativas.
- Desenvolvimento global - domínios psicomotor e sócio afetivo.
- Capacidade de autonomia e realização de rotinas.
- Felicidade e bem estar.
- Consciencialização sobre a importância do movimento corporal.

Outra: _____

24. 2.3.1. Se considerar relevante deixe o seu contributo pessoal reforçando a(s) sua(s) escolha(s).

25. 2.4. Na sua opinião, em que medida a Escola tem um papel "muito importante" do papel da escola no desenvolvimento da motricidade? (Escolha até 3 opções) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Proporcionando um vasto leque de atividades.
- Permitindo a realização de atividades específicas (que envolvem o movimento) nas diferentes áreas.
- Proporcionando espaços (sala e fora de sala) para a prática de atividades que envolvem a motricidade.
- Disponibilizando materiais e equipamentos para a prática de atividades que envolvem a motricidade.
- Promovendo e motivando o bem estar - através do movimento corporal, expressivo, criativo e lúdico.
- Na criação de hábitos de vida mais associados ao "saber fazer".
- Na avaliação de diagnóstico desta área de desenvolvimento e estimulação precoce.

Outra: _____

26. 2.4.1. Se considerar relevante deixe o seu contributo pessoal reforçando a(s) sua(s) escolha(s).

27. 2.5. Indique o nível de ensino em que nas diferentes áreas curriculares se intensifica o trabalho da motricidade. *

Marcar tudo o que for aplicável.

	EPE	1.º CEB	Ambos
Matemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Português	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Educação Física/Expressão e Educação Físico Motora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. Educação Artística, subd. do Jogo Dramático/Expressão Dramática.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. da Educação Artística, subd. da Música/Expressão Musical.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. da Educação Artística, subd. das Artes Visuais/Expressão Plástica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formação Social e Pessoal/Cidadania.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

28. 2.5.1. Se considerar relevante deixe o seu contributo pessoal reforçando a(s) sua(s) escolha(s).

29. 2.6. Na sua opinião, quais as 12 atividades "mais importantes" para promover capacidades relacionadas como trabalho da motricidade no seu grupo/turma (6 - M. Geral; 6 - M. Fina).

Marcar tudo o que for aplicável.

	Motricidade Geral (Corpo)	Motricidade Fina (visual e manual)	Motricidade Fina (Visual e pedal)
Dançar livremente ao ritmo da música.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mimar canções.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cantar lengalengas associadas a partes do corpo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bater com as mãos no corpo em diferentes ritmos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer rodas cantadas com colegas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizar exercícios com pares (o espelho, o rei manda, etc.).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manipulação de fantoches.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brincar com balões.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manipular bolinhas de papel.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pintura com as mãos ou outras partes do corpo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer modelação com massas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recorte com as mãos ou tesoura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usar uma faca.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dobragem de folhas de papel (origamis).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenho ou pintura com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

materiais diversos (giz,
guache, lápis, etc.)

Picotagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manipular plasticina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhar a caligrafia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenhar as letras do seu nome.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Encaixar peças do jogo de construção (legos ou outros).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construir um puzzle.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construir uma sequência de padrões.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizar jogos motores de reação (ex: jogo das cadeiras).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lançar uma bola a um alvo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Driblar uma bola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rodar um plão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tocar em cada um dos dedos com o polegar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Orientação no espaço exterior de acordo com referências dadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lançar um dado num jogo de tabuleiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saltar à corda.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Andar de bicicleta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Plantar uma planta na terra.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mexer o preparado de um bolo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Manipular o rato de um computador ou outro equipamento.

30. 2.6.1. Se considerar relevante deixe o seu contributo pessoal acerca desta(s) sua(s) escolha(s).

31. 2.7. Imagine que iria trabalhar para uma nova escola e que tinha que comprar materiais para a sua sala. Indique uma lista de 8 materiais que compraria para ajudarem a desenvolver a motricidade do seu grupo - 4 M. Geral e 4 - M. Fina.

32. 2.8. Dê o exemplos de estratégias/recurso inovadores que ajudem a desenvolver a motricidade das(os) suas/seus crianças/alunos?

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal